

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	51
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	98
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	7.442.454
Preferenciais	5.602.043
Total	13.044.497
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	660.246.000	698.646.000
1.01	Ativo Circulante	64.653.000	82.453.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.323.000	16.553.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.890.000	10.794.000
1.01.03	Contas a Receber	16.750.000	20.863.000
1.01.04	Estoques	24.303.000	24.015.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.604.000	6.506.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.604.000	6.506.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	1.493.000	1.520.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	5.111.000	4.986.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.783.000	3.722.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	8.000	535.000
1.01.08.03	Outros	4.775.000	3.187.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	410.000	208.000
1.01.08.03.02	Outros	4.365.000	2.979.000
1.02	Ativo Não Circulante	595.593.000	616.193.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	35.223.000	49.085.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.000	2.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	274.000	258.000
1.02.01.03	Contas a Receber	4.783.000	6.361.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	10.924.000	24.641.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.509.000	15.156.000
1.02.01.06.02	Impostos e contribuições	9.415.000	9.485.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	19.241.000	17.823.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	755.000	1.017.000
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	9.796.000	8.590.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	8.690.000	8.216.000
1.02.02	Investimentos	110.846.000	115.536.000
1.02.03	Imobilizado	440.514.000	442.439.000
1.02.04	Intangível	9.010.000	9.133.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	660.246.000	698.646.000
2.01	Passivo Circulante	100.241.000	105.247.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.302.000	4.212.000
2.01.02	Fornecedores	21.088.000	28.172.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	58.362.000	54.481.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	56.887.000	52.913.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.475.000	1.568.000
2.01.05	Outras Obrigações	13.026.000	15.458.000
2.01.05.02	Outros	13.026.000	15.458.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	9.561.000	11.762.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	3.465.000	3.696.000
2.01.06	Provisões	2.463.000	2.436.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.463.000	2.436.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.463.000	2.436.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	488.000
2.02	Passivo Não Circulante	288.610.000	338.668.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	197.645.000	250.865.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	192.474.000	245.439.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	5.171.000	5.426.000
2.02.04	Provisões	90.965.000	87.803.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	8.268.000	7.282.000
2.02.04.02	Outras Provisões	82.697.000	80.521.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	47.076.000	44.546.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de áreas	34.667.000	34.641.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	954.000	1.334.000
2.03	Patrimônio Líquido	271.395.000	254.731.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	253.000	237.000
2.03.04	Reservas de Lucros	92.396.000	92.396.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-869.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-25.817.000	-43.334.000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	55.458.000	110.708.000	64.112.000	123.069.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-38.660.000	-78.178.000	-44.788.000	-85.971.000
3.03	Resultado Bruto	16.798.000	32.530.000	19.324.000	37.098.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-9.983.000	-20.642.000	-12.186.000	-17.795.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-4.401.000	-8.385.000	-4.326.000	-6.438.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.030.000	-3.858.000	-1.977.000	-3.871.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.881.000	-13.729.000	-9.657.000	-14.635.000
3.04.05.01	Tributárias	-85.000	-322.000	-3.724.000	-4.178.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-507.000	-1.009.000	-606.000	-1.166.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.553.000	-2.687.000	-1.399.000	-2.277.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-5.736.000	-9.711.000	-3.928.000	-7.014.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	4.329.000	5.330.000	3.774.000	7.149.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	6.815.000	11.888.000	7.138.000	19.303.000
3.06	Resultado Financeiro	-7.334.000	-14.121.000	-4.821.000	-10.178.000
3.06.01	Receitas Financeiras	543.000	1.141.000	1.076.000	1.869.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	543.000	1.141.000	1.076.000	1.869.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.877.000	-15.262.000	-5.897.000	-12.047.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-5.217.000	-9.908.000	-5.688.000	-8.115.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-2.660.000	-5.354.000	-209.000	-3.932.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-519.000	-2.233.000	2.317.000	9.125.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	889.000	1.357.000	-1.786.000	-3.264.000
3.08.02	Diferido	889.000	1.357.000	-1.786.000	-3.264.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	370.000	-876.000	531.000	5.861.000
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	370.000	-876.000	531.000	5.861.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000
3.99.01.02	PN	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000
3.99.02.02	PN	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	370.000	-876.000	531.000	5.861.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.359.000	17.524.000	2.932.000	-7.489.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	-8.038.000	-16.064.000	-1.802.000	7.090.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa reconhecidos no PL	19.300.000	39.156.000	4.659.000	-20.301.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	2.285.000	4.924.000	1.358.000	2.041.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-7.339.000	-14.987.000	-2.046.000	6.208.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	2.151.000	4.495.000	763.000	-2.527.000
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.729.000	16.648.000	3.463.000	-1.628.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	15.329.000	26.819.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	32.498.000	30.464.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	-876.000	5.861.000
6.01.01.03	Despesa atuarial com plano de pensão e saúde	3.704.000	3.106.000
6.01.01.04	Resultado de Participações em Investimentos	-5.330.000	-7.149.000
6.01.01.05	Depreciação, Depleção e Amortização	18.657.000	12.998.000
6.01.01.06	Perda na Recuperação de Ativos	1.465.000	1.193.000
6.01.01.07	Baixa de Poços Secos	1.765.000	1.569.000
6.01.01.08	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	217.000	112.000
6.01.01.09	Var. Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	13.572.000	9.879.000
6.01.01.10	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidas	-1.357.000	3.264.000
6.01.01.12	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	681.000	-369.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-17.169.000	-3.645.000
6.01.02.01	Contas a Receber	-4.699.000	-55.000
6.01.02.02	Estoques	-288.000	-2.670.000
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-1.206.000	-2.010.000
6.01.02.04	Outros Ativos	-2.624.000	-2.023.000
6.01.02.05	Fornecedores	-6.099.000	-1.054.000
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.176.000	6.328.000
6.01.02.07	Plano de Pensão e Saúde	-1.147.000	-1.053.000
6.01.02.08	Outros Passivos	1.070.000	-1.108.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.303.000	-33.315.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-17.159.000	-25.877.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-2.082.000	-13.510.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	0	223.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	5.514.000	2.139.000
6.02.05	Dividendos recebidos	1.424.000	3.405.000
6.02.06	Disponibilidades de Empresas Incorporadas	0	305.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-13.256.000	5.887.000
6.03.02	Captações	33.364.000	44.712.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-42.664.000	-35.661.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-3.956.000	-3.164.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-10.230.000	-609.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.553.000	5.094.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.323.000	4.485.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	237.000	92.396.000	0	-43.334.000	254.731.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	237.000	92.396.000	0	-43.334.000	254.731.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	16.000	0	7.000	-7.000	16.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	16.000	0	0	0	16.000
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	7.000	-7.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-876.000	17.524.000	16.648.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-876.000	0	-876.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.524.000	17.524.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	253.000	92.396.000	-869.000	-25.817.000	271.395.000

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-430.000	127.222.000	0	-23.376.000	308.848.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.04.09	Realização do custo atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.861.000	-7.489.000	-1.628.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.861.000	0	5.861.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.489.000	-7.489.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-430.000	127.222.000	5.866.000	-30.870.000	307.220.000

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	169.783.000	192.158.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	148.129.000	160.700.000
7.01.02	Outras Receitas	3.714.000	4.496.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	18.621.000	26.593.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-681.000	369.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-62.915.000	-89.438.000
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-23.676.000	-37.347.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-28.754.000	-40.937.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.465.000	-1.193.000
7.02.04	Outros	-9.020.000	-9.961.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-9.020.000	-9.961.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	106.868.000	102.720.000
7.04	Retenções	-18.657.000	-12.998.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.657.000	-12.998.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	88.211.000	89.722.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.332.000	9.936.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.330.000	7.149.000
7.06.02	Receitas Financeiras	-433.000	2.767.000
7.06.03	Outros	435.000	20.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	93.543.000	99.658.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	93.543.000	99.658.000
7.08.01	Pessoal	13.547.000	12.252.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.153.000	7.502.000
7.08.01.02	Benefícios	5.813.000	4.192.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	581.000	558.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	36.440.000	44.045.000
7.08.02.01	Federais	19.933.000	27.645.000
7.08.02.02	Estaduais	16.313.000	16.225.000
7.08.02.03	Municipais	194.000	175.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	44.432.000	37.500.000
7.08.03.01	Juros	15.899.000	15.206.000
7.08.03.02	Aluguéis	28.533.000	22.294.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-876.000	5.861.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-876.000	5.861.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	818.332.000	900.135.000
1.01	Ativo Circulante	132.625.000	169.581.000
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	62.940.000	97.845.000
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.430.000	3.047.000
1.01.03	Contas a Receber	17.047.000	22.659.000
1.01.04	Estoques	28.508.000	29.057.000
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.285.000	10.732.000
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.285.000	10.732.000
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social correntes	2.488.000	3.839.000
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	6.797.000	6.893.000
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	12.415.000	6.241.000
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	6.938.000	595.000
1.01.08.03	Outros	5.477.000	5.646.000
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedores	625.000	421.000
1.01.08.03.02	Outros	4.852.000	5.225.000
1.02	Ativo Não Circulante	685.707.000	730.554.000
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	59.874.000	74.879.000
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	21.000	21.000
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	290.000	321.000
1.02.01.03	Contas a Receber	12.976.000	14.327.000
1.02.01.06	Tributos Diferidos	20.362.000	34.507.000
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.429.000	23.490.000
1.02.01.06.02	Impostos e Contribuições	10.933.000	11.017.000
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	26.225.000	25.703.000
1.02.01.09.03	Adiantamento a Fornecedores	5.136.000	6.395.000
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	11.013.000	9.758.000
1.02.01.09.05	Outros Realizáveis a Longo Prazo	10.076.000	9.550.000
1.02.02	Investimentos	13.088.000	13.772.000
1.02.03	Imobilizado	601.166.000	629.831.000
1.02.04	Intangível	11.579.000	12.072.000

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	818.332.000	900.135.000
2.01	Passivo Circulante	83.681.000	111.572.000
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.081.000	5.085.000
2.01.02	Fornecedores	17.840.000	24.888.000
2.01.03	Obrigações Fiscais	669.000	410.000
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	669.000	410.000
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	669.000	410.000
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	36.513.000	57.407.000
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	36.433.000	57.334.000
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	80.000	73.000
2.01.05	Outras Obrigações	16.662.000	20.738.000
2.01.05.02	Outros	16.662.000	20.738.000
2.01.05.02.04	Outros Impostos e contribuições	10.202.000	13.139.000
2.01.05.02.05	Outras contas e despesas a pagar	6.460.000	7.599.000
2.01.06	Provisões	2.563.000	2.556.000
2.01.06.02	Outras Provisões	2.563.000	2.556.000
2.01.06.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	2.563.000	2.556.000
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	3.353.000	488.000
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	3.353.000	488.000
2.02	Passivo Não Circulante	459.359.000	530.633.000
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	361.247.000	435.616.000
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	360.934.000	435.313.000
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	313.000	303.000
2.02.03	Tributos Diferidos	782.000	906.000
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	782.000	906.000
2.02.04	Provisões	97.330.000	94.111.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	10.424.000	8.776.000
2.02.04.02	Outras Provisões	86.906.000	85.335.000
2.02.04.02.04	Plano de Pensão e de Saúde	50.240.000	47.618.000
2.02.04.02.05	Provisão para Desmantelamento de Áreas	35.226.000	35.728.000
2.02.04.02.06	Outras Provisões	1.440.000	1.989.000
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	275.292.000	257.930.000
2.03.01	Capital Social Realizado	205.432.000	205.432.000
2.03.02	Reservas de Capital	37.000	21.000
2.03.04	Reservas de Lucros	92.612.000	92.612.000
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-869.000	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-25.817.000	-43.334.000
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.897.000	3.199.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	71.320.000	141.657.000	79.943.000	154.296.000
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.499.000	-97.828.000	-54.381.000	-106.324.000
3.03	Resultado Bruto	22.821.000	43.829.000	25.562.000	47.972.000
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.239.000	-27.711.000	-15.933.000	-25.171.000
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.690.000	-7.441.000	-3.886.000	-5.610.000
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.844.000	-5.496.000	-2.764.000	-5.474.000
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.103.000	-15.560.000	-9.452.000	-14.429.000
3.04.05.01	Tributárias	-446.000	-988.000	-3.960.000	-4.713.000
3.04.05.02	Custo com Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	-507.000	-1.010.000	-610.000	-1.174.000
3.04.05.03	Custo Exploratório para Extração de Petróleo e Gás	-1.641.000	-2.788.000	-1.420.000	-2.403.000
3.04.05.05	Outras Despesas/Receitas Operacionais Líquidas	-6.509.000	-10.774.000	-3.462.000	-6.139.000
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	398.000	786.000	169.000	342.000
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	7.582.000	16.118.000	9.629.000	22.801.000
3.06	Resultado Financeiro	-6.061.000	-14.754.000	-6.048.000	-11.669.000
3.06.01	Receitas Financeiras	764.000	1.650.000	615.000	1.349.000
3.06.01.01	Receitas Financeiras	764.000	1.650.000	615.000	1.349.000
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.825.000	-16.404.000	-6.663.000	-13.018.000
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-6.138.000	-12.284.000	-5.561.000	-9.252.000
3.06.02.02	Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	-687.000	-4.120.000	-1.102.000	-3.766.000
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.521.000	1.364.000	3.581.000	11.132.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-622.000	-846.000	-2.673.000	-5.696.000
3.08.01	Corrente	-1.911.000	-3.548.000	-905.000	-1.884.000
3.08.02	Diferido	1.289.000	2.702.000	-1.768.000	-3.812.000
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	899.000	518.000	908.000	5.436.000
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	899.000	518.000	908.000	5.436.000
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	370.000	-876.000	531.000	5.861.000
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	529.000	1.394.000	377.000	-425.000
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000
3.99.01.02	PN	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000
3.99.02.02	PN	0,03000	-0,07000	0,04000	0,45000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	899.000	518.000	908.000	5.436.000
4.02	Outros Resultados Abrangentes	8.057.000	16.771.000	2.819.000	-7.114.000
4.02.03	Ajustes acumulados de conversão	-8.340.000	-16.817.000	-1.891.000	7.340.000
4.02.07	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa Reconhecidos no PL	21.474.000	43.487.000	5.352.000	-22.949.000
4.02.08	Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa transferidos para o resultado	2.497.000	5.397.000	1.507.000	2.331.000
4.02.09	IR e CSLL diferidos s/ Resultados não realizados com hedge de fluxo de caixa	-8.148.000	-16.618.000	-2.330.000	7.013.000
4.02.10	Equivalência patrimonial sobre outros resultados abrangentes em Investidas	574.000	1.322.000	181.000	-849.000
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.956.000	17.289.000	3.727.000	-1.678.000
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	8.729.000	16.648.000	3.463.000	-1.628.000
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	227.000	641.000	264.000	-50.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	39.250.000	39.317.000
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	46.257.000	44.511.000
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) do Exercício	518.000	5.436.000
6.01.01.02	Despesa Atuarial com Plano de Pensão e Saúde	4.023.000	3.368.000
6.01.01.03	Resultado de Participações em Investimentos	-786.000	-342.000
6.01.01.04	Depreciação, Depleção e Amortização	24.598.000	17.544.000
6.01.01.05	Perda na Recuperação de Ativos	1.478.000	1.286.000
6.01.01.06	Baixa de Poços Secos	1.810.000	1.663.000
6.01.01.07	Resultado com alienação, baixa de ativos e devolução de campos e projetos cancelados do E&P	235.000	-189.000
6.01.01.08	Variação Cambial Monetária e Enc. sobre Financiamentos	14.596.000	11.871.000
6.01.01.09	Imposto de Renda e Contrib. Soc. Dif. Líquidos	-2.702.000	3.812.000
6.01.01.11	Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.237.000	24.000
6.01.01.12	Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.250.000	38.000
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.007.000	-5.194.000
6.01.02.01	Contas a Receber	2.984.000	-343.000
6.01.02.02	Estoques	-2.141.000	-2.654.000
6.01.02.03	Depósitos judiciais	-1.284.000	-1.944.000
6.01.02.04	Outros Ativos	-1.468.000	-1.564.000
6.01.02.05	Fornecedores	-4.971.000	-2.456.000
6.01.02.06	Impostos, Taxas e Contribuições	-181.000	7.169.000
6.01.02.07	Plano de Pensão e Saúde	-1.230.000	-1.122.000
6.01.02.08	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-579.000	-1.177.000
6.01.02.09	Outros Passivos	1.863.000	-1.103.000
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.277.000	-16.078.000
6.02.01	Aquisições de Imobilizados e Intangíveis	-26.519.000	-35.069.000
6.02.02	Adições em Investimentos	-316.000	-231.000
6.02.03	Recebimentos pela venda de ativos (Desinvestimentos)	14.000	612.000
6.02.04	Investimentos em Títulos e Valores Mobiliários	788.000	18.143.000
6.02.05	Dividendos Recebidos	756.000	467.000
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-36.910.000	9.086.000
6.03.01	Participação de Acionistas não Controladores	189.000	505.000
6.03.02	Captações	32.679.000	37.472.000
6.03.03	Amortizações de Principal	-56.188.000	-19.446.000
6.03.04	Amortizações de Juros	-13.590.000	-9.445.000
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-11.968.000	4.602.000
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.905.000	36.927.000
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	97.845.000	44.239.000
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	62.940.000	81.166.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	21.000	92.612.000	0	-43.334.000	254.731.000	3.199.000	257.930.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	21.000	92.612.000	0	-43.334.000	254.731.000	3.199.000	257.930.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	16.000	0	7.000	-7.000	16.000	57.000	73.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-92.000	-92.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	16.000	0	0	0	16.000	149.000	165.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	7.000	-7.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-876.000	17.524.000	16.648.000	641.000	17.289.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-876.000	0	-876.000	1.394.000	518.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.524.000	17.524.000	-753.000	16.771.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	37.000	92.612.000	-869.000	-25.817.000	271.395.000	3.897.000	275.292.000

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	205.432.000	-646.000	127.438.000	0	-23.376.000	308.848.000	1.874.000	310.722.000
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	5.000	-5.000	0	359.000	359.000
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-146.000	-146.000
5.04.08	Mudança de participação em controladas	0	0	0	0	0	0	505.000	505.000
5.04.09	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	5.000	-5.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	5.861.000	-7.489.000	-1.628.000	-50.000	-1.678.000
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	5.861.000	0	5.861.000	-425.000	5.436.000
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-7.489.000	-7.489.000	375.000	-7.114.000
5.07	Saldos Finais	205.432.000	-646.000	127.438.000	5.866.000	-30.870.000	307.220.000	2.183.000	309.403.000

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	209.743.000	233.158.000
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	180.306.000	193.287.000
7.01.02	Outras Receitas	5.035.000	6.586.000
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	25.639.000	33.309.000
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.237.000	-24.000
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-83.277.000	-109.587.000
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-35.336.000	-51.848.000
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-35.368.000	-48.345.000
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1.478.000	-1.286.000
7.02.04	Outros	-11.095.000	-8.108.000
7.02.04.01	Créditos Fiscais sobre Insumos adquiridos de terceiros	-9.845.000	-8.070.000
7.02.04.02	Ajuste Ao Valor De Mercado Dos Estoques	-1.250.000	-38.000
7.03	Valor Adicionado Bruto	126.466.000	123.571.000
7.04	Retenções	-24.598.000	-17.544.000
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-24.598.000	-17.544.000
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	101.868.000	106.027.000
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.628.000	1.902.000
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	786.000	342.000
7.06.02	Receitas Financeiras	1.650.000	1.349.000
7.06.03	Outros	192.000	211.000
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.496.000	107.929.000
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.496.000	107.929.000
7.08.01	Pessoal	16.361.000	15.310.000
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.362.000	9.988.000
7.08.01.02	Benefícios	6.343.000	4.689.000
7.08.01.03	F.G.T.S.	656.000	633.000
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	52.746.000	60.436.000
7.08.02.01	Federais	26.914.000	34.721.000
7.08.02.02	Estaduais	25.430.000	25.394.000
7.08.02.03	Municipais	402.000	321.000
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	34.871.000	26.747.000
7.08.03.01	Juros	19.344.000	15.749.000
7.08.03.02	Aluguéis	15.527.000	10.998.000
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	518.000	5.436.000
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-876.000	5.861.000
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	1.394.000	-425.000

Comentário do Desempenho

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2016

Informações contábeis intermediárias consolidadas revisadas pelos auditores independentes de acordo com os padrões internacionais de contabilidade (IFRS).

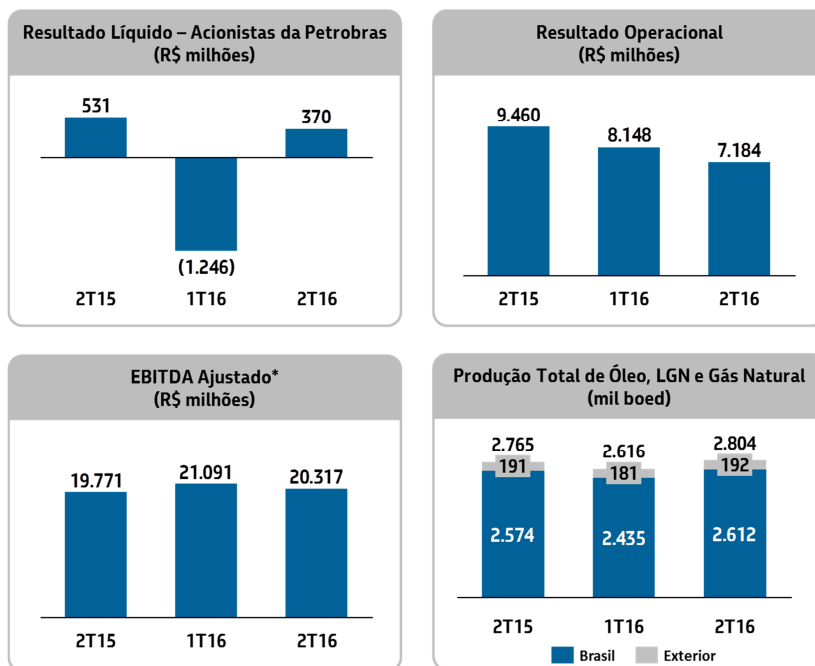
Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2016

Principais destaques do resultado 2T-2016 x 1T-2016

- Lucro Líquido de R\$ 370 milhões, ante um prejuízo de R\$ 1.246 milhões no 1T-2016, determinado por:
 - redução de 30% nas despesas financeiras líquidas;
 - crescimento de 7% na produção total de petróleo e gás natural;
 - incremento da receita com aumento de 14% nas exportações de petróleo e derivados e redução de custos com importações de gás natural;
 - despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (PIDV); e
 - *impairment* de ativos do Comperj.
- Fluxo de caixa livre* positivo pelo quinto trimestre consecutivo, no montante de R\$ 10.790 milhões, 3,5 vezes superior ao registrado no 1T-2016 de R\$ 2.381 milhões, devido à maior geração operacional e à redução dos investimentos.
- EBITDA ajustado* de R\$ 20.317 milhões no 2T-2016, 4% inferior ao 1T-2016.
- O endividamento bruto recuou 19%, passando de R\$ 493.023 milhões, em 31.12.2015, para R\$ 397.760 milhões, uma redução de R\$ 95.263 milhões. O endividamento líquido* passou de R\$ 392.136 milhões para R\$ 332.390 milhões, uma queda de 15%.
- O índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado* recuou de 5,31, em 31.12.2015, para 4,49, em 30.06.2016, e a alavancagem reduziu de 60% para 55%.
- As operações de emissão de títulos globais no valor de US\$ 6,75 bilhões e oferta de recompra de US\$ 6,3 bilhões contribuíram para aumentar o prazo médio da dívida de 7,14 anos, em 31.12.2015, para 7,30 anos, em 30.06.2016.

Principais destaques operacionais 2T-2016 x 1T-2016

- A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras foi de 2.804 mil barris de óleo equivalente por dia (boed), um aumento de 7% em comparação com o 1T-2016.
- A produção de derivados no Brasil apresentou queda de 2%, totalizando 1.919 mil barris por dia (bpd), enquanto as vendas no mercado doméstico atingiram 2.109 mil bpd, um aumento de 3%.
- Aumento de 14% das exportações de petróleo e derivados, que alcançaram 515 mil bpd, e aumento de 34% no preço médio do Brent (para US\$/bbl 45,57).
- Redução de 55% na importação de GNL devido à maior oferta de gás nacional e menor demanda termelétrica.



* Vide definições de Fluxo de caixa livre, EBITDA ajustado, Endividamento líquido e LTM EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital, Reconciliação do EBITDA Ajustado, Endividamento e LTM EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

e-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 – 1002 – 20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Tel: 55 (21) 3324- 1510 / 9947 1 0800-282-1540

BM&F BOVESPA: PETR3, PETR4

NYSE: PBR, PBRA

BCBA: APBR, APBRA

LATIBEX: XPBR, XPBRA

Este documento pode conter previsões segundo significado da Seção 27ª da Lei de Valores Mobiliários de 1993, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.

Comentário do Desempenho

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
2016	2015	2016 x 2015 (%)					
Receita de vendas	141.657	154.296	(8)	71.320	70.337	1	79.943
Lucro bruto	43.829	47.972	(9)	22.821	21.008	9	25.562
Lucro (Prejuízo) operacional	15.332	22.459	(32)	7.184	8.148	(12)	9.460
Resultado financeiro líquido	(14.754)	(11.669)	(26)	(6.061)	(8.693)	30	(6.048)
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	(876)	5.861	(115)	370	(1.246)	130	531
Lucro líquido (Prejuízo) por ação	(0,07)	0,45	(115)	0,03	(0,10)	130	0,04
Valor de mercado (Controladora)	138.434	175.620	(21)	138.434	125.890	10	175.620
EBITDA ajustado*	41.408	41.289	-	20.317	21.091	(4)	19.771
Margem bruta (%)	31	31	-	32	30	2	32
Margem operacional (%)	11	15	(4)	10	12	(2)	12
Margem líquida (%)	(1)	4	(5)	1	(2)	3	1
Investimento total	29.028	36.174	(20)	13.435	15.593	(14)	18.331
E&P	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Abastecimento	1.777	4.030	(56)	825	952	(13)	2.104
Gás e Energia	651	1.435	(55)	359	292	23	780
Distribuição	220	376	(42)	121	99	23	188
Biocombustível	325	39	735	54	271	(80)	34
Corporativo	350	396	(12)	141	209	(32)	173
Dólar médio de venda (R\$)	3,70	2,97	25	3,51	3,90	(10)	3,07
Dólar final de venda (R\$)	3,21	3,10	3	3,21	3,56	(10)	3,10
Varição - Dólar final de venda (%)	(17,8)	16,8	(35)	(9,8)	(8,9)	(1)	(3,3)
Selic - Taxa média (%)	14,15	12,67	1	14,15	14,15	-	13,14
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	230,30	222,68	3	228,95	231,68	(1)	224,09
Brent (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Gás natural (US\$/bbl)	30,07	40,05	(25)	29,90	30,22	(1)	39,29
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	-	21,74	23,27	(7)	22,66
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	915	(12)	811	798	2	923
Gasolina	553	555	-	541	564	(4)	537
Óleo combustível	72	111	(35)	64	80	(20)	103
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	236	218	8	236
QAV	102	110	(7)	97	107	(9)	107
Outros	183	173	6	188	178	6	176
Total de derivados	2.083	2.239	(7)	2.109	2.056	3	2.250
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	111	117	(5)	111	111	-	119
Gás natural	338	448	(25)	316	360	(12)	448
Total mercado interno	2.532	2.804	(10)	2.536	2.527	-	2.817
Exportação de petróleo, derivados e outros	494	497	(1)	532	455	17	594
Vendas internacionais	473	505	(6)	488	457	7	493
Total mercado externo	967	1.002	(3)	1.020	912	12	1.087
Total geral	3.499	3.806	(8)	3.556	3.439	3	3.904

* Vide definição de EBITDA Ajustado no Glossário e respectiva reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

Resultados do 2T-2016 x 1T-2016*:

Lucro Bruto

O lucro bruto aumentou 9% em relação ao 1T-2016, atingindo R\$ 22.821 milhões. Ocorreu incremento na receita de vendas em função, principalmente, das exportações de petróleo e derivados. Em contrapartida, houve redução das vendas de gasolina no mercado doméstico e redução da geração de energia.

Foram registrados menores custos com importações de gás natural e petróleo devido ao aumento da produção local e diminuição na geração termelétrica, compensados parcialmente pelos maiores gastos com participações governamentais e importação de derivados.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 7.184 milhões, ante um lucro de R\$ 8.148 milhões no 1T-2016, devido principalmente às despesas com o novo PIDV, com *impairment* de ativos do Comperj, em função da reavaliação do projeto, e com a devolução de blocos na fase exploratória. Além disso, houve maiores despesas gerais e administrativas, refletindo os maiores gastos com consultorias.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 6.061 milhões (30% abaixo ao registrado no 1T-2016), em função, principalmente, da apreciação do dólar frente ao euro.

Resultado Líquido

O lucro líquido do trimestre alcançou R\$ 370 milhões, o que representa uma reversão do prejuízo ocorrido no 1T-2016. Esse resultado decorreu, principalmente, do aumento do lucro bruto e menores despesas financeiras líquidas.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre **

O EBITDA ajustado da Companhia foi 4% inferior em comparação ao 1T-2016, somando R\$ 20.317 milhões. A margem do EBITDA ajustado foi de 28% no 2T-2016. A maior geração operacional e a redução dos investimentos resultaram, pelo quinto trimestre consecutivo, no aumento do fluxo de caixa livre* positivo, que atingiu R\$ 10.790 milhões, 3,5 vezes superior ao registrado no 1T-2016. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 2T-2016 x 1T-2016, vide item 5.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

Resultados do 1S-2016 x 1S-2015*:

Lucro Bruto

O lucro bruto reduziu 9% em relação ao 1S-2015, atingindo R\$ 43.829 milhões. Houve diminuição na receita de vendas, em função da queda de 7% nas vendas de derivados no mercado doméstico, parcialmente compensada pelas maiores margens de diesel e gasolina. Também contribuíram para a menor receita de vendas o decréscimo nos preços das exportações de petróleo e derivados, além da redução da geração e dos preços de energia elétrica, bem como recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno.

Foram registrados menores custos com importações e participações governamentais no Brasil devido à queda nos preços de petróleo e nas vendas. Porém, houve aumento da depreciação devido à redução das estimativas de reservas (em decorrência, principalmente, da queda dos preços de petróleo), parcialmente compensada pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* em 2015.

Lucro Operacional

O lucro operacional atingiu R\$ 15.332 milhões, uma redução de 32% em comparação com o 1S-2015. Esse resultado reflete a redução do lucro bruto, os maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas) e aumento das despesas com contingências judiciais, com o novo PIDV e com a devolução de blocos na fase exploratória. Adicionalmente, no 1S-2015 houve reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico. Esses fatores foram parcialmente compensados pelas menores despesas tributárias.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 14.754 milhões, registrando uma despesa líquida adicional de R\$ 3.085 milhões em relação ao 1S-2015. Contribuiu para este resultado o acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação do real frente ao dólar.

Resultado Líquido

A Companhia apresentou prejuízo de R\$ 876 milhões no 1S-2016, em função, principalmente, da redução do lucro operacional, do aumento das despesas financeiras líquidas, além do efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas, com reflexo na linha de acionistas não controladores.

EBITDA Ajustado e Fluxo de Caixa Livre**

O EBITDA ajustado permaneceu estável em relação ao 1S-2015, somando R\$ 41.408 milhões. A margem EBITDA ajustado foi de 29% no 1S-2016. A redução dos investimentos resultou no fluxo de caixa livre positivo, totalizando R\$ 13.171 milhões. Esse resultado contribui para o objetivo de desalavancagem da Companhia.

* Informações adicionais sobre o resultado das operações do 1S-2016 x 1S-2015, vide item 6.

** Vide definições de Fluxo de caixa livre e EBITDA Ajustado no Glossário e respectivas reconciliações nas seções de Liquidez e Recursos de Capital e Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro bruto do 1S-2016 decorre da queda das cotações do *Brent* e da menor produção de petróleo e LGN no Brasil e no exterior, atenuada pela desvalorização cambial. Adicionalmente, houve aumento da depreciação, parcialmente compensado por menores gastos com participações governamentais.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): Além da queda no lucro bruto, a redução do lucro operacional reflete os maiores gastos com ociosidade de equipamentos (sondas), despesas com contingências judiciais e com o novo PIDV, bem como as maiores despesas devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória.

Desempenho Operacional

Produção

(1S-2016 x 1S-2015): Redução de 3% na produção de petróleo e LGN no Brasil devido, principalmente, à maior realização de paradas programadas, com destaque para P-48, P-53, FPSO Cid. Paraty e P-18. Em contrapartida, houve entrada em operação e *ramp-up* de novos sistemas, notadamente FPSO Cid. Itaguaí (Lula - área de Iracema Norte), FPSO Cid. Maricá (Lula Alto) e P-58 (Parque das Baleias).

A produção de gás no país ficou estável, pois as paradas descritas acima foram compensadas, principalmente, pela maior produção de gás da P-58 (Parque das Baleias) e pela entrada em operação do FPSO Cid. Maricá (Lula Alto).

A produção de petróleo e LGN no exterior reduziu 12% em função, principalmente, da venda/devolução de campos na Argentina, além de parada programada no campo de Akpo, na Nigéria.

A produção de gás no exterior aumentou 11% devido ao *ramp-up* de produção no campo de Hadrian South, nos EUA.

Lifting Cost

(1S-2016 x 1S-2015): Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar reduziu em virtude de menores gastos com intervenções em poços e com engenharia e manutenção submarina, além do aumento da participação da produção do pré-sal, com custo unitário menor.

Adicionalmente, tivemos menores gastos com participações governamentais em consequência da queda no preço do petróleo.

No exterior, a queda é reflexo da venda dos campos da Bacia Austral, na Argentina, com custos operacionais mais elevados, e da maior produção nos EUA, com custos relativamente mais baixos.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do lucro bruto decorre das maiores cotações do *Brent* e maior produção de petróleo e gás natural, parcialmente compensado pela valorização cambial e por maiores gastos com participações governamentais.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro operacional reflete o maior lucro bruto e menor *impairment*, atenuado pelas despesas com o novo PIDV e com contingências judiciais, e maiores despesas devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória.

(2T-2016 x 1T-2016): A produção de petróleo e LGN no Brasil aumentou 8% devido, principalmente, à menor realização de paradas programadas e ao *ramp-up* de produção do FPSO Cid. Maricá (Lula Alto). Esses mesmos fatores contribuíram para o aumento de 5% na produção de gás no país.

A produção de petróleo e LGN no exterior cresceu 2% devido, principalmente, ao retorno da produção no campo de Akpo, na Nigéria, que estava em parada programada no 1T-2016.

A produção de gás no exterior aumentou 9% devido ao ingresso de novos poços no campo de Hadrian South, nos EUA.

(2T-2016 x 1T-2016): Desconsiderando o efeito cambial, o indicador em dólar reduziu em virtude do aumento da produção no período. Esta redução foi parcialmente compensada pelos maiores gastos com intervenções em poços.

Adicionalmente, o aumento no preço do petróleo contribuiu para os maiores gastos com participações governamentais.

No exterior, a redução do *Lifting Cost* é decorrente de menores gastos na Argentina.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores de Exploração & Produção

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	53.297	60.407	(12)	29.622	23.675	25	33.370
Brasil	50.394	57.533	(12)	28.185	22.209	27	31.816
Exterior	2.903	2.874	1	1.437	1.466	(2)	1.554
Lucro bruto	10.862	19.496	(44)	8.024	2.838	183	12.465
Brasil	9.907	18.492	(46)	7.549	2.358	220	11.878
Exterior	955	1.004	(5)	475	480	(1)	587
Despesas operacionais	(8.754)	(5.176)	(69)	(5.143)	(3.611)	(42)	(3.299)
Brasil	(7.983)	(5.078)	(57)	(4.585)	(3.398)	(35)	(3.225)
Exterior	(771)	(98)	(687)	(558)	(213)	(162)	(74)
Lucro (Prejuízo) operacional	2.108	14.320	(85)	2.881	(773)	473	9.166
Brasil	1.924	13.414	(86)	2.965	(1.041)	385	8.653
Exterior	184	906	(80)	(84)	268	(131)	513
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.557	9.332	(83)	2.162	(605)	457	5.919
Brasil	1.492	8.441	(82)	2.208	(716)	408	5.380
Exterior	65	891	(93)	(46)	111	(141)	539
EBITDA ajustado do segmento*	21.040	26.341	(20)	11.863	9.177	29	15.517
Brasil	19.940	24.551	(19)	11.519	8.421	37	14.462
Exterior	1.100	1.790	(39)	344	756	(54)	1.055
Investimento do segmento	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Brent médio (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent médio (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	-	21,74	23,27	(7)	22,66
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.145	2.231	(4)	2.223	2.067	8	2.213
Brasil	2.056	2.130	(3)	2.133	1.980	8	2.111
Exterior	63	70	(10)	63	62	2	71
Exterior não consolidada	26	31	(16)	27	25	8	31
Produção Gás natural (mil barris/dia)	565	553	2	581	549	6	552
Brasil	467	465	-	479	455	5	463
Exterior	98	88	11	102	94	9	89
Produção total	2.710	2.784	(3)	2.804	2.616	7	2.765
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	10,75	12,99	(17)	11,00	10,49	5	12,71
com participação governamental	15,47	21,00	(26)	17,37	13,43	29	21,96
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	38,68	38,31	1	37,64	39,80	(5)	38,49
com participação governamental	55,05	62,32	(12)	58,93	50,89	16	65,95
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,56	8,00	(31)	5,49	5,62	(2)	7,16
Participações Governamentais - Brasil	6.612	10.067	(34)	4.453	2.159	106	5.731
Royalties	4.385	5.626	(22)	2.472	1.913	29	3.097
Participação Especial	2.137	4.357	(51)	1.938	199	874	2.593
Retenção de área	90	84	7	43	47	(9)	41
Participações Governamentais - Exterior	518	448	16	244	274	(11)	230

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

ABASTECIMENTO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O aumento do lucro bruto decorre da redução dos custos com aquisição/transferência de petróleo devido à queda das cotações do *Brent*, da menor participação de óleo importado na carga processada e da menor participação de derivados importados no *mix* das vendas. Por outro lado, houve diminuição nas exportações de petróleo e a menor atividade econômica reduziu as vendas de derivados no mercado interno.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): O aumento do lucro operacional decorre do maior lucro bruto, parcialmente compensado pelo *impairment* de ativos do Comperj, devido à reavaliação do projeto.

Desempenho Operacional

Balança Comercial

(1S-2016 x 1S-2015): Melhora no saldo da balança comercial de petróleo em função da redução das importações, devido ao menor volume de processamento e à maior participação do óleo nacional na carga processada. Esses fatores foram parcialmente compensados pelo menor volume disponível para exportação, decorrente na queda da produção.

A menor necessidade de importação de diesel, em função da retração da atividade econômica, contribuiu para a redução do déficit da balança comercial de derivados.

Indicadores Operacionais de Refino

(1S-2016 x 1S-2015): A carga processada diária foi 5% inferior, devido a paradas programadas, principalmente, nas unidades de destilação da REPLAN e REVAP, em parte compensada pelo aumento da produção da RNEST, em função da melhoria da eficiência operacional.

Custo de Refino

(1S-2016 x 1S-2015): O indicador em reais aumentou 7%, devido, principalmente, aos maiores gastos com pessoal, decorrente do reajuste salarial concedido pelo Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016, e à redução da carga processada. Em dólar, foi 14% inferior.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro bruto permanece estável. Os maiores volumes de venda, tanto no mercado interno quanto externo, foram compensados por maiores custos de aquisição/transferência de petróleo em função da elevação da cotação do *Brent*.

(2T-2016 x 1T-2016): A redução do lucro operacional deve-se, principalmente, ao *impairment* de ativos do Comperj e despesas com o novo PIDV.

(2T-2016 x 1T-2016): Aumento no saldo positivo da balança comercial de petróleo em função do crescimento da produção doméstica, que contribuiu para o aumento da participação do óleo nacional na carga processada, redução da necessidade de importação e maior disponibilidade de petróleo para exportação.

A redução no déficit da balança comercial de derivados decorre da menor necessidade de importações de gasolina, devido a menor demanda do mercado, e de diesel, em função dos estoques formados no 1T-2016.

(2T-2016 x 1T-2016): A carga processada diária ficou estável, pois a retomada das operações na REPLAN, que estava em parada programada, foi compensada pelas paradas programadas da REFAP e REVAP.

(2T-2016 x 1T-2016): O indicador em reais reduziu 2%, devido, principalmente, aos menores gastos com materiais de consumo e serviços técnicos. Em dólar, foi 8% superior.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores do Abastecimento

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	109.032	117.990	(8)	55.947	53.085	5	61.875
Brasil (inclui operações de Trading no exterior)	109.331	114.446	(4)	56.220	53.111	6	60.181
Exterior	6.192	6.897	(10)	3.306	2.886	15	3.602
Eliminações	(6.491)	(3.353)	(94)	(3.579)	(2.912)	(23)	(1.908)
Lucro bruto	28.067	22.481	25	14.081	13.986	1	11.036
Brasil	27.902	21.976	27	13.798	14.104	(2)	10.680
Exterior	165	505	(67)	283	(118)	340	356
Despesas operacionais	(6.227)	(5.104)	(22)	(3.736)	(2.491)	(50)	(2.932)
Brasil	(6.008)	(4.850)	(24)	(3.618)	(2.390)	(51)	(2.810)
Exterior	(219)	(254)	14	(118)	(101)	(17)	(122)
Lucro (Prejuízo) operacional	21.840	17.377	26	10.345	11.495	(10)	8.104
Brasil	21.894	17.126	28	10.180	11.714	(13)	7.870
Exterior	(54)	251	(122)	165	(219)	175	234
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	15.184	11.958	27	7.208	7.976	(10)	5.775
Brasil	15.234	11.751	30	7.048	8.186	(14)	5.573
Exterior	(50)	207	(124)	160	(210)	176	202
EBITDA ajustado do segmento*	26.816	21.426	25	13.398	13.418	-	10.293
Brasil	26.753	21.088	27	13.183	13.570	(3)	10.009
Exterior	63	338	(81)	215	(152)	242	284
Investimento do segmento	1.777	4.030	(56)	825	952	(13)	2.104
Preço derivados básicos - Mercado Interno (R\$/bbl)	230,30	222,68	3	228,95	231,68	(1)	224,09
Importação (mil barris/dia)	422	621	(32)	359	486	(26)	620
Importação de petróleo	160	291	(45)	122	199	(39)	305
Importação de diesel	23	119	(81)	-	47	(100)	106
Importação de gasolina	46	38	21	41	51	(20)	19
Importação de outros derivados	193	173	12	196	189	4	190
Exportação (mil barris/dia)	484	496	(2)	515	453	14	593
Exportação de petróleo	324	344	(6)	341	307	11	405
Exportação de derivados	160	152	5	174	146	19	188
Exportação (importação) líquida	62	(125)	150	156	(33)	573	(27)
Indicadores Operacionais - Brasil (mil barris/dia)							
Produção de derivados	1.939	2.031	(5)	1.919	1.958	(2)	2.098
Carga de referência	2.176	2.176	-	2.176	2.176	-	2.176
Fator de utilização do parque de refino (%)	84	89	(6)	84	84	-	92
Carga fresca processada	1.828	1.936	(6)	1.820	1.836	(1)	1.993
Carga processada	1.869	1.977	(5)	1.869	1.870	-	2.031
Participação do óleo nacional na carga processada (%)	90	86	5	91	89	2	86
Indicadores Operacionais - Exterior (mil barris/dia)							
Carga total processada	138	131	5	136	140	(3)	135
Produção de derivados	141	147	(4)	138	144	(4)	140
Carga de referência	230	230	-	230	230	-	230
Fator de utilização do parque do refino (%)	56	55	2	56	57	(2)	56
Custo do refino - Brasil							
Custo de refino (US\$/barril)	2,37	2,74	(14)	2,46	2,27	8	2,64
Custo de refino (R\$/barril)	8,65	8,07	7	8,56	8,73	(2)	7,98
Custo do refino - Exterior (US\$/barril)	4,00	4,00	-	4,00	4,01	-	4,08
Volume de Vendas (inclui vendas para BR Distribuidora e terceiros)							
Diesel	766	880	(13)	769	764	1	887
Gasolina	500	500	-	487	513	(5)	480
Óleo combustível	68	100	(32)	61	75	(19)	90
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	235	219	7	236
QAV	117	127	(8)	110	124	(11)	124
Outros	200	206	(3)	204	195	5	209
Total de derivados mercado interno (mil barris/dia)	2.020	2.188	(8)	2.038	2.001	2	2.194

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

GÁS & ENERGIA

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): O maior lucro bruto decorre da redução dos custos de aquisição, principalmente em função dos menores volumes importados de gás natural e GNL. Esse efeito foi parcialmente compensado pela redução das vendas de gás natural para o segmento termelétrico e pela menor receita de geração de energia elétrica devido à melhora do quadro hidrológico do país.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): Além do aumento no lucro bruto, as menores despesas operacionais no período proporcionaram um aumento do lucro operacional. O 1S-2015 foi impactado, principalmente, por despesas referentes à contingência tributária e *impairment*, parcialmente compensado pela reversão da provisão para perdas com recebíveis do setor elétrico.

Desempenho Operacional

Indicadores Físicos e Financeiros

(1S-2016 x 1S-2015): A redução de 5% no volume de vendas de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) ocorreu devido ao término de contratos.

As menores vendas no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) decorreram do término do contrato de 205 MW médios realizada no Leilão de Energia Existente para o 1S-2015.

O menor volume gerado de energia e a redução do PLD refletem a melhora nas condições hidrológicas.

A redução de 56% na importação de GNL e de 10% na importação de gás natural boliviano decorreram da menor demanda termelétrica no período.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento no lucro bruto refletiu a redução do custo de aquisição e menores volumes de importação de gás e GNL. Este efeito foi parcialmente compensado pela redução da geração de energia elétrica no 2T-2016.

(2T-2016 x 1T-2016): O lucro operacional do 2T-2016 foi inferior ao 1T-2016, refletindo o aumento das despesas operacionais com perdas com recebíveis do setor elétrico.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do preço de liquidação das diferenças (PLD) foi reflexo da piora das condições hidrológicas.

A redução na geração de energia decorreu da decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) pelo não despacho por garantia energética de usinas com custo variável unitário acima de limites estabelecidos.

A redução de 55% na importação de GNL e de 10% na importação de gás boliviano decorreu da menor demanda termelétrica no período e da maior oferta de gás nacional, em função do aumento da produção em 5%.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores de Gás & Energia

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	17.151	21.589	(21)	7.760	9.391	(17)	10.596
Brasil	15.996	20.868	(23)	7.163	8.833	(19)	10.230
Exterior	1.155	721	60	597	558	7	366
Lucro bruto	3.974	3.770	5	2.146	1.828	17	2.026
Brasil	3.792	3.661	4	2.065	1.727	20	1.975
Exterior	182	109	67	81	101	(20)	51
Despesas operacionais	(1.980)	(2.026)	2	(1.246)	(734)	(70)	(1.895)
Brasil	(1.939)	(1.987)	2	(1.222)	(717)	(70)	(1.873)
Exterior	(41)	(39)	(5)	(24)	(17)	(41)	(22)
Lucro (Prejuízo) operacional	1.994	1.744	14	900	1.094	(18)	131
Brasil	1.853	1.674	11	843	1.010	(17)	102
Exterior	141	70	101	57	84	(32)	29
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.302	1.225	6	545	757	(28)	138
Brasil	1.078	1.097	(2)	433	645	(33)	79
Exterior	224	128	75	112	112	-	59
EBITDA ajustado do segmento*	3.447	3.784	(9)	1.639	1.808	(9)	1.528
Brasil	3.284	3.684	(11)	1.574	1.710	(8)	1.484
Exterior	163	100	63	65	98	(33)	44
Investimento do segmento	651	1.435	(55)	359	292	23	780
Indicadores Operacionais - Brasil							
Vendas de energia elétrica (ACL) - MW médio	864	907	(5)	866	863	-	902
Vendas de energia elétrica (ACR) - MW médio	3.172	3.263	(3)	3.172	3.172	-	3.263
Geração de energia elétrica - MW médio	2.224	5.048	(56)	1.616	2.832	(43)	4.987
Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R\$/MWh	74	378	(80)	79	69	14	369
Importação de GNL (mil barris/dia)	54	122	(56)	33	74	(55)	132
Importação de Gás Natural (mil barris/dia)	184	204	(10)	174	194	(10)	201

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

DISTRIBUIÇÃO

Lucro Bruto

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro bruto refletiu o menor volume de vendas no Brasil em função do menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Em contrapartida, houve melhor resultado no exterior, decorrente da melhora da margem bruta pelo melhor *mix* de produtos vendidos no Paraguai e do impacto positivo da variação cambial.

Lucro Operacional

(1S-2016 x 1S-2015): A redução do lucro operacional no Brasil refletiu as maiores perdas com contingências fiscais, atenuado pelo melhor resultado no exterior.

Desempenho Operacional

Participação de Mercado - Brasil

(1S-2016 x 1S-2015): No semestre, a redução da participação de mercado é explicada pela redução das vendas às térmicas e pelo menor nível de atividade econômica, que afetou principalmente o segmento de clientes industriais no qual é maior a participação da BR Distribuidora em relação às concorrentes. Adicionalmente, houve reposicionamento das margens decorrente da política de preços que prioriza a maximização de rentabilidade da companhia.

(2T-2016 x 1T-2016): A redução do lucro bruto no Brasil refletiu os menores preços do etanol e gasolina C, com reflexos no custo dos estoques, e a redução no volume de vendas, atenuado pelo melhor resultado no exterior, decorrente da melhora da margem bruta pelo melhor *mix* de produtos vendidos no Paraguai e do impacto positivo da variação cambial.

(2T-2016 x 1T-2016): O aumento do lucro operacional refletiu o menor registro de perdas com recebíveis no setor elétrico no Brasil, bem como pelo melhor resultado no exterior.

(2T-2016 x 1T-2016): Perda de participação de mercado no 2T-2016, justificada em grande parte pelo menor despacho das térmicas a óleo combustível, aliado à queda nas vendas de gasolina e de produtos de aviação. Além disso, manteve-se uma política de preservação das margens.

Comentário do Desempenho

Principais Indicadores da Distribuição

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	49.449	54.149	(9)	24.218	25.231	(4)	26.991
Brasil	43.083	47.724	(10)	21.036	22.047	(5)	23.670
Exterior	6.366	6.425	(1)	3.182	3.184	-	3.321
Lucro bruto	3.744	4.211	(11)	1.804	1.940	(7)	1.871
Brasil	3.057	3.603	(15)	1.431	1.626	(12)	1.551
Exterior	687	608	13	373	314	19	320
Despesas operacionais	(3.524)	(2.944)	(20)	(1.537)	(1.987)	23	(1.516)
Brasil	(3.045)	(2.487)	(22)	(1.293)	(1.752)	26	(1.272)
Exterior	(479)	(457)	(5)	(244)	(235)	(4)	(244)
Lucro (Prejuízo) operacional	220	1.267	(83)	267	(47)	668	355
Brasil	12	1.116	(99)	138	(126)	210	279
Exterior	208	151	38	129	79	63	76
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	159	849	(81)	184	(25)	836	240
Brasil	(38)	719	(105)	58	(96)	160	173
Exterior	197	130	52	126	71	77	67
EBITDA ajustado do segmento*	512	1.549	(67)	411	101	306	502
Brasil	237	1.343	(82)	250	(13)	2.023	398
Exterior	275	206	33	161	114	41	104
Investimento do segmento	220	376	(42)	121	99	23	188
Participação de Mercado - Brasil	31,7%	35,8%	(4)	31%	32%	(1)	35%
Volume de vendas - Brasil (mil barris/dia)							
Diesel	314	382	(18)	317	312	2	378
Gasolina	191	205	(7)	187	195	(4)	199
Óleo combustível	57	98	(42)	50	64	(22)	89
QAV	50	57	(12)	47	53	(11)	55
Outros	97	96	1	99	95	4	94
Total de derivados mercado interno	709	838	(15)	700	719	(3)	815

* Vide reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio.

Comentário do Desempenho

Liquidez e Recursos de Capital

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Disponibilidades ajustadas* no início do período	100.887	68.946	80.521	100.887	68.182
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no início do período	(3.042)	(24.707)	(2.743)	(3.042)	(33.732)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	77.778	97.845	34.450
Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
Recursos utilizados em atividades de investimento	(25.277)	(16.078)	(10.759)	(14.518)	5.253
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	14	612	3	11	96
Investimentos em títulos e valores mobiliários	788	18.143	391	397	22.310
(=) Fluxo de caixa líquido	13.973	23.239	11.184	2.789	28.143
Financiamentos líquidos	(37.099)	8.581	(19.594)	(17.505)	18.887
Captações	32.679	37.472	25.464	7.215	33.737
Amortizações	(69.778)	(28.891)	(45.058)	(24.720)	(14.850)
Participação de acionistas não controladores	189	505	43	146	109
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.968)	4.602	(6.471)	(5.497)	(423)
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	62.940	81.166	62.940	77.778	81.166
Títulos públicos federais e time deposits acima de 3 meses no fim do período	2.430	10.470	2.430	2.743	10.470
Disponibilidades ajustadas* no fim do período	65.370	91.636	65.370	80.521	91.636
Reconciliação do Fluxo de caixa livre					
Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Fluxo de caixa livre*	13.171	4.484	10.790	2.381	5.737

Em 30 de junho de 2016, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era R\$ 62.940 milhões e as disponibilidades ajustadas totalizavam R\$ 65.370 milhões. As principais aplicações de recursos no 1S-2016 foram destinadas ao cumprimento do serviço da dívida no período e financiamento dos investimentos em áreas de negócio. Esses recursos foram parcialmente proporcionados por uma geração de caixa operacional de R\$ 39.250 milhões e captações de R\$ 32.679 milhões. O saldo de disponibilidades ajustadas foi impactado negativamente no 1S-2016 pelo efeito da variação do câmbio sobre as aplicações no exterior.

A geração operacional de caixa de R\$ 39.250 milhões foi principalmente motivada pelas maiores margens de diesel e gasolina, redução dos gastos com participações governamentais no Brasil e com importações de petróleo, derivados e gás natural, além da maior participação do petróleo nacional na carga processada. Estes efeitos foram compensados parcialmente pelos menores preços das exportações de petróleo e derivados, bem como pelo recuo no volume de vendas no Brasil em função da retração da atividade econômica.

Os investimentos nos negócios da Companhia foram de R\$ 26.079 milhões no 1S-2016, um recuo de 25% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo 89% dos investimentos na área de exploração e produção.

O fluxo de caixa livre foi positivo pelo quinto trimestre consecutivo, totalizando R\$ 13.171 milhões no 1S-2016.

De janeiro a junho de 2016 a Companhia realizou oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*), no valor de US\$ 6,75 bilhões e com vencimentos de 5 e 10 anos, para recompra de títulos (*tender offer*) no valor de US\$ 6,3 bilhões. Adicionalmente, foi realizada operação de *sale and leaseback* com o *Industrial and Commercial Bank of China* (ICBC) no valor de US\$ 1 bilhão. Em 30 de junho de 2016, o prazo médio de vencimento da dívida ficou em 7,30 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015). Cabe destacar a emissão de US\$ 3 bilhões para recompra de títulos em valor equivalente em julho de 2016.

As amortizações de juros e principal somaram R\$ 69.778 milhões no 1S-2016 e o fluxo nominal (visão caixa) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento	Consolidado						30.06.2016	31.12.2015
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante		
Principal	16.614	26.148	45.938	75.554	53.463	185.000	402.717	497.289
Juros	11.815	22.439	21.206	18.119	13.674	109.666	196.919	230.531
Total	28.429	48.587	67.144	93.673	67.137	294.666	599.636	727.820

* Vide reconciliação de Disponibilidades ajustadas no Endividamento Líquido e definição das Disponibilidades Ajustadas e Fluxo de caixa livre no Glossário.

Comentário do Desempenho

Endividamento consolidado

Em relação a 31.12.2015, o endividamento bruto do Sistema Petrobras recuou 19% e o endividamento líquido reduziu 15%, principalmente em decorrência da apreciação cambial de 17,8%.

O endividamento de curto e longo prazo incluem Arrendamentos Mercantis Financeiros no montante de R\$ 80 milhões e R\$ 313 milhões em 30.06.2016, respectivamente (R\$ 73 milhões e R\$ 303 milhões em 31.12.2015).

	R\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	36.513	57.407	(36)
Endividamento longo prazo	361.247	435.616	(17)
Total	397.760	493.023	(19)
Disponibilidades	62.940	97.845	(36)
Títulos públicos federais e Time Deposits (vencimento superior a 3 meses)	2.430	3.042	(20)
Disponibilidades ajustadas*	65.370	100.887	(35)
Endividamento líquido*	332.390	392.136	(15)
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	55%	60%	(5)
Passivo total líquido*	752.962	799.248	(6)
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	63%	68%	(5)
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado*	4,49	5,31	(15)

	U.S.\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Endividamento curto prazo	11.376	14.702	(23)
Endividamento longo prazo	112.546	111.560	1
Total	123.922	126.262	(2)
Endividamento líquido	103.556	100.425	3
Prazo médio da dívida (anos)	7,30	7,14	0,16

	R\$ milhões		
	30.06.2016	31.12.2015	Δ%
Informações sumarizadas sobre financiamentos:			
Por taxa			
Indexados a taxas flutuantes	198.865	243.293	(18)
Indexados a taxas fixas	198.502	249.354	(20)
Total	397.367	492.647	(19)
Por moeda			
Reais	79.207	80.269	(1)
Dólar	285.362	365.354	(22)
Euro	23.121	33.909	(32)
Outras moedas	9.677	13.115	(26)
Total	397.367	492.647	(19)
Por vencimento			
2016	21.648	57.333	(62)
2017	25.815	44.505	(42)
2018	45.349	62.827	(28)
2019	74.948	88.231	(15)
2020	52.775	60.670	(13)
2021 em diante	176.832	179.081	(1)
Total	397.367	492.647	(19)

* Vide definição de Disponibilidade ajustadas, Endividamento líquido, Passivo total líquido e LTM EBITDA ajustado no Glossário e reconciliação na seção de Reconciliação do EBITDA Ajustado.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

1. Reconciliação do EBITDA Ajustado

A Companhia divulga o EBITDA ajustado conforme Instrução CVM n.º 527 de 4 de outubro de 2012, calculado como sendo o resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização, além da participação em investimentos e do *impairment*.

O EBITDA ajustado não está previsto nas normas internacionais de contabilidade – IFRS. Além disso, o EBITDA ajustado não deve ser base de comparação com o divulgado por outras empresas e não deve ser considerado como substituto a qualquer outra medida calculada de acordo com o IFRS. A Administração apresenta o EBITDA ajustado como uma informação adicional sobre rentabilidade e deve ser considerado em conjunto com outras medidas e indicadores de performance para um melhor entendimento sobre o desempenho financeiro da Companhia.

O LTM EBITDA ajustado é utilizado para cálculo do índice dívida líquida sobre LTM EBITDA ajustado, que corresponde a uma métrica incluída no Plano de Negócio e Gestão da Companhia.

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Lucro líquido (Prejuízo)	518	5.436	(90)	899	(381)	336	908
Resultado Financeiro Líquido	14.754	11.669	26	6.061	8.693	(30)	6.048
Imposto de renda e contribuição social	846	5.696	(85)	622	224	178	2.673
Depreciação, depleção e amortização	24.598	17.544	40	11.949	12.649	(6)	9.028
EBITDA	40.716	40.345	1	19.531	21.185	(8)	18.657
Resultado de participações em investimentos	(786)	(342)	(130)	(398)	(388)	(3)	(169)
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	1.478	1.286	15	1.184	294	303	1.283
EBITDA ajustado	41.408	41.289	-	20.317	21.091	(4)	19.771
Margem do EBITDA ajustado (%)	29	27	2	28	30	(2)	25

	R\$ milhões	
	Últimos 12 meses até	
	30.06.2016	31.12.2015
Lucro líquido (Prejuízo)	(40.089)	(35.171)
Resultado Financeiro Líquido	31.126	28.041
Imposto de renda e contribuição social	(10.908)	(6.058)
Depreciação, depleção e amortização	45.628	38.574
EBITDA	25.757	25.386
Resultado de participações em investimentos	353	797
Reversão/Perdas no valor de recuperação de ativos - Impairment	47.868	47.676
EBITDA ajustado	73.978	73.859

Comentário do Desempenho**INFORMAÇÕES ADICIONAIS****2. Hedge Fluxo de Caixa sobre exportações**

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Varição Monetária e Cambial Total	44.755	(24.393)	283	23.275	21.480	8	5.748
Varição Cambial Diferida registrada no Patrimônio Líquido	(43.478)	22.958	(289)	(21.465)	(22.013)	2	(5.343)
Reclassificação do Patrimônio Líquido para o resultado	(5.397)	(2.331)	(132)	(2.497)	(2.900)	14	(1.507)
Varição Monetária e Cambial, Líquidas	(4.120)	(3.766)	(9)	(687)	(3.433)	80	(1.102)

A queda de reclassificação de despesa de variação cambial do patrimônio líquido para o resultado decorre, principalmente, do fato de que o 1T-2016 havia sido impactado por exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas, devido principalmente ao recuo nos preços do petróleo. No 2T-2016, foi registrado um menor volume de exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas.

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2015-2019, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 1.141 milhões do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(4.424)	(10.030)	(10.372)	(6.942)	(5.031)	(4.176)	(4.803)	(2.161)	8.495	(39.444)

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

3. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cujas principais exposições brutas são do real em relação ao dólar norte-americano e do dólar norte-americano em relação ao euro. A partir de meados de maio de 2013 a Companhia estendeu a contabilidade de *hedge* para proteção de exportações futuras altamente prováveis.

A Companhia designa relações de *hedge* entre exportações e obrigações em dólares norte-americanos para que os efeitos da proteção cambial natural existentes entre essas operações sejam reconhecidas simultaneamente nas demonstrações contábeis. Com a extensão da contabilidade de *hedge*, ganhos ou perdas provocados por variações cambiais são acumulados no patrimônio líquido, somente afetando o resultado na medida em que as exportações são realizadas.

Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de empresas controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moedas equivalentes às suas respectivas moedas funcionais.

Em 30 de junho de 2016, a exposição cambial líquida da Companhia é passiva, sendo a principal a do dólar norte-americano em relação ao euro.

ITENS	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Ativo	46.171	67.040
Passivo	(275.142)	(350.695)
Hedge Accounting	195.957	240.222
Total	(33.014)	(43.433)

SEGREGAÇÃO POR MOEDA	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Real/ Dólar	(237)	2.881
Real/ Euro	(135)	(8.687)
Real/ Libra esterlina	(62)	(73)
Dólar/ Iene japonês	(1.936)	(2.180)
Dólar/ Euro	(23.091)	(24.988)
Dólar/ Libra esterlina	(7.584)	(10.241)
Peso/ Dólar	31	(145)
Total	(33.014)	(43.433)

Variação monetária e cambial	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Variação cambial Dólar x Euro	(533)	1.563	(134)	910	(1.443)	163	(707)
Variação cambial Real x Dólar	590	(2.937)	120	(33)	623	(105)	874
Variação cambial Dólar x Libra Esterlina	970	(80)	1313	644	326	98	(321)
Reclassificação do hedge accounting do Patrimônio Líquido para o Resultado	(5.397)	(2.331)	(132)	(2.497)	(2.900)	14	(1.507)
Variação cambial Real x Euro	(226)	(478)	53	32	(258)	112	(28)
Outros	476	497	(4)	257	219	17	587
Variação Monetária e Cambial, Líquidas	(4.120)	(3.766)	(9)	(687)	(3.433)	80	(1.102)

Comentário do Desempenho**INFORMAÇÕES ADICIONAIS****4. Itens especiais**

R\$ milhões						
Jan-Jun						
2016	2015		Item do Resultado	2T-2016	1T-2016	2T-2015
(1.050)	1.125	Perdas com recebíveis do setor elétrico	Despesa de vendas	(506)	(544)	(46)
(866)	259	(Perdas)/Ganhos com contingências judiciais	Outras receitas (despesas)	(569)	(297)	259
(1.478)	(1.453)	Impairment de ativos e de investimentos	Diversos	(1.184)	(294)	(1.450)
(51)	(520)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	Diversos	-	(51)	(520)
-	(4.373)	REFIS	Diversos	-	-	(4.373)
(1.220)	-	Programa de incentivo ao desligamento voluntário	Outras receitas (despesas)	(1.220)	-	-
79	157	Ressarcimento de valores - Operação Lava Jato	Outras receitas (despesas)	79	-	157
-	464	Ganhos/(Perdas) com alienação de ativos	Outras receitas (despesas)	-	-	76
(4.586)	(4.341)	Total		(3.400)	(1.186)	(5.897)

Detalhamento do efeito do impairment de ativos e de investimentos nos diversos itens de resultado:

(1.478)	(1.286)	Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.184)	(294)	(1.283)
-	(167)	Resultado de participações em investimentos	-	-	(167)
(1.478)	(1.453)	Impairment de ativos e investimentos	(1.184)	(294)	(1.450)

Detalhamento do efeito da adesão aos Programas de Anistias Estaduais e ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT) nos diversos itens do resultado:

(42)	(441)	Despesas tributárias	-	(42)	(441)
(9)	(79)	Despesas financeiras - Juros	-	(9)	(79)
(51)	(520)	Programas de Anistias Estaduais / PRORELIT	-	(51)	(520)

Detalhamento do efeito da adesão ao REFIS nos diversos itens do resultado:

-	(3.073)	Despesas tributárias	-	-	(3.073)
-	(1.300)	Despesas financeiras - Juros	-	-	(1.300)
-	(4.373)	REFIS	-	-	(4.373)

No julgamento da Administração, os itens especiais apresentados acima, embora relacionados aos negócios da Companhia, foram destacados como informação complementar para um melhor entendimento e avaliação do resultado. Tais itens não ocorrem necessariamente em todos os períodos, sendo divulgados quando relevantes.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

5. Resultado das operações do 2T-2016 x 1T-2016:

Receita de vendas de R\$ 71.320 milhões, 1% superior ao 1T-2016 (R\$ 70.337 milhões), influenciada por:

- aumento da receita de exportação de petróleo e derivados; e
- maiores vendas de nafta (55%) e de diesel (2%) no mercado interno.

Esses fatores foram compensados parcialmente pela redução das vendas de gasolina no mercado doméstico e pela menor receita de energia, refletindo o recuo do volume de geração.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 48.499 milhões, 2% inferior ao 1T-2016 (R\$ 49.329 milhões), refletindo a redução de custos com importações de gás natural e petróleo, compensados parcialmente pelos maiores gastos com participações governamentais e importação de derivados.

Despesas gerais e administrativas de R\$ 2.844 milhões, 7% superior ao 1T-2016 (R\$ 2.652 milhões), refletindo os maiores gastos com serviços de terceiros.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 1.641 milhões, 43% superior ao 1T-2016 (R\$ 1.147 milhões), devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória em função de sua economicidade.

Outras despesas operacionais de R\$ 6.509 milhões, 53% superior ao 1T-2016 (R\$ 4.265 milhões), ocasionadas, principalmente, por:

- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 1.212 milhões); e
- *impairment* de ativos do Comperj (R\$ 1.124 milhões) decorrente da reavaliação do projeto, ocasionando a revisão do cronograma e dos custos de completação das unidades da refinaria associadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 6.061 milhões, 30% inferior ao 1T-2016 (R\$ 8.693 milhões), em razão, principalmente, da variação cambial positiva de R\$ 910 milhões devido à apreciação de 3,1% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 2T-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 1.443 milhões em razão da depreciação cambial de 4,7% no 1T-2016 (R\$ 2.353 milhões).

Despesas com imposto de renda e contribuição social de R\$ 622 milhões, 178% superior ao 1T-2016 (R\$ 224 milhões) em razão, principalmente, do resultado negativo apurado no 1T-2016.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 529 milhões, 39% inferior ao 1T-2016 (resultado negativo de R\$ 865 milhões), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

6. Resultado das operações do 1S-2016 x 1S-2015:

Receita de vendas de R\$ 141.657 milhões, 8% inferior ao 1S-2015 (R\$ 154.296 milhões), ocasionada por:

- redução de 7% nas vendas de derivados no mercado interno, em função do menor nível de atividade econômica no Brasil e do recuo do consumo de diesel e de óleo combustível para geração térmica;
- redução da geração e do preço de energia elétrica decorrente da melhora nas condições hidrológicas, bem como do recuo do volume de gás natural comercializado no mercado interno; e
- menores preços das exportações de petróleo e derivados, acompanhando a redução das cotações internacionais.

Esses fatores foram parcialmente compensados pelas maiores margens de diesel e gasolina.

Custo dos produtos vendidos de R\$ 97.828 milhões, 8% inferior ao 1S-2015 (R\$ 106.324 milhões), refletindo menores custos com importações de petróleo, derivados e gás natural, bem como com participações governamentais no Brasil. Esses fatores foram compensados, em parte, pelos maiores custos com depreciação devido à redução das estimativas de reservas (método de unidades produzidas), atenuados pelo menor saldo de ativos em função das perdas por *impairment* reconhecidas em 2015.

Despesas de vendas de R\$ 7.441 milhões, 33% superior ao 1S-2015 (R\$ 5.610 milhões), devido à reversão de perdas com recebíveis do setor elétrico no 1T-2015 (R\$ 1.295 milhões), além dos maiores gastos com fretes em 2016, reflexo da depreciação cambial.

Custos exploratórios para extração de petróleo e gás natural de R\$ 2.788 milhões, 16% superior ao 1S-2015 (R\$ 2.403 milhões), devido, principalmente, à devolução de blocos na fase exploratória em razão de sua economicidade.

Despesas tributárias de R\$ 988 milhões, 79% inferior ao 1S-2015 (R\$ 4.713 milhões), em função, principalmente, dos valores referentes à incidência de IOF em transações de mútuo entre a Petrobras e suas controladas no exterior e de ICMS sobre a aquisição de gás natural reconhecidos no 1S-2015.

Outras despesas operacionais de R\$ 10.774 milhões, 76% superior ao 1S-2015 (R\$ 6.139 milhões), influenciadas por:

- maiores despesas com paradas não programadas e gastos pré-operacionais, principalmente com ociosidade de sondas (R\$ 2.392 milhões);
- maiores despesas com contingências judiciais, principalmente com processos cíveis e trabalhistas (R\$ 1.835 milhões); e
- despesas com o novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário (R\$ 1.213 milhões).

Despesas financeiras líquidas de R\$ 14.754 milhões, 26% superior ao 1S-2015 (R\$ 11.669 milhões), em razão de:

- acréscimo nas despesas com juros, refletindo o maior endividamento e o efeito da depreciação da cotação média do real frente ao dólar (R\$ 3.453 milhões, líquido de encargos financeiros capitalizados);
- variação cambial positiva de R\$ 590 milhões devido à apreciação cambial de 17,8% do real sobre a exposição passiva líquida em dólar no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 2.937 milhões decorrente da depreciação de 16,8% no 1S-2015 (R\$ 3.527 milhões);
- maior reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado pela realização das exportações protegidas no âmbito da contabilidade de *hedge*, bem como pelas exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas (R\$ 3.066 milhões);
- variação cambial negativa de R\$ 533 milhões decorrente da depreciação de 1,4% do dólar sobre a exposição passiva líquida em euro no 1S-2016, comparada à variação cambial positiva de R\$ 1.563 milhões em função da apreciação cambial de 8,2% no 1S-2015 (R\$ 2.096 milhões);
- variação cambial positiva de R\$ 970 milhões devido à apreciação de 10,7% do dólar sobre a exposição passiva líquida em libra no 1S-2016, comparada à variação cambial negativa de R\$ 80 milhões em decorrência da depreciação cambial de 0,9% no 1S-2015 (R\$ 1.050 milhões).

Resultado de participações em investimentos de R\$ 786 milhões, 130% superior ao 1S-2015 (R\$ 342 milhões), devido, principalmente, ao *impairment* em investidas do segmento de exploração e produção e biocombustíveis no 1S-2015, em razão do declínio dos preços do petróleo e incremento nas taxas de desconto, reflexo do aumento do risco Brasil pela perda do grau de investimento.

Despesas com imposto de renda e contribuição social de R\$ 846 milhões, 85% inferior ao 1S-2015 (R\$ 5.696 milhões), devido, principalmente, ao menor resultado antes dos impostos e menores despesas com IRPJ e CSLL no Brasil sobre os lucros auferidos no exterior.

Resultado negativo com acionistas não controladores de R\$ 1.394 milhões (resultado positivo de R\$ 425 milhões no 1S-2015), refletindo, principalmente, o efeito cambial sobre o endividamento em dólar das entidades estruturadas nos respectivos períodos.

Comentário do Desempenho**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS****Demonstração do Resultado – Consolidado**

	R\$ milhões				
	1º Semestre				
	2016	2015	2T-2016	1T-2016	2T-2015
Receita de vendas	141.657	154.296	71.320	70.337	79.943
Custo dos produtos e serviços vendidos	(97.828)	(106.324)	(48.499)	(49.329)	(54.381)
Lucro bruto	43.829	47.972	22.821	21.008	25.562
Vendas	(7.441)	(5.610)	(3.690)	(3.751)	(3.886)
Gerais e administrativas	(5.496)	(5.474)	(2.844)	(2.652)	(2.764)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.788)	(2.403)	(1.641)	(1.147)	(1.420)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.010)	(1.174)	(507)	(503)	(610)
Tributárias	(988)	(4.713)	(446)	(542)	(3.960)
Outras receitas (despesas), líquidas	(10.774)	(6.139)	(6.509)	(4.265)	(3.462)
	(28.497)	(25.513)	(15.637)	(12.860)	(16.102)
Lucro (Prejuízo) operacional	15.332	22.459	7.184	8.148	9.460
Receitas financeiras	1.650	1.349	764	886	615
Despesas financeiras	(12.284)	(9.252)	(6.138)	(6.146)	(5.561)
Var. monetárias e cambiais	(4.120)	(3.766)	(687)	(3.433)	(1.102)
Resultado financeiro líquido	(14.754)	(11.669)	(6.061)	(8.693)	(6.048)
Resultado de participações em investimentos	786	342	398	388	169
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	1.364	11.132	1.521	(157)	3.581
Imposto de renda e contribuição social	(846)	(5.696)	(622)	(224)	(2.673)
Lucro líquido (Prejuízo)	518	5.436	899	(381)	908
Atribuível aos:					
Acionistas Petrobras	(876)	5.861	370	(1.246)	531
Acionistas não controladores	1.394	(425)	529	865	377
	518	5.436	899	(381)	908

Comentário do Desempenho

Balço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	132.625	169.581
Caixa e equivalentes de caixa	62.940	97.845
Títulos e valores mobiliários	2.430	3.047
Contas a receber, líquidas	17.047	22.659
Estoques	28.508	29.057
Impostos e contribuições	9.285	10.732
Ativos classificados como mantidos para venda	6.938	595
Outros ativos circulantes	5.477	5.646
Não Circulante	685.707	730.554
Realizável a L. Prazo	59.874	74.879
Contas a receber, líquidas	12.976	14.327
Títulos e valores mobiliários	311	342
Depósitos judiciais	11.013	9.758
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.429	23.490
Impostos e contribuições	10.933	11.017
Adiantamento a fornecedores	5.136	6.395
Outros ativos realizáveis a longo prazo	10.076	9.550
Investimentos	13.088	13.772
Imobilizado	601.166	629.831
Intangível	11.579	12.072
Total do Ativo	818.332	900.135
PASSIVO	R\$ milhões	
	30.06.2016	31.12.2015
Circulante	83.681	111.572
Fornecedores	17.840	24.888
Financiamentos	36.513	57.407
Impostos e contribuições	10.871	13.549
Salários, férias, encargos e participações	6.081	5.085
Planos de pensão e saúde	2.563	2.556
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda	3.353	488
Outras contas e despesas a pagar	6.460	7.599
Não Circulante	459.359	530.633
Financiamentos	361.247	435.616
Imposto de renda e contribuição social diferidos	782	906
Planos de pensão e saúde	50.240	47.618
Provisão para desmantelamento de áreas	35.226	35.728
Provisão para processos judiciais	10.424	8.776
Outras contas e despesas a pagar	1.440	1.989
Patrimônio Líquido	275.292	257.930
Capital Social realizado	205.432	205.432
Reservas de lucros e outras	65.963	49.299
Participação dos acionistas não controladores	3.897	3.199
Total do passivo	818.332	900.135

Comentário do Desempenho

Demonstração dos Fluxos de Caixa – Consolidado

	R\$ milhões				
	1º Semestre		2T-2016	1T-2016	2T-2015
	2016	2015			
Lucro líquido (Prejuízo) do período	518	5.436	899	(381)	908
(+) Ajustes	38.732	33.881	21.044	17.688	21.982
Depreciação, depleção e amortização	24.598	17.544	11.949	12.649	9.028
Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financiamentos e outras	14.596	11.871	5.845	8.751	5.577
Resultado de participações em investimentos	(786)	(342)	(398)	(388)	(169)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	1.237	24	734	503	887
Resultado com alienações, baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	235	(189)	133	102	215
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	(2.701)	3.812	(1.288)	(1.413)	1.768
Baixa de poços secos e/ou subcomerciais	1.810	1.663	1.231	579	1.087
Perda na recuperação de ativos - Impairment	1.478	1.286	1.184	294	1.283
Ajuste ao valor de mercado dos estoques	1.250	38	74	1.176	(249)
Despesa atuarial de planos de pensão e saúde	4.023	3.368	2.018	2.005	1.684
Variação dos estoques	(2.141)	(2.654)	(468)	(1.673)	(1.630)
Variação de contas a receber	2.984	(343)	(600)	3.584	(416)
Variação depósitos judiciais	(1.284)	(1.944)	(901)	(383)	(1.505)
Variação de fornecedores	(4.971)	(2.456)	(1.196)	(3.775)	(181)
Variação de planos de pensão e de saúde	(1.230)	(1.122)	(792)	(438)	(707)
Variação de impostos, taxas e contribuições	(181)	7.169	2.039	(2.220)	6.225
Imposto de renda e contribuição social pagos	(579)	(1.177)	(308)	(271)	(556)
Variação de outros ativos e passivos	394	(2.667)	1.788	(1.394)	(359)
(-) Recursos gerados pelas atividades operacionais	39.250	39.317	21.943	17.307	22.890
(-) Recursos utilizados em atividades de investimento	(25.277)	(16.078)	(10.759)	(14.518)	5.253
Investimentos em área de negócios	(26.079)	(34.833)	(11.153)	(14.926)	(17.153)
Recebimentos pela venda de ativos (desinvestimentos)	14	612	3	11	96
Investimentos em títulos e valores mobiliários	788	18.143	391	397	22.310
(=) Fluxo de caixa líquido	13.973	23.239	11.184	2.789	28.143
(-) Recursos gerados pelas atividades de financiamento	(36.910)	9.086	(19.551)	(17.359)	18.996
Captações	32.679	37.472	25.464	7.215	33.737
Amortizações de principal	(56.188)	(19.446)	(39.090)	(17.098)	(11.005)
Amortizações de juros	(13.590)	(9.445)	(5.968)	(7.622)	(3.845)
Participação de acionistas não controladores	189	505	43	146	109
Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(11.968)	4.602	(6.471)	(5.497)	(423)
(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período	(34.905)	36.927	(14.838)	(20.067)	46.716
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	97.845	44.239	77.778	97.845	34.450
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	62.940	81.166	62.940	77.778	81.166

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	53.297	109.032	17.151	445	49.449	-	(87.717)	141.657
Intersegmentos	50.688	31.621	4.230	427	751	-	(87.717)	-
Terceiros	2.609	77.411	12.921	18	48.698	-	-	141.657
Custo dos produtos e serviços vendidos	(42.435)	(80.965)	(13.177)	(493)	(45.705)	-	84.947	(97.828)
Lucro bruto	10.862	28.067	3.974	(48)	3.744	-	(2.770)	43.829
Despesas	(8.754)	(6.227)	(1.980)	(137)	(3.524)	(8.071)	196	(28.497)
Vendas	(298)	(3.341)	(1.484)	(3)	(2.478)	(49)	212	(7.441)
Gerais e administrativas	(655)	(721)	(380)	(43)	(439)	(3.257)	(1)	(5.496)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.788)	-	-	-	-	-	-	(2.788)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(438)	(103)	(32)	(2)	-	(435)	-	(1.010)
Tributárias	(121)	(137)	(390)	(5)	(84)	(251)	-	(988)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.454)	(1.925)	306	(84)	(523)	(4.079)	(15)	(10.774)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.108	21.840	1.994	(185)	220	(8.071)	(2.574)	15.332
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(14.754)	-	(14.754)
Resultado de participações em investimentos	8	561	204	(2)	16	(1)	-	786
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.116	22.401	2.198	(187)	236	(22.826)	(2.574)	1.364
Imposto de renda e contribuição social	(717)	(7.425)	(678)	63	(75)	7.111	875	(846)
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	1.557	15.184	1.302	(124)	159	(17.255)	(1.699)	(876)
Acionistas não controladores	(158)	(208)	218	-	2	1.540	-	1.394
	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	60.407	117.990	21.589	308	54.149	-	(100.147)	154.296
Intersegmentos	58.244	37.353	3.338	292	920	-	(100.147)	-
Terceiros	2.163	80.637	18.251	16	53.229	-	-	154.296
Custo dos produtos e serviços vendidos	(40.911)	(95.509)	(17.819)	(340)	(49.938)	-	98.193	(106.324)
Lucro bruto	19.496	22.481	3.770	(32)	4.211	-	(1.954)	47.972
Despesas	(5.176)	(5.104)	(2.026)	(80)	(2.944)	(10.525)	342	(25.513)
Vendas	(369)	(3.042)	(110)	(4)	(2.487)	56	346	(5.610)
Gerais e administrativas	(642)	(634)	(380)	(51)	(434)	(3.331)	(2)	(5.474)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.403)	-	-	-	-	-	-	(2.403)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(448)	(189)	(124)	(17)	(2)	(394)	-	(1.174)
Tributárias	(143)	(250)	(822)	(1)	(59)	(3.438)	-	(4.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.171)	(989)	(590)	(7)	38	(3.418)	(2)	(6.139)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	14.320	17.377	1.744	(112)	1.267	(10.525)	(1.612)	22.459
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(11.669)	-	(11.669)
Resultado de participações em investimentos	(99)	487	221	(279)	15	(3)	-	342
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	14.221	17.864	1.965	(391)	1.282	(22.197)	(1.612)	11.132
Imposto de renda e contribuição social	(4.869)	(5.908)	(593)	38	(431)	5.519	548	(5.696)
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	9.332	11.958	1.225	(353)	849	(16.086)	(1.064)	5.861
Acionistas não controladores	20	(2)	147	-	2	(592)	-	(425)
	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436

Comentário do Desempenho

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	29.622	55.947	7.760	217	24.218	-	(46.444)	71.320
Intersegmentos	27.700	16.064	2.100	208	372	-	(46.444)	-
Terceiros	1.922	39.883	5.660	9	23.846	-	-	71.320
Custo dos produtos e serviços vendidos	(21.598)	(41.866)	(5.614)	(245)	(22.414)	-	43.238	(48.499)
Lucro bruto	8.024	14.081	2.146	(28)	1.804	-	(3.206)	22.821
Despesas	(5.143)	(3.736)	(1.246)	(19)	(1.537)	(4.079)	123	(15.637)
Vendas	(131)	(1.579)	(1.049)	(1)	(1.009)	(41)	120	(3.690)
Gerais e administrativas	(314)	(328)	(181)	(20)	(217)	(1.784)	-	(2.844)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.641)	-	-	-	-	-	-	(1.641)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(229)	(35)	(11)	-	-	(232)	-	(507)
Tributárias	(59)	6	(220)	(3)	(46)	(124)	-	(446)
Outras receitas (despesas), líquidas	(2.769)	(1.800)	215	5	(265)	(1.898)	3	(6.509)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	2.881	10.345	900	(47)	267	(4.079)	(3.083)	7.184
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(6.061)	-	(6.061)
Resultado de participações em investimentos	107	186	148	(45)	9	(7)	-	398
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.988	10.531	1.048	(92)	276	(10.147)	(3.083)	1.521
Imposto de renda e contribuição social	(980)	(3.517)	(306)	16	(91)	3.207	1.049	(622)
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	2.162	7.208	545	(76)	184	(7.619)	(2.034)	370
Acionistas não controladores	(154)	(194)	197	-	1	679	-	529
	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI-DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Receita de vendas	23.675	53.085	9.391	228	25.231	-	(41.273)	70.337
Intersegmentos	22.988	15.557	2.130	219	379	-	(41.273)	-
Terceiros	687	37.528	7.261	9	24.852	-	-	70.337
Custo dos produtos e serviços vendidos	(20.837)	(39.099)	(7.563)	(248)	(23.291)	-	41.709	(49.329)
Lucro bruto	2.838	13.986	1.828	(20)	1.940	-	436	21.008
Despesas	(3.611)	(2.491)	(734)	(118)	(1.987)	(3.992)	73	(12.860)
Vendas	(167)	(1.762)	(435)	(2)	(1.469)	(8)	92	(3.751)
Gerais e administrativas	(341)	(393)	(199)	(23)	(222)	(1.473)	(1)	(2.652)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(1.147)	-	-	-	-	-	-	(1.147)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(209)	(68)	(21)	(2)	-	(203)	-	(503)
Tributárias	(62)	(143)	(170)	(2)	(38)	(127)	-	(542)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, das participações e impostos	(773)	11.495	1.094	(138)	(47)	(3.992)	509	8.148
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(8.693)	-	(8.693)
Resultado de participações em investimentos	(99)	375	56	43	7	6	-	388
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	(872)	11.870	1.150	(95)	(40)	(12.679)	509	(157)
Imposto de renda e contribuição social	263	(3.908)	(372)	47	16	3.904	(174)	(224)
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	(605)	7.976	757	(48)	(25)	(9.636)	335	(1.246)
Acionistas não controladores	(4)	(14)	21	-	1	861	-	865
	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)

Comentário do Desempenho

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(3.943) (658)	(135) (153)	(89) (34)	- -	- (692)	(7) (1.037)	- -	(4.174) (2.574)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(2.478)	-	(2.478)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(353)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.478)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(565)	(267)	(51)	-	9	(339)	-	(1.213)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(11)	(9)	(1)	-	(26)	(385)	-	(432)
Resultado c/Alienções/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(70)	(146)	(42)	-	7	16	-	(235)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(208)	-	-	-	-	(208)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(36)	(33)	(11)	-	(2)	(75)	-	(157)
Perdas s/Multas Aplicadas	(20)	(54)	(1)	-	-	(67)	-	(142)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e Assistências Governamentais	8	53	198	9	-	1	-	269
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	357	-	-	-	-	359
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	1.123	-	-	-	-	-	-	1.123
Outros	69	(56)	188	(93)	181	213	(15)	487
	(4.454)	(1.925)	306	(84)	(523)	(4.079)	(15)	(10.774)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais (Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(1.212) (119)	(392) (193)	(166) 12	- -	- (51)	(12) (388)	- -	(1.782) (739)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.895)	-	(1.895)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(336)	(365)	(585)	-	-	-	-	(1.286)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(21)	(15)	(38)	(3)	1	(5)	-	(81)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(38)	(34)	(3)	-	(85)	(558)	-	(718)
Resultado c/Alienções/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(84)	257	14	-	9	(7)	-	189
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(198)	-	-	-	-	(198)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(33)	(29)	(9)	-	(1)	(80)	-	(152)
Perdas s/Multas Aplicadas	(17)	(295)	(6)	-	-	(458)	-	(776)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	157	-	157
Subvenções e Assistências Governamentais	8	3	-	-	-	8	-	19
Contratos de Ship / Take or Pay	(25)	-	311	-	-	-	-	286
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	481	-	-	-	-	-	-	481
Outros	225	74	78	(4)	165	(180)	(2)	356
	(1.171)	(989)	(590)	(7)	38	(3.418)	(2)	(6.139)

Comentário do Desempenho

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.964)	(99)	(57)	-	-	(3)	-	(2.123)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(623)	(118)	(28)	1	(338)	(322)	-	(1.428)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(59)	(1.125)	-	-	-	-	-	(1.184)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(535)	(267)	(75)	-	4	(339)	-	(1.212)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(4)	(4)	(1)	-	(16)	(169)	-	(194)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(30)	(116)	(3)	(1)	1	16	-	(133)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(102)	-	-	-	-	(102)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(18)	(16)	(5)	-	(2)	(37)	-	(78)
Perdas s/Multas Aplicadas	(19)	(40)	(1)	-	-	(28)	-	(88)
Ressarcimento de Gastos Capitalizados Indevidamente	-	-	-	-	-	79	-	79
Subvenções e Assistências Governamentais	4	31	190	9	-	-	-	234
Contratos de Ship / Take or Pay	2	-	46	-	-	-	-	48
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	577	-	-	-	-	-	-	577
Outros	(100)	(46)	251	(4)	86	144	3	334
	(2.769)	(1.800)	215	5	(265)	(1.898)	3	(6.509)

Demonstração do grupo de Outras Receitas (Despesas) – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(1.979)	(36)	(32)	-	-	(4)	-	(2.051)
(Perdas)/Ganhos c/Processos Judiciais, Administrativos e Arbitrais	(35)	(35)	(6)	(1)	(354)	(715)	-	(1.146)
Plano de Pensão e Saúde	-	-	-	-	-	(1.239)	-	(1.239)
Perda na Recuperação de Ativos - Impairment	(294)	-	-	-	-	-	-	(294)
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário	(30)	-	24	-	5	-	-	(1)
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(7)	(5)	-	-	(10)	(216)	-	(238)
Resultado c/Alienações/Baixas de Ativos; Áreas Devolvidas e Projetos Cancelados	(40)	(30)	(39)	1	6	-	-	(102)
Despesas Operacionais c/Termelétricas	-	-	(106)	-	-	-	-	(106)
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(18)	(17)	(6)	-	-	(38)	-	(79)
Perdas s/Multas Aplicadas	(1)	(14)	-	-	-	(39)	-	(54)
Subvenções e Assistências Governamentais	4	22	8	-	-	1	-	35
Contratos de Ship / Take or Pay	-	-	311	-	-	-	-	311
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	546	-	-	-	-	-	-	546
Outros	169	(10)	(63)	(89)	95	69	(18)	153
	(1.685)	(125)	91	(89)	(258)	(2.181)	(18)	(4.265)

Comentário do Desempenho**Ativo Consolidado por Área de Negócio – 30.06.2016**

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	461.429	176.412	68.005	2.283	20.182	107.893	(17.872)	818.332
Circulante	19.366	35.874	5.374	179	8.652	79.578	(16.398)	132.625
Não circulante	442.063	140.538	62.631	2.104	11.530	28.315	(1.474)	685.707
Realizável a longo prazo	24.275	10.091	3.791	12	3.592	19.424	(1.311)	59.874
Investimentos	4.915	4.753	1.541	1.737	120	22	-	13.088
Imobilizado	404.637	125.024	56.220	355	7.041	8.052	(163)	601.166
Em operação	296.030	110.192	50.002	318	5.989	6.590	(163)	468.958
Em construção	108.607	14.832	6.218	37	1.052	1.462	-	132.208
Intangível	8.236	670	1.079	-	777	817	-	11.579

Ativo Consolidado por Área de Negócio – 31.12.2015

	R\$ milhões							
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLIDADO
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.384	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072

Comentário do Desempenho

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	14.754	-	14.754
Imposto de renda/Contribuição social	717	7.425	678	(63)	75	(7.111)	(875)	846
Depreciação, depleção e amortização	18.579	3.851	1.453	13	292	410	-	24.598
EBITDA	20.695	26.252	3.651	(174)	528	(7.662)	(2.574)	40.716
Participação em investimentos	(8)	(561)	(204)	2	(16)	1	-	(786)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	353	1.125	-	-	-	-	-	1.478
EBITDA ajustado*	21.040	26.816	3.447	(172)	512	(7.661)	(2.574)	41.408

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1S-2015

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	11.669	-	11.669
Imposto de renda/Contribuição social	4.869	5.908	593	(38)	431	(5.519)	(548)	5.696
Depreciação, depleção e amortização	11.685	3.684	1.455	15	282	423	-	17.544
EBITDA	25.906	21.548	3.420	(376)	1.564	(10.105)	(1.612)	40.345
Participação em investimentos	99	(487)	(221)	279	(15)	3	-	(342)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	336	365	585	-	-	-	-	1.286
EBITDA ajustado*	26.341	21.426	3.784	(97)	1.549	(10.102)	(1.612)	41.289

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 2T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	2.008	7.014	742	(76)	185	(6.940)	(2.034)	899
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	6.061	-	6.061
Imposto de renda/Contribuição social	980	3.517	306	(16)	91	(3.207)	(1.049)	622
Depreciação, depleção e amortização	8.923	1.928	739	2	144	213	-	11.949
EBITDA	11.911	12.459	1.787	(90)	420	(3.873)	(3.083)	19.531
Participação em investimentos	(107)	(186)	(148)	45	(9)	7	-	(398)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	59	1.125	-	-	-	-	-	1.184
EBITDA ajustado*	11.863	13.398	1.639	(45)	411	(3.866)	(3.083)	20.317

Reconciliação do EBITDA Ajustado por Área de Negócio – 1T-2016

	R\$ milhões							CONSOLI -DADO
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIOCOM	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	
Lucro líquido (prejuízo)	(609)	7.962	778	(48)	(24)	(8.775)	335	(381)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	8.693	-	8.693
Imposto de renda/Contribuição social	(263)	3.908	372	(47)	(16)	(3.904)	174	224
Depreciação, depleção e amortização	9.656	1.923	714	11	148	197	-	12.649
EBITDA	8.784	13.793	1.864	(84)	108	(3.789)	509	21.185
Participação em investimentos	99	(375)	(56)	(43)	(7)	(6)	-	(388)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	294	-	-	-	-	-	-	294
EBITDA ajustado*	9.177	13.418	1.808	(127)	101	(3.795)	509	21.091

* Vide definições de EBITDA Ajustado no Glossário

Comentário do Desempenho

Glossário

ACL – Ambiente de Contratação Livre no sistema elétrico.

ACR – Ambiente de Contratação Regulada no sistema elétrico.

ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis.

Carga de referência ou capacidade instalada de processamento primário – Carga máxima sustentável de petróleo alcançada nas unidades de destilação, no final do período, respeitando os limites de projeto dos equipamentos e os requisitos de segurança, meio ambiente e qualidade dos produtos. É menor que a capacidade autorizada pela ANP (inclusive autorizações temporárias) e órgãos ambientais.

Carga fresca processada – Volume diária de petróleo processado no país utilizado para o cálculo do fator de utilização do parque de refino.

Carga processada – Volumes diário de petróleo e LGN processados no país.

Disponibilidades ajustadas - Somatório de disponibilidades e investimentos em títulos governamentais e aplicações financeiras no exterior em time deposits de instituições financeiras de primeira linha com vencimentos superiores a 3 meses a partir da data de aplicação, considerando a expectativa de realização desses investimentos no curto prazo. A medida disponibilidades ajustadas não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com a de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

EBITDA Ajustado - Somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Endividamento líquido – Endividamento bruto subtraído das disponibilidades ajustadas. Esta métrica não está prevista nas normas internacionais de contabilidade – IFRS e não deve ser considerada isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

Entidades Estruturadas Consolidadas – Entidades que foram designadas de modo que direitos de voto ou similares não sejam o fator determinante para a decisão de quem controla a entidade. A Petrobras não tem participação acionária em certas entidades estruturadas que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Companhia, porém o controle é determinado pelo poder que tem sobre suas atividades operacionais relevantes. Como não há participação acionária, o resultado oriundo de certas entidades estruturadas consolidadas é atribuível aos acionistas não controladores na demonstração de resultado, sendo desconsiderado do resultado atribuível aos acionistas da Petrobras.

Fator de utilização do parque de refino (%) – Relação entre a carga fresca processada e a carga de referência.

Fluxo de caixa livre – Recursos gerados pelas atividades operacionais subtraídos dos investimentos em áreas de negócio. A medida fluxo de caixa livre não está prevista nas normas internacionais de contabilidade, não devendo ser considerada isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes de caixa apurados em IFRS. Além disso, não deve ser base de comparação com o de outras empresas, contudo a Administração acredita que é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar a liquidez e auxilia a gestão da alavancagem.

GLP – Gás liquefeito de petróleo.

GNL – Gás natural liquefeito.

Indicadores Operacionais - Indicadores utilizados para gestão dos negócios. Não são revisados pelo auditor independente.

LGN – Líquido de Gás Natural.

Lifting Cost - Indicador de custo de extração de petróleo e gás natural.

LTM EBITDA Ajustado - Somatório dos últimos 12 meses (*Last Twelve Months*) do EBITDA Ajustado.

Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação - Lucro líquido por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.

Margem Operacional - Margem operacional calculada com base no lucro (prejuízo) operacional, excluindo do cálculo a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente.

Margem do EBITDA ajustado - EBITDA ajustado dividido pela receita de vendas.

Participação de mercado - Relação entre as vendas do segmento de Distribuição e o total do mercado. A partir de 2015, o cálculo foi revisado para não mais contemplar as vendas entre distribuidoras. Adicionalmente, passamos a atualizar o indicador em aderência à revisão dos valores históricos efetuados pela ANP e Sindicom. Os trimestres anteriores foram recalculados pelo novo critério, para fins de comparação.

Passivo total líquido – Passivo total subtraído das disponibilidades ajustadas.

PLD (Preços de liquidação das diferenças) - Preços de energia elétrica no mercado spot calculados semanalmente e ponderados por patamar de carga livre (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do mercado em questão.

Preço de Venda do Petróleo no País - Média dos preços de exportação e preços internos de transferência da área de E&P para a área de Abastecimento.

Produção de Gás Natural no Brasil – Produção de gás natural no país, excluindo gás liquefeito e incluindo gás reinjetado.

QAV – Querosene de aviação.

Resultado por Área de Negócio – Resultados dos diferentes segmentos de negócio da Companhia. A Petrobras é uma Companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás natural transferida da área de Exploração e Produção para outras áreas de negócio da Companhia. Na apuração dos resultados por área de negócio são consideradas as transações realizadas com terceiros e entre empresas do Sistema Petrobras, além das transferências entre áreas de negócio valoradas por preços internos definidos através de metodologias fundamentadas em parâmetros de mercado. Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da Companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. A companhia e suas operações

A Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras dedica-se, diretamente ou por meio de suas subsidiárias e controladas (denominadas, em conjunto, "Petrobras" ou a "companhia" ou "Sistema Petrobras"), à pesquisa, lavra, refino, processamento, comércio e transporte de petróleo proveniente de poço, de xisto ou de outras rochas, de seus derivados, de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos, além das atividades vinculadas à energia, podendo promover pesquisa, desenvolvimento, produção, transporte, distribuição e comercialização de todas as formas de energia, bem como quaisquer outras atividades correlatas ou afins. A sede social da companhia está localizada no Rio de Janeiro - RJ.

2. Base de apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão sendo apresentadas de acordo com o IAS 34 – Demonstrações Intermediárias, emitido pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1).

As informações contábeis intermediárias individuais estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para demonstrações intermediárias (CPC 21 – R1) e não apresentam diferenças em relação às consolidadas.

Essas informações contábeis intermediárias são apresentadas com as alterações relevantes ocorridas no período, sem a repetição de determinadas notas explicativas previamente divulgadas, e consideram as informações consolidadas, que no entendimento da administração proporcionam uma visão abrangente da posição patrimonial e financeira da companhia e do desempenho de suas operações, complementadas por algumas informações individuais da controladora. Portanto, tais informações contábeis devem ser lidas em conjunto com as demonstrações contábeis anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, que contemplam o conjunto completo de notas explicativas.

O Conselho de Administração da companhia, em reunião realizada em 11 de agosto de 2016, autorizou a divulgação destas informações trimestrais.

2.1. Uso de estimativas

Na elaboração das informações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: reservas de petróleo e gás natural, depreciação, depleção e amortização, *impairment*, benefícios de pensão e outros benefícios pós-emprego, processos judiciais e contingências, custos com obrigações de desmantelamento de áreas, tributos diferidos sobre o lucro, contabilidade de *hedge* de fluxo de caixa de exportação e perdas em crédito de liquidação duvidosa. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos, revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

3. "Operação Lava Jato" e seus reflexos na companhia

A companhia reconheceu, no terceiro trimestre de 2014, uma baixa no montante de R\$ 6.194 (R\$ 4.788 na Controladora) de gastos capitalizados, referente a valores que a Petrobras pagou adicionalmente na aquisição de ativos imobilizados em períodos anteriores. Para mais informações sobre a baixa, veja nota 3 das demonstrações contábeis anuais auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Na preparação das demonstrações contábeis do período findo em 30 de junho de 2016, a companhia considerou todas as informações disponíveis, não tendo identificado nenhuma informação adicional que impactasse a metodologia de cálculo adotada e conseqüentemente o registro contábil de baixas complementares. A companhia monitorou as investigações da "Operação Lava Jato" efetuadas pelas autoridades brasileiras e pela investigação interna independente conduzida por escritórios de advocacia. Como resultado, não foram identificadas novas informações que alterassem a baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente reconhecida, ou impactasse de forma relevante a metodologia adotada pela companhia. A Petrobras continuará monitorando as investigações para obter informações adicionais e avaliar seu potencial impacto sobre os ajustes realizados.

Até o momento, já foram recuperados, por meio de acordos de colaboração premiada, valores no montante de R\$ 309 (R\$ 230 até 31 de dezembro de 2015), reconhecidos como outras despesas, líquidas (ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente).

Além disso, conforme acordo de leniência assinado em 15 de julho de 2016, com o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle (MTFC), o Ministério Público Federal (MPF), a Advocacia Geral da União (AGU) e a SBM Offshore, foi acordado o ressarcimento de US\$ 342 milhões pela empresa holandesa, cabendo à Petrobras o montante de US\$ 328 milhões a ser ressarcido da seguinte forma: (i) uma parcela de US\$ 129 milhões, a ser paga tão logo o acordo entre em vigor; (ii) a segunda e a terceira parcelas, serão desembolsadas em 12 e 24 meses após a assinatura do acordo, cada uma no valor de US\$ 10 milhões; e (iii) o valor restante no montante de US\$ 179 milhões será abatido de pagamentos futuros, devidos pela Petrobras à SBM, com base em contratos vigentes.

À medida que as investigações da "Operação Lava Jato" resultem em novos acordos de leniência com os membros do cartel ou acordos de colaboração com indivíduos que concordem em devolver recursos, a Petrobras poderá ter direito a receber ao menos uma parte de tais montantes. Estes valores serão reconhecidos como outras despesas, líquidas quando recebidos.

4. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações trimestrais da Petrobras e de suas controladas, operações em conjunto e entidades estruturadas consolidadas.

A companhia não apresentou alterações significativas no conjunto de empresas consolidadas no período findo em 30 de junho de 2016, exceto pelos ativos e passivos da controlada Petrobras Argentina S.A. (PESA) que passaram a ser classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.1.

5. Práticas contábeis

As práticas contábeis e os métodos de cálculo utilizados na preparação dessas informações trimestrais consolidadas são os mesmos adotados na preparação das demonstrações contábeis anuais da companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***6. Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários****Caixa e equivalentes de caixa**

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Caixa e bancos	1.660	3.157
Aplicações financeiras de curto prazo		
- No País		
Fundos de investimentos DI e operações compromissadas	2.050	3.599
Outros fundos de investimentos	40	42
	2.090	3.641
- No exterior		
<i>Time deposits</i>	36.132	51.842
Auto Invest e contas remuneradas	19.061	34.471
Outras aplicações financeiras	3.997	4.734
	59.190	91.047
Total das aplicações financeiras de curto prazo	61.280	94.688
Total de caixa e equivalentes de caixa	62.940	97.845

Os fundos de investimentos no país têm seus recursos aplicados em títulos públicos federais brasileiros. As aplicações no exterior são compostas por *time deposits* com prazos de até três meses contados a partir da data de aquisição, por outras aplicações em contas remuneradas com liquidez diária e outros instrumentos de renda fixa de curto prazo.

Títulos e valores mobiliários

	Consolidado					
	30.06.2016			31.12.2015		
	País	Exterior	Total	País	Exterior	Total
Para negociação	2.430	-	2.430	3.042	-	3.042
Disponíveis para venda	21	-	21	21	5	26
Mantidos até o vencimento	290	-	290	271	50	321
Total	2.741	-	2.741	3.334	55	3.389
Circulante	2.430	-	2.430	3.042	5	3.047
Não circulante	311	-	311	292	50	342

Os títulos para negociação referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais brasileiros. Estes investimentos financeiros possuem prazos de vencimento superiores a três meses e, em sua maioria, são apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização ou vencimento no curto prazo.

7. Contas a receber**7.1. Contas a receber, líquidas**

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Clientes		
Terceiros	20.163	28.358
Partes relacionadas		
Investidas (nota explicativa 18.5)	1.598	2.085
Recebíveis do setor elétrico (nota explicativa 7.4)	15.662	13.335
Contas petróleo e álcool - créditos junto ao Governo Federal	865	857
Outras	6.874	6.625
	45.162	51.260
Perdas em créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(15.139)	(14.274)
Total	30.023	36.986
Circulante	17.047	22.659
Não circulante	12.976	14.327

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***7.2. Contas a receber vencidos - Terceiros**

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Até 3 meses	1.014	1.229
De 3 a 6 meses	284	701
De 6 a 12 meses	1.022	3.135
Acima de 12 meses	7.875	6.775
Total	10.195	11.840

7.3. Movimentação das perdas em créditos de liquidação duvidosa – PCLD

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Saldo inicial	14.274	8.956
Adições	1.593	7.133
Baixas	(4)	(41)
Reversões	(266)	(2.476)
Ajuste Acumulado de Conversão	(458)	702
Saldo final	15.139	14.274
Circulante	6.808	6.599
Não circulante	8.331	7.675

7.4. Contas a receber – Setor Elétrico (Sistema Isolado de Energia)

	Consolidado								
	31.12.2015	Faturamen- tos	Recebimen- tos	Transferên- cias(*)	Constituição	Reversão	PCLD Transferên- cias(*)	Atualização Monetária	30.06.2016
Partes relacionadas (Sistema Eletrobras)									
AME(**)	7.793	865	(943)	1.915	(776)	76	(1.255)	439	8.114
Ceron(***)	1.111	153	(184)	-	-	-	-	75	1.155
Outros	302	188	(211)	-	(38)	30	-	30	301
Subtotal	9.206	1.206	(1.338)	1.915	(814)	106	(1.255)	544	9.570
Terceiros									
Cigás	558	1.148	(425)	(1.915)	(153)	-	1.255	1	469
Outros	168	573	(700)	-	(161)	76	-	59	15
Subtotal	726	1.721	(1.125)	(1.915)	(314)	76	1.255	60	484
Contas a receber líquido	9.932	2.927	(2.463)	-	(1.128)	182	-	604	10.054
Contas a receber - Sistema Eletrobras (-) PCLD	13.335 (4.129)	1.206 -	(1.338) -	1.915 -	- (814)	- 106	- (1.255)	544 -	15.662 (6.092)
Subtotal	9.206	1.206	(1.338)	1.915	(814)	106	(1.255)	544	9.570
Contas a receber - Terceiros (-) PCLD	3.018 (2.292)	1.721 -	(1.125) -	(1.915) -	- (314)	- 76	- 1.255	60 -	1.759 (1.275)
Subtotal	726	1.721	(1.125)	(1.915)	(314)	76	1.255	60	484
Total de contas a receber (-) PCLD	16.353 (6.421)	2.927 -	(2.463) -	- -	- (1.128)	- 182	- -	604 -	17.421 (7.367)
Contas a receber líquido	9.932	2.927	(2.463)	-	(1.128)	182	-	604	10.054

(*) Transferência de recebíveis vencidos da Cigás para AME, conforme previsto no contrato comercial de compra e venda de gás natural (contratos upstream e downstream) entre Petrobras, Cigás e AME.

(**) Amazonas Distribuidora de Energia

(***) Centrais Elétricas do Norte

Notas Explicativas



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Em 30 de junho de 2016, a companhia possuía recebíveis líquidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD do setor elétrico referentes ao fornecimento de óleo combustível, gás natural, energia, entre outros produtos, para usinas de geração termoeletrica (controladas da Eletrobras), concessionárias estaduais e produtores independentes de energia (PIEs) localizados na região norte do país, no total de R\$ 10.054 (R\$ 9.932 em 31 de dezembro de 2015), dos quais R\$ 6.837 foram classificados no ativo não circulante.

Uma parcela significativa dos recursos utilizados para a liquidação financeira dos referidos ativos é oriunda do fundo setorial denominado Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que tem como uma de suas finalidades principais o reembolso parcial dos custos de aquisição dos combustíveis utilizados para a geração de energia elétrica no sistema isolado de energia. Contudo, diversas alterações ocorridas na legislação, no decorrer do tempo, impuseram restrições que reduziram os valores ressarcidos pela CCC às usinas termelétricas do sistema isolado, que por sua vez, passaram a efetuar pagamentos menores do que aqueles devidos à companhia pelo fornecimento de combustíveis para geração de energia elétrica.

Em 2012, uma nova legislação (MP 579 de 11 de setembro de 2012, convertida na Lei 12.783/2013) introduziu ajustes relevantes na origem dos recursos utilizados para subsidiar a geração de energia pelas usinas dos sistemas isolados. A cobertura dos subsídios passou a ocorrer por meio do fundo setorial da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), e não somente por arrecadação direta de quotas da CCC. Com isto, o Tesouro Nacional deveria efetuar aportes para cobertura das despesas que antes eram supridas unicamente pela CCC. Estes aportes, no entanto, se mostraram insuficientes frente ao montante necessário para a cobertura dos custos de geração térmica dos sistemas isolados da Região Norte.

O fluxo de pagamento antes existente envolvendo repasse dos recursos da CCC, que já era insuficiente para cobrir os custos de aquisição dos combustíveis, reduziu significativamente. Com o crescente aumento dos débitos das térmicas do sistema isolado, a companhia intensificou negociações com as concessionárias estaduais, PIEs, empresas privadas e controladas da Eletrobras. Diante do cenário, em 31 de dezembro de 2014, a companhia e as empresas do Sistema Eletrobras celebraram contratos de confissão de dívida no montante de R\$ 8.601, abrangendo débitos vencidos até 30 de novembro de 2014, atualizados pela SELIC, com pagamentos em 120 parcelas mensais e sucessivas a partir de fevereiro de 2015, dos quais R\$ 7.380 possuíam garantia real em 7 de maio de 2015 (R\$ 6.084 em 31 de dezembro de 2014).

A partir do início de 2015, com a mudança legal e a introdução da nova política tarifária para o setor elétrico, incluindo aumentos praticados no primeiro trimestre do referido ano, esperava-se um maior equilíbrio financeiro das empresas do setor e, por conseguinte, a redução da inadimplência relativa ao fornecimento de combustíveis a partir do segundo trimestre daquele ano, o que de fato não ocorreu. O aumento do valor das contas de energia elétrica dos consumidores finais das distribuidoras de energia elétrica, com o objetivo de proporcionar o equilíbrio financeiro dessas empresas, não garantiu fluxo de recomposição de recursos da CCC suficiente para assegurar reembolso dos custos de aquisição dos combustíveis fornecidos pela Petrobras e agravou a inadimplência destes clientes perante a companhia.

Com a publicação em 1º de setembro de 2015 da Resolução Normativa nº 679, da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), esperava-se uma maior celeridade na liberação dos recursos, devido à possibilidade de pagamento direto pela CCC à companhia, relativo ao fornecimento de combustíveis realizado no mês imediatamente anterior e limitado a 75% da média dos desembolsos da CCC dos três últimos meses, o que efetivamente não ocorreu. Dessa forma, a situação de inadimplência descrita anteriormente foi agravada.

No exercício de 2015, a companhia reconheceu uma provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa (PCLD), no resultado de R\$ 1.876, líquida de reversão, dado o insucesso em concluir as negociações para assinatura de novos contratos de confissão de dívida e de penhor em garantia de créditos oriundos da CDE.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



No período findo em 30 de junho de 2016, a companhia reconheceu PCLD, no montante de R\$ 946, líquida de reversão, relativa principalmente a novos fornecimentos de: (i) óleo combustível por ordem judicial (liminar) no 1º trimestre de 2016; e (ii) gás natural, principalmente no 2º trimestre de 2016. Em julho de 2016, a AME pagou parte do faturamento com vencimento em maio e junho de 2016 no montante de R\$ 257, não sendo, portanto, objeto de reconhecimento de PCLD.

Neste contexto, a Petrobras adotou as seguintes medidas:

- cobrança judicial de recebíveis vencidos da AME, Eletrobras e Cigás pelo fornecimento de gás natural;
- cobrança judicial de recebíveis vencidos das empresas do Sistema Eletrobras (Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima) referentes ao fornecimento de óleo combustível pela BR Distribuidora;
- suspensão parcial do fornecimento de gás;
- suspensão de fornecimento de óleo combustível a prazo, exceto em função de liminar; e
- inscrição de controladas da Eletrobras no cadastro de inadimplentes do setor público federal do Banco Central – BACEN e exclusivamente a AME no cadastro de inadimplentes da ANEEL.

8. Estoques

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Petróleo	10.299	11.305
Derivados de petróleo	9.863	8.613
Intermediários	2.514	2.390
Gás Natural e GNL (*)	440	989
Biocombustíveis	564	616
Fertilizantes	167	239
Total de produtos	23.847	24.152
Materiais, suprimentos e outros	4.706	4.967
Total	28.553	29.119
Circulante	28.508	29.057
Não circulante	45	62

(*) GNL - Gás Natural Liquefeito

Os estoques consolidados são apresentados deduzidos de provisão, para ajuste ao seu valor realizável líquido, no montante de R\$ 117 (R\$ 607 em 31 de dezembro de 2015), sendo estes ajustes decorrentes, principalmente, de oscilações nas cotações internacionais do petróleo e seus derivados. No período de janeiro a junho de 2016, a provisão reconhecida no resultado, como custo dos produtos e serviços vendidos, foi de R\$ 1.250 (R\$ 38 no período de janeiro a junho de 2015).

Parcela dos estoques de petróleo e/ou derivados foi dada como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro – TCF, assinados com a Petros, no valor de R\$ 6.263 (R\$ 6.711 em 31 de dezembro de 2015), conforme nota explicativa 21.1.

9. Venda de ativos

O Plano de Negócios e Gestão 2015-2019 prevê parcerias e desinvestimentos no decorrer do biênio 2015-2016 e a carteira é dinâmica, pois o desenvolvimento das transações depende das condições negociais e de mercado, podendo sofrer alterações em função do ambiente externo e da análise contínua dos negócios da companhia. Por essa razão, para a companhia, a condição para a classificação como mantido para venda somente é alcançada quando a alienação for aprovada pelo Conselho de Administração.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



9.1. Venda da Petrobras Argentina

Em 12 de maio de 2016, o Conselho de Administração da Petrobras aprovou a venda da totalidade de sua participação na Petrobras Participaciones S.L. ("PPSL"), empresa do Sistema Petrobras detentora de 67,19% da Petrobras Argentina S.A. – PESA, para a Pampa Energía, pelo preço base de US\$ 892 milhões, sem considerar os ajustes de preços e impactos fiscais. A conclusão desta operação, ainda sujeita a ajustes, ocorreu em 27 de julho de 2016, conforme descrito na nota 33.3.

9.2. Rescisão do contrato de venda dos campos de Bijupirá e Salema (BJS)

Em 26 de fevereiro de 2016, foram rescindidos pela Petro Rio S.A. os contratos assinados com a companhia em 1º de julho de 2015, relativos à venda da participação de 20% nas concessões dos campos de Bijupirá e Salema (BJS) e na empresa holandesa BJS Oil Operations B.V. (BJSOO BV). Desta forma, os valores relativos a estes ativos foram transferidos para o ativo imobilizado e para provisão para desmantelamento de áreas, no montante de R\$ 527 e R\$ 493, respectivamente, acrescidos de juros.

Após a reclassificação de mantidos para venda para ativo imobilizado, os referidos ativos tiveram recalculada sua depreciação histórica e tiveram sua recuperabilidade avaliada, resultando no reconhecimento de perdas por *impairment* conforme descritas na nota explicativa 13.

9.3. Ativos classificados como mantidos para venda

					Consolidado	
					30.06.2016	31.12.2015
	E&P	Abastecimen- to	Gás & Energia	Outros	Total	Total
Ativos classificados como mantidos para venda (*)						
Caixa e Equivalentes de Caixa	65	-	3	223	291	11
Contas a receber	83	176	595	148	1.002	43
Estoques	107	485	26	33	651	-
Investimentos	733	51	108	96	988	-
Imobilizado	2.658	359	156	170	3.343	541
Outros	428	40	165	30	663	-
Total	4.074	1.111	1.053	700	6.938	595
Passivos associados a ativos classificados como mantidos para venda (*)						
Fornecedores	77	83	55	17	232	-
Financiamentos	1	-	-	1.010	1.011	488
Provisão para desmantelamento de área	341	-	-	1	342	-
Outros	865	257	97	549	1.768	-
Total	1.284	340	152	1.577	3.353	488

(*) Em 30 de junho de 2016, os valores referem-se, principalmente, aos ativos e passivos transferidos pela venda da totalidade da PPSL, detentora de 67,19% da PESA.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***10. Investimentos****10.1. Mutação dos investimentos (Controladora)**

	Saldo em 31.12.2015	Aportes de capital	Transações de capital	Resultado de participação em investi- mentos (*)	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Reorganiza- ções, redução de capital e outros	Saldo em 30.06.2016
Controladas									
PNBV	76.324	1.505	27	2.890	(14.509)	-	-	-	66.237
BR Distribuidora	9.703	-	-	(304)	-	-	-	-	9.399
TAG	2.832	-	-	2.064	-	3.165	-	-	8.061
PIB BV	6.491	-	-	(826)	(1.188)	8	-	-	4.485
Transpetro	5.095	-	-	412	(255)	-	(948)	-	4.304
PB-LOG	3.093	-	-	362	-	-	(214)	-	3.241
PBIO	1.124	658	-	(117)	(73)	248	-	-	1.840
Logigás	1.100	-	-	256	-	-	(148)	-	1.208
Liquigás	1.051	-	-	92	-	-	(57)	-	1.086
Citepe	562	554	-	(113)	-	-	-	-	1.003
Gaspetro	950	-	-	42	-	-	(21)	31	1.002
Araucária									
Nitrogenados	842	-	-	(28)	-	-	-	-	814
Termomacaé Ltda	717	-	-	13	-	-	(36)	-	694
Petroquímica Suape	378	433	-	(135)	-	-	-	-	676
Breitener	609	-	-	18	-	-	12	-	639
Outras Controladas	675	5	-	138	-	-	(25)	(2)	791
Operações em conjunto	223	-	-	31	-	-	(17)	-	237
Empreendimentos controlados em conjunto	280	-	-	46	-	(12)	(31)	-	283
Coligadas									
Braskem	3.142	-	-	438	(78)	1.086	(90)	-	4.498
Demais coligadas	325	-	-	26	-	-	(23)	-	328
Controladas, operações/empreendimentos em conjunto e coligadas	115.516	3.155	27	5.305	(16.103)	4.495	(1.598)	29	110.826
Outros investimentos	20	-	-	-	-	-	-	-	20
Total dos Investimentos	115.536	3.155	27	5.305	(16.103)	4.495	(1.598)	29	110.846
Provisão para perda em controladas				25	39	-			
Resultado de participações em investimentos e outros resultados abrangentes				5.330	(16.064)	4.495			

(*) Inclui lucros não realizados de transações entre empresas.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***10.2. Mutação dos investimentos (Consolidado)**

	Saldo em 31.12.2015	Aportes de capital	Resultado de Participação em investimentos (*)	Ajuste acumulado de conversão (CTA)	Outros resultados abrangentes	Dividendos	Reorganiza- ções, redução de capital e outros	Saldo em 30.06.2016
Petrobras Oil & Gas B.V. - PO&G	6.031	-	(2)	(1.047)	-	(177)	-	4.805
Braskem S.A.	3.142	-	438	(78)	1.086	(90)	-	4.498
Distribuidoras Estaduais de Gás Na- tural	980	-	91	-	-	(73)	-	998
Investidas na Venezuela	851	-	(6)	(80)	-	-	(765)	-
Guarani S.A.	759	268	12	(73)	244	-	(92)	1.118
Nova Fronteira Bionergia	465	-	54	-	-	-	-	519
Outras Investidas do Setor Petro- químico	176	-	29	-	-	-	-	205
Compañia Mega S.A. - MEGA	174	-	56	(34)	-	(109)	-	87
Compañia de Inversiones de Energia S.A. - CIESA	170	-	9	(25)	-	(5)	(149)	-
UEG Araucária	169	-	(9)	-	-	(23)	-	137
Demais empresas	810	47	102	(139)	(8)	(50)	(79)	683
Outros Investimentos	45	-	-	2	-	-	(9)	38
Total	13.772	315	774	(1.474)	1.322	(527)	(1.094)	13.088

(*) Não contempla o valor de R\$ 12 referente ao efeito das investidas da PESA, registrado como ativos classificados como mantidos para venda.

10.3. Investimentos em empresas com ações negociadas em bolsas

Empresa	Lote de mil ações		Tipo	Cotação em bolsa de valores (R\$ por ação)		Valor de mercado	
	30.06.2016	31.12.2015		30.06.2016	31.12.2015	30.06.2016	31.12.2015
Controlada indireta							
Petrobras Argentina (*)	-	1.356.792	ON	-	2,38	-	3.229
						-	3.229
Coligada							
Braskem S.A.	212.427	212.427	ON	16,00	15,91	3.399	3.380
Braskem S.A.	75.762	75.762	PNA	19,04	27,62	1.443	2.093
						4.842	5.473

(*) Em maio de 2016 este investimento foi transferido para ativos classificados como mantidos para venda, conforme nota explicativa 9.1.

O valor de mercado para essas ações não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Braskem S.A. - Investimento em coligada com ações negociadas em bolsas de valores

A Braskem é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior. Com base nas cotações de mercado no Brasil, em 30 de junho de 2016, a participação da Petrobras nas ações ordinárias (47% do total) e nas ações preferenciais (22% do total) da Braskem, foi avaliada em R\$ 4.842. Entretanto, apenas aproximadamente 3% das ações ordinárias dessa investida são de titularidade de não signatários do Acordo de Acionistas e sua negociação é extremamente limitada.

Considerando a relação operacional entre a Petrobras e a Braskem, em 31 de dezembro de 2015, foi realizado teste de recuperabilidade do investimento nessa coligada com base em seu valor em uso, proporcional à participação da companhia no valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados da Braskem, representando fluxos futuros de dividendos e outras distribuições da investida. As avaliações de recuperabilidade não indicaram a existência de perdas por *impairment*.

As principais estimativas utilizadas nas projeções de fluxo de caixa para determinar o valor em uso da Braskem, foram apresentadas na nota explicativa 14, das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***11. Imobilizado****11.1. Por tipo de ativos**

					Consolidado	Controladora
	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção (*)	Gastos c/exploração e desenvolvimento (campos produtores de petróleo e gás)	Total	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2015	21.341	260.297	140.627	158.725	580.990	437.150
Adições	657	4.396	60.263	1.745	67.061	50.464
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	15.932	15.932	16.511
Juros capitalizados	-	-	5.842	-	5.842	4.767
Baixas	(27)	(192)	(6.184)	(1.455)	(7.858)	(5.994)
Transferências	4.006	28.814	(54.132)	27.668	6.356	664
Depreciação, amortização e depleção	(1.528)	(21.241)	-	(15.296)	(38.065)	(27.642)
Impairment - constituição	(928)	(14.981)	(11.489)	(20.324)	(47.722)	(33.597)
Impairment - reversão	1	42	21	90	154	116
Ajuste acumulado de conversão	299	31.404	11.913	3.525	47.141	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.821	288.539	146.861	170.610	629.831	442.439
Custo	33.561	438.533	146.861	262.480	881.435	617.596
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(9.740)	(149.994)	-	(91.870)	(251.604)	(175.157)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.821	288.539	146.861	170.610	629.831	442.439
Adições	3	1.945	21.408	376	23.732	17.009
Constituição/revisão de estimativa de desmantelamento de áreas	-	-	-	34	34	-
Juros capitalizados	-	-	2.934	-	2.934	2.205
Baixas	(5)	(34)	(2.009)	(131)	(2.179)	(1.994)
Transferências (***)	1.493	16.127	(28.014)	9.229	(1.165)	772
Depreciação, amortização e depleção	(680)	(13.043)	-	(10.600)	(24.323)	(18.451)
Impairment - constituição	-	(33)	(1.125)	(313)	(1.471)	(1.466)
Impairment - reversão	-	24	-	-	24	-
Ajuste acumulado de conversão	(205)	(16.287)	(7.847)	(1.912)	(26.251)	-
Saldo em 30 de junho de 2016	24.427	277.238	132.208	167.293	601.166	440.514
Custo	34.423	428.648	132.208	263.048	858.327	633.554
Depreciação, amortização e depleção acumulada	(9.996)	(151.410)	-	(95.755)	(257.161)	(193.040)
Saldo em 30 de junho de 2016	24.427	277.238	132.208	167.293	601.166	440.514
Tempo de vida útil médio ponderado em anos	40 (25 a 50) (exceto terrenos)	20 (3 a 31)		Método da unidade produzida		

(*) Os saldos por área de negócio são apresentados na nota explicativa 28.

(**) Contempla ativos de exploração e produção depreciados pelo método das unidades produzidas.

(***) Inclui o montante de R\$ 3.765 transferido para ativos classificados como mantidos para venda da PESA, conforme nota explicativa 9.1.

Em 30 de junho de 2016, o imobilizado do Consolidado e da Controladora inclui bens decorrentes de contratos de arrendamento que transferem os benefícios, riscos e controles no montante de R\$187 e de R\$ 9.060, respectivamente (R\$ 189 e de R\$ 9.248 em 31 de dezembro de 2015).

11.2. Direito de exploração de petróleo - Cessão Onerosa

A Petrobras e a União assinaram, em 2010, o Contrato de Cessão Onerosa, pelo qual a União cedeu à Petrobras o direito de exercer as atividades de pesquisa e lavra de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos localizados na área do pré-sal, com produção limitada ao volume máximo de 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo, em até 40 (quarenta) anos, renováveis por mais cinco anos, sob determinadas condições. Em contrapartida, a Petrobras pagou à União o montante de R\$ 74.808, que em 30 de junho de 2016, encontra-se registrado no Ativo Imobilizado da Companhia.

A Petrobras já declarou comercialidade em campos de todos os seis blocos previstos no contrato: Franco (Búzios), Florim (Itapu), Nordeste de Tupi (Sépia), Entorno de Iara (Norte de Berbigão, Sul de Berbigão, Norte de Sururu, Sul de Sururu, Atapu), Sul de Guará (Sul de Sapinhoá) e Sul de Tupi (Sul de Lula).

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



O contrato estabelece que, imediatamente após a declaração de comercialidade de cada área, tem início os procedimentos de revisão do contrato, os quais devem estar baseados em laudos técnicos de certificadores independentes. A conclusão deste processo de revisão somente ocorre após o fim da revisão de todas as áreas, e não foi fixada uma data para seu término.

Caso a revisão conclua que os direitos adquiridos alcançam um valor maior do que o inicialmente pago, a Companhia poderá pagar a diferença à União ou reduzir proporcionalmente o volume total de barris adquiridos nos termos do Contrato. Se a revisão concluir que os direitos adquiridos resultam em um valor menor do que o inicialmente pago pela Companhia, a União reembolsará a diferença, em moeda corrente, títulos ou outro meio de pagamento, sujeito às leis orçamentárias.

Para a referida revisão, estão sendo considerados os custos já realizados até o momento nas áreas e as previsões de custo e de produção estimadas quando da elaboração dos laudos técnicos independentes. Como resultado desta etapa, poderão ser revistos: (i) Valor do Contrato; (ii) Volume Máximo de barris a serem produzidos; (iii) Prazo de Vigência; e (iv) Percentuais mínimos de Conteúdo Local.

Cabe esclarecer que as premissas para a avaliação dos blocos da Cessão Onerosa ainda estão em negociação com o Governo Federal e o valor final a ser estabelecido para este Contrato ainda carece: (i) de uma validação dessas premissas; (ii) das análises efetuadas pelos certificadores (laudos); e (iii) do resultado das negociações.

12. Intangível

12.1. Por tipo de ativos

	Consolidado				Total	Controladora	Total
	Direitos e Concessões	Adquiridos	Softwares Desenvolvidos internamente	Ágio (goodwill)			
Saldo em 1º de janeiro de 2015	9.542	315	1.148	971	11.976	9.108	
Adições	59	73	259	-	391	299	
Juros capitalizados	-	-	18	-	18	18	
Baixas	(589)	-	(7)	-	(596)	(169)	
Transferências	273	21	36	-	330	273	
Amortização	(75)	(109)	(325)	-	(509)	(396)	
Impairment - constituição	(98)	-	-	-	(98)	-	
Ajuste acumulado de conversão	404	8	2	146	560	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.516	308	1.131	1.117	12.072	9.133	
Custo	10.526	1.699	3.762	1.117	17.104	12.442	
Amortização acumulada	(1.010)	(1.391)	(2.631)	-	(5.032)	(3.309)	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	9.516	308	1.131	1.117	12.072	9.133	
Adições	16	24	94	-	134	101	
Juros capitalizados	-	-	6	-	6	6	
Baixas	(17)	-	(3)	-	(20)	(17)	
Transferências	16	2	8	(86)	(60)	(7)	
Amortização	(43)	(58)	(174)	-	(275)	(206)	
Ajuste acumulado de conversão	(197)	(4)	(4)	(73)	(278)	-	
Saldo em 30 de junho de 2016	9.291	272	1.058	958	11.579	9.010	
Custo	9.991	1.699	3.840	958	16.488	12.516	
Amortização acumulada	(700)	(1.427)	(2.782)	-	(4.909)	(3.506)	
Saldo em 30 de junho de 2016	9.291	272	1.058	958	11.579	9.010	
Tempo de vida útil estimado em anos	(*)	5	5	Indefinida			

(*) O saldo é composto, preponderantemente, por ativos com vida útil indefinida. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se continua justificável.

13. Redução ao valor recuperável dos ativos (Impairment)

A companhia avalia a recuperabilidade dos ativos anualmente, com data base em 31 de dezembro, ou quando existir um indicativo de desvalorização.

Notas Explicativas



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

No primeiro semestre de 2016, foi constituída provisão para perda por desvalorização no montante de R\$ 1.478 reconhecida no resultado do período como outras despesas, principalmente por:

- Comperj - Reavaliação do projeto que manteve suas unidades postergadas até dezembro de 2020 (Refinaria Trem 1), com esforços em busca de parceiros para dar continuidade aos investimentos. As utilidades da refinaria associadas à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) serão continuadas, pois fazem parte da infraestrutura necessária para o escoamento e processamento do gás natural do polo pré-sal da Bacia de Santos, porém tiveram o seu cronograma e custos de completação de obra revisados. Diante desta reavaliação, a Companhia reconheceu uma perda por *impairment* referente ao saldo remanescente do projeto em 30 de junho de 2016 (R\$ 1.124);
- Bijupirá e Salema - Rescisão do contrato de venda dos campos em 26 de fevereiro de 2016, com a consequente reclassificação de seus ativos e passivos, anteriormente registrados como ativos mantidos para venda, que resultou em avaliações de recuperabilidade, pelo valor em uso, com o reconhecimento de perda no montante de R\$ 317.

No primeiro semestre de 2015, frente às circunstâncias apontadas no período, os projetos excluídos do horizonte do PNG 2015 - 2019 foram retirados das Unidades Geradoras de Caixa, as quais pertenciam em 31 de dezembro de 2014 (não apresentando indicativos de perda por desvalorização).

Com base nas avaliações dos referidos ativos (de forma individual), foram constituídas provisões para perda por desvalorização de R\$ 1.286, reconhecidas como outras despesas em 30 de junho de 2015, principalmente por: (i) Unidade de Fertilizantes Nitrogenados - UFN-V (R\$ 585); (ii) ativos do segmento do abastecimento (R\$ 364); e (iii) campos de produção de óleo e gás no Brasil (diversas UGC's) e venda de ativos (R\$246).

14. Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás

As atividades de exploração e avaliação abrangem a busca por reservas de petróleo e gás natural desde a obtenção dos direitos legais para explorar uma área específica até a declaração da viabilidade técnica e comercial das reservas.

As movimentações dos custos capitalizados relativos aos poços exploratórios e os saldos dos valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural, ambos diretamente relacionados a atividades exploratórias em reservas não provadas, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Custos exploratórios reconhecidos no Ativo ⁽¹⁾		
Imobilizado		
Saldo inicial	20.310	18.594
Adições	2.056	7.310
Baixas	(1.643)	(2.874)
Transferências	(1.711)	(3.423)
Ajustes acumulados de conversão	(260)	703
Saldo final	18.752	20.310
Intangível	7.816	7.996
Total dos custos exploratórios reconhecidos no ativo	26.568	28.306

⁽¹⁾ Líquido de valores capitalizados e subsequentemente baixados como despesas no mesmo período.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Os custos exploratórios reconhecidos no resultado e os fluxos de caixa vinculados às atividades de avaliação e exploração de petróleo e gás natural estão demonstrados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Custos exploratórios reconhecidos no resultado		
Despesas com geologia e geofísica	704	676
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	1.810	1.663
Outras despesas exploratórias	274	64
Total das despesas	2.788	2.403
Caixa utilizado nas atividades		
Operacionais	812	740
Investimentos	2.214	4.932
Total	3.026	5.672

15. Fornecedores

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Terceiros no país	9.887	13.005
Terceiros no exterior	6.723	10.020
Partes relacionadas	1.230	1.863
Saldo total no Passivo Circulante	17.840	24.888

16. Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos se destinam ao desenvolvimento de projetos de produção de petróleo e gás natural, à construção de navios e de dutos, bem como à construção e ampliação de unidades industriais, dentre outros usos diversos.

A companhia possui obrigações relacionadas aos contratos de dívida (*covenants*), atendidas em 30 de junho de 2016, dentre elas a de apresentação das demonstrações contábeis no prazo de 90 dias para os períodos intermediários, sem revisão dos auditores independentes, e de 120 dias para o encerramento do exercício, com prazos de cura que ampliam esses períodos em 30 e 60 dias, dependendo do contrato, além de possuir cláusulas relacionadas ao nível de endividamento em determinados contratos de dívida com o BNDES.

As movimentações dos saldos de longo prazo dos financiamentos são apresentadas a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Consolidado				Total
	Agência de Crédito à Exportação	Mercado Bancário	Mercado de Capitais	Outros	
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	-	77.795	3.456	74	81.325
Ajuste acumulado de conversão	-	482	-	-	482
Adições de Financiamentos	-	15.962	3.510	-	19.472
Juros incorridos no período	-	951	1	-	952
Variações monetárias e cambiais	-	9.662	257	7	9.926
Transferência de longo prazo para curto prazo	-	(8.416)	(490)	(13)	(8.919)
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	-	96.436	6.734	68	103.238
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2015	13.930	79.414	142.930	1.723	237.997
Ajuste acumulado de conversão	4.772	33.669	62.702	607	101.750
Adições de Financiamentos	501	18.285	6.283	-	25.069
Juros incorridos no período	13	110	161	26	310
Variações monetárias e cambiais	1.439	4.112	(3.350)	181	2.382
Transferência de longo prazo para curto prazo	(2.517)	(14.671)	(18.098)	(147)	(35.433)
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	18.138	120.919	190.628	2.390	332.075
Saldo total em 31 de dezembro de 2015	18.138	217.355	197.362	2.458	435.313
Não Circulante					
No País					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2016	-	96.436	6.734	68	103.238
Ajuste acumulado de conversão	-	(380)	-	-	(380)
Adições de Financiamentos	-	632	-	-	632
Juros incorridos no período	-	510	1	-	511
Variações monetárias e cambiais	-	(5.607)	125	3	(5.479)
Transferência de longo prazo para curto prazo	-	(5.166)	(215)	(4)	(5.385)
Saldo final em 30 de junho de 2016	-	86.425	6.645	67	93.137
No Exterior					
Saldo inicial em 1º de janeiro de 2016	18.138	120.919	190.628	2.390	332.075
Ajuste acumulado de conversão	(2.371)	(18.936)	(32.646)	(325)	(54.278)
Adições de Financiamentos	-	3.926	23.539	-	27.465
Juros incorridos no período	7	31	91	16	145
Variações monetárias e cambiais	(644)	(3.934)	(484)	(89)	(5.151)
Transferência de longo prazo para curto prazo	(1.345)	(3.218)	(26.747)	(88)	(31.398)
Transferência para passivos associados a ativos mantidos para venda	-	-	(1.061)	-	(1.061)
Saldo final em 30 de junho de 2016	13.785	98.788	153.320	1.904	267.797
Saldo total em 30 de junho de 2016	13.785	185.213	159.965	1.971	360.934
Circulante					
				Consolidado	
				30.06.2016	31.12.2015
Endividamento de Curto Prazo				963	5.946
Parcela Circulante de Endividamento de Longo Prazo				30.662	44.907
Juros Provisionados				4.808	6.481
Total				36.433	57.334

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***16.1. Informações resumidas sobre os financiamentos (passivo circulante e não circulante)**

Vencimento em								Consolidado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total ^(*)	Valor justo	
Financiamentos em Reais (R\$):	6.987	6.427	7.929	13.384	18.775	25.705	79.207	72.465	
Indexados a taxas flutuantes	5.734	5.005	6.441	11.934	17.389	19.412	65.915		
Indexados a taxas fixas	1.253	1.422	1.488	1.450	1.386	6.293	13.292		
Taxa média dos Financiamentos	14,4%	14,3%	12,4%	11,6%	10,7%	9,9%	11,4%		
Financiamentos em Dólares (US\$):	10.822	16.742	29.719	54.689	31.075	114.189	257.236	232.715	
Indexados a taxas flutuantes	6.154	12.818	25.290	39.253	18.286	29.232	131.033		
Indexados a taxas fixas	4.668	3.924	4.429	15.436	12.789	84.957	126.203		
Taxa média dos Financiamentos	4,3%	3,7%	3,4%	4,0%	4,5%	5,9%	4,8%		
Financiamentos em R\$ indexados ao US\$:	1.701	2.262	2.258	2.250	2.250	17.405	28.126	26.755	
Indexados a taxas flutuantes	39	74	70	62	62	113	420		
Indexados a taxas fixas	1.662	2.188	2.188	2.188	2.188	17.292	27.706		
Taxa média dos Financiamentos	8,5%	7,0%	7,1%	7,0%	7,1%	7,0%	7,1%		
Financiamentos em Libras (£):	255	-	-	-	-	7.281	7.536	5.942	
Indexados a taxas fixas	255	-	-	-	-	7.281	7.536		
Taxa média dos Financiamentos	5,9%	-	-	-	-	6,1%	6,1%		
Financiamentos em Ienes (¥):	1.472	324	323	-	-	-	2.119	2.106	
Indexados a taxas flutuantes	161	322	322	-	-	-	805		
Indexados a taxas fixas	1.311	2	1	-	-	-	1.314		
Taxa média dos Financiamentos	1,8%	0,5%	0,4%	-	-	-	1,4%		
Financiamentos em Euro (€):	411	38	5.120	4.625	675	12.252	23.121	20.718	
Indexados a taxas flutuantes	41	38	38	38	537	-	692		
Indexados a taxas fixas	370	-	5.082	4.587	138	12.252	22.429		
Taxa média dos Financiamentos	2,9%	1,7%	3,8%	3,9%	4,2%	4,4%	4,1%		
Financiamentos Outras Moedas:	-	22	-	-	-	-	22	22	
Indexados a taxas fixas	-	22	-	-	-	-	22		
Taxa média dos Financiamentos	-	14,0%	-	-	-	-	14,0%		
Total em 30 de junho de 2016	21.648	25.815	45.349	74.948	52.775	176.832	397.367	360.723	
Taxa média dos financiamentos	7,7%	6,6%	5,2%	5,4%	6,8%	6,5%	6,3%		
Total em 31 de dezembro 2015	57.333	44.505	62.827	88.231	60.670	179.081	492.647	385.017	
Taxa média dos financiamentos	5,9%	6,4%	5,6%	5,8%	6,9%	6,7%	6,3%		

^(*) Em 30 de junho de 2016, o prazo médio de vencimento dos financiamentos é de 7,30 anos (7,14 anos em 31 de dezembro de 2015).

Os valores justos dos financiamentos são principalmente determinados pela utilização de preços cotados em mercados ativos (nível 1), quando aplicável, no valor de R\$ 149.032, em 30 de junho de 2016. Quando não há preços cotados em mercado ativo disponível, os valores justos dos financiamentos são determinados pela utilização do método de fluxo de caixa descontado por uma taxa baseada numa curva teórica elaborada com base nos *Bonds* de maior liquidez da companhia (nível 2), no valor de R\$ 211.691, em 30 de junho de 2016.

A análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial é apresentada na nota explicativa 31.2.

16.2. Taxa média ponderada da capitalização de juros

A taxa média ponderada dos encargos financeiros utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos sem destinação específica a ser capitalizado como parte integrante dos ativos em construção foi de 5,38 % a.a. no 1º semestre de 2016 (4,93 % a.a. no 1º semestre de 2015).

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***16.3. Linhas de Crédito**

Empresa	Instituição financeira	Data da abertura	Prazo	Valor		
				Contratado	Utilizado	Saldo
No exterior (Valores em US\$ milhões)						
Petrobras	JBIC	16/07/2013	31/12/2018	1.500	-	1.500
PGT BV	UKEF - JPMORGAN	17/12/2015	22/12/2016	500	238	262
Total				2.000	238	1.762
No país						
Petrobras	BNDES	31/07/2013	15/07/2016	502	490	12
Petrobras	FINEP	16/04/2014	26/12/2017	255	177	78
PNBV	BNDES	03/09/2013	26/03/2018	9.878	2.018	7.860
Transpetro	BNDES	31/01/2007	Indefinido	5.133	594	4.539
Transpetro	Banco do Brasil	09/07/2010	10/04/2038	354	159	195
Transpetro	Caixa Econômica Federal	23/11/2010	Indefinido	349	-	349
Total				16.471	3.438	13.033

16.4. Garantias

A maioria das dívidas já contratadas pela Controladora não exige garantias. Porém, quando acordado nas negociações as garantias são fornecidas às instituições financeiras.

As dívidas obtidas por entidades estruturadas estão garantidas pelos próprios ativos dos projetos, bem como por penhor de direitos creditórios.

Os títulos emitidos pela companhia no mercado de capitais internacional, através de sua subsidiária integral PGF (Petrobras Global Finance), não possuem garantias reais, somente garantias corporativas da Petrobras. Até a última emissão da Petrobras no mercado internacional em maio de 2016, o mercado não solicitou nenhuma alteração na estrutura de garantias oferecidas pela Companhia.

17. Arrendamentos mercantis**17.1. Recebimentos / pagamentos mínimos de arrendamento mercantil financeiro**

Compromissos estimados	Recebimentos					Consolidado
	Valor futuro		Valor presente	Juros anuais		Pagamentos
	Valor futuro	Juros anuais	Valor presente	Valor futuro	Juros anuais	Valor presente
2016	393	(246)	147	80	(28)	52
2017 - 2020	2.524	(1.447)	1.077	356	(147)	209
2021 em diante	5.025	(1.430)	3.595	770	(638)	132
Em 30 de junho de 2016	7.942	(3.123)	4.819	1.206	(813)	393
Circulante			260			80
Não circulante			4.559			313
Em 30 de junho de 2016			4.819			393
Circulante ^(*)			256			73
Não circulante ^(*)			5.441			303
Em 31 de dezembro de 2015			5.697			376

^(*) Visando proporcionar melhor apresentação, o valor presente dos pagamentos no montante de R\$ 25 foi reclassificado de fornecedores no circulante e no montante de R\$ 149 foi reclassificado de outras contas e despesas a pagar no não circulante.

17.2. Pagamentos mínimos de arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais incluem, principalmente, unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Consolidado
2016	21.342
2017 - 2020	107.284
2021 em diante	194.561
Em 30 de junho de 2016	323.187
Em 31 de dezembro 2015	387.332

Em 30 de junho de 2016, os saldos de contratos de arrendamento mercantil operacional que ainda não tinham sido iniciados em função dos ativos relacionados estarem em construção ou não terem sido disponibilizados para uso, representam o montante de R\$ 181.155 no Consolidado (R\$ 236.739 em 31 de dezembro de 2015).

No 1º semestre de 2016, a companhia reconheceu despesas com arrendamento mercantil operacional no montante de R\$ 17.869 (R\$ 15.330 no 1º semestre de 2015).

18. Partes relacionadas**18.1. Transações comerciais e outras operações**

A companhia possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo partes relacionadas e situações com potencial conflito de interesses respeitem a legislação, inclusive dos países onde atua e as partes envolvidas nas negociações.

18.1.1. Por operação (controladora)

	30.06.2016			31.12.2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Ativo						
Contas a receber						
Contas a receber, principalmente por vendas	7.264	-	7.264	8.916	-	8.916
Dividendos a receber	1.879	-	1.879	1.595	-	1.595
Operações de mútuo	-	235	235	-	266	266
Adiantamento para aumento de capital	-	287	287	-	1.364	1.364
Valores vinculados à construção de gasoduto	-	1.097	1.097	-	1.050	1.050
Arrendamentos mercantis financeiros	65	904	969	61	873	934
Outras operações	531	446	977	637	414	1.051
Total	9.739	2.969	12.708	11.209	3.967	15.176
Passivo						
Arrendamentos mercantis financeiros	(1.475)	(5.102)	(6.577)	(1.568)	(5.354)	(6.922)
Operações de mútuo	-	(32.343)	(32.343)	-	(51.465)	(51.465)
Pré pagamento de exportação	(20.336)	(88.671)	(109.007)	(18.346)	(109.607)	(127.953)
Fornecedores	(10.402)	-	(10.402)	(13.541)	-	(13.541)
Compras de petróleo, derivados e outras	(6.559)	-	(6.559)	(7.251)	-	(7.251)
Afretamento de plataformas	(3.596)	-	(3.596)	(5.778)	-	(5.778)
Adiantamento de clientes	(247)	-	(247)	(512)	-	(512)
Outras operações	-	(82)	(82)	-	(99)	(99)
Total	(32.213)	(126.198)	(158.411)	(33.455)	(166.525)	(199.980)
Resultado						
Receitas, principalmente de vendas				62.698	73.936	
Variações monetárias e cambiais líquidas				(3.915)	(3.962)	
Receitas (despesas) financeiras líquidas				(6.349)	(4.380)	
Total				52.434	65.594	

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***18.3. Garantias concedidas**

A Petrobras tem como procedimento conceder garantias às subsidiárias e controladas para algumas operações financeiras realizadas no Brasil e no exterior.

As garantias oferecidas pela Petrobras, principalmente fidejussórias, são efetuadas com base em cláusulas contratuais que suportam as operações financeiras entre as subsidiárias/controladas e terceiros, garantindo assunção do cumprimento de obrigação de terceiro, caso o devedor original não o faça.

As operações financeiras realizadas por estas subsidiárias e garantidas pela Petrobras apresentam os seguintes saldos a liquidar:

Data de Vencimento das Operações						30.06.2016	31.12.2015
	PGF ^(*)	PGT ^(**)	PNBV	TAG	Outros	Total	Total
2016	3.979	-	457	-	212	4.648	29.089
2017	4.218	-	1.308	-	982	6.508	22.132
2018	11.221	8.025	9.665	-	2.106	31.017	45.479
2019	24.456	18.938	7.591	-	1.250	52.235	63.241
2020	15.121	17.108	1.817	-	6.698	40.744	48.680
2021	35.557	-	802	-	5.624	41.983	30.753
2022 em diante	71.063	28.705	8.244	14.692	4.139	126.843	148.579
Total	165.615	72.776	29.884	14.692	21.011	303.978	387.953

^(*) Petrobras Global Finance B.V., controlada da PIBBV.

^(**) Petrobras Global Trading B.V., controlada da PIBBV.

18.4. Fundo de investimento no exterior de subsidiárias

Em 30 de junho de 2016, uma controlada da PIB BV mantinha recursos investidos diretamente ou por meio de fundo de investimento no exterior que detinha, entre outros, títulos de dívidas da TAG e suas controladas, PGF e de entidades estruturadas consolidadas relacionados principalmente aos projetos Gasene, Malhas, CDMPI, CLEP e Marlim Leste (P-53), equivalentes a R\$ 13.216 (R\$ 15.623 em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***18.5. Transações com empreendimentos em conjunto, coligadas, entidades governamentais e fundos de pensão**

As transações significativas resultaram nos seguintes saldos:

	Consolidado					
	Jan-Jun/ 2016		30.06.2016		Jan-Jun/ 2015	
	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo
Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas						
Distribuidoras estaduais de gás natural	3.242	751	230	5.214	996	281
Empresas do setor petroquímico	5.806	452	109	6.304	565	174
Outros empreendimentos controlados em conjunto e coligadas	813	395	1.209	904	524	1.768
Subtotal	9.861	1.598	1.548	12.422	2.085	2.223
Entidades governamentais						
Títulos públicos federais	225	2.884	-	626	4.352	-
Bancos controlados pela União Federal	(6.035)	11.763	88.041	(5.473)	10.181	95.034
Setor elétrico (nota explicativa 7.4)	1.750	15.662	21	3.011	13.335	-
Contas petróleo e álcool - créditos junto a União Federal	8	865	-	5	857	-
Outros	276	1.271	1.008	71	1.190	1.230
Subtotal	(3.776)	32.445	89.070	(1.760)	29.915	96.264
Planos de Pensão	-	241	175	-	141	431
Total	6.085	34.284	90.793	10.662	32.141	98.918
Receitas, principalmente de vendas	11.077			15.001		
Variações monetárias e cambiais líquidas	(898)			(1.896)		
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(4.094)			(2.443)		
Ativo circulante		9.331			8.806	
Ativo não circulante		24.953			23.335	
Passivo circulante			14.623			12.683
Passivo não circulante			76.170			86.235
Total	6.085	34.284	90.793	10.662	32.141	98.918

18.6. Remuneração da administração da companhia

As remunerações totais do pessoal chave da administração da Petrobras Controladora são apresentadas a seguir:

	Jan-Jun/2016			Jan-Jun/2015		
	Conselho de Administração		Total	Conselho de Administração		Total
	Diretoria Executiva	(Titulares e suplentes)		Diretoria Executiva	Administração	
Salários e benefícios	6,0	0,7	6,7	6,8	0,5	7,3
Encargos sociais	1,7	0,1	1,8	1,8	0,1	1,9
Previdência complementar	0,6	-	0,6	0,4	-	0,4
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	0,1	-	0,1	-	-	-
Remuneração total - competência	8,4	0,8	9,2	9,0	0,6	9,6
Remuneração total - pagamento realizado	8,4	0,8	9,2	9,0	0,6	9,6
Número de membros - média no período ^(*)	7,50	13,00	20,50	8,00	9,83	17,83
Número de membros remunerados - média no período ^(**)	7,50	10,67	18,17	8,00	8,83	16,83

^(*) Corresponde à média do período do número de membros apurados mensalmente.^(**) Corresponde à média do período do número de membros remunerados apurados mensalmente.

No primeiro semestre de 2016, a despesa consolidada com os honorários de diretores e conselheiros do Sistema Petrobras totalizou R\$ 38,0 (R\$ 31,0 no primeiro semestre de 2015).

A remuneração dos membros dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração deve ser considerada à parte do limite global da remuneração fixado para os administradores, ou seja, os valores percebidos não são classificados como remuneração dos administradores.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Os suplentes do Conselho de Administração que participaram desses Comitês de Assessoramento, até abril de 2016, fizeram jus a uma remuneração total de R\$ 54 mil em 2016, e considerando os encargos sociais, os valores passam a ser de R\$ 65 mil.

19. Provisões para desmantelamento de áreas

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Passivo não circulante		
Saldo inicial	35.728	21.958
Revisão de provisão	34	17.300
Transferências referentes a passivos mantidos para venda (*)	110	(488)
Utilização por pagamentos	(1.624)	(4.149)
Atualização de juros	1.139	753
Outros	(161)	354
Saldo final	35.226	35.728

(*) Inclui R\$ 493 referentes aos campos de Bijupirá e Salema pela rescisão dos contratos de venda em fevereiro de 2016 e R\$ 383 transferidos pela venda da controlada PESA.

20. Tributos**20.1. Tributos correntes**

	Consolidado			
	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2016	31.12.2015
Imposto de renda e contribuição social				
No país	2.469	3.743	630	242
No exterior	19	96	39	168
Total	2.488	3.839	669	410

	Consolidado							
	Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		Passivo não circulante (*)	
	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2016	31.12.2015	30.06.2016	31.12.2015
Demais impostos e contribuições								
Impostos no país:								
ICMS / ICMS diferido	3.310	3.151	2.378	2.364	3.602	4.081	-	-
PIS e COFINS / PIS e COFINS diferido	2.774	2.913	7.981	7.913	1.255	1.902	-	-
CIDE	-	72	-	-	367	449	-	-
Participação especial/Royalties	-	-	-	-	2.443	2.428	-	-
Imposto de renda e contribuição social retidos na fonte	-	-	-	-	1.217	1.698	-	60
Refis e Prorelit	-	-	-	-	-	1.068	-	43
Outros	653	585	538	718	1.162	956	-	-
Total no País	6.737	6.721	10.897	10.995	10.046	12.582	-	103
Impostos no exterior	60	172	36	22	156	557	-	-
Total	6.797	6.893	10.933	11.017	10.202	13.139	-	103

(*) Os valores de demais impostos e contribuições no Passivo Não Circulante estão classificados em "Outras contas e despesas a pagar".

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



20.2. Legislação Tributária

Em 30 de dezembro de 2015, o Estado do Rio de Janeiro publicou duas novas Leis que instituíram tributos que elevam, a partir de março de 2016, a carga tributária incidente sobre todo setor petrolífero, conforme definido a seguir:

- Lei nº 7.182 - cria a Taxa de Controle, Monitoramento e Fiscalização das Atividades de Pesquisa, Lavra, Exploração e Aproveitamento de Petróleo e Gás (TFPG) que incide sobre barril de petróleo ou unidade equivalente de gás natural extraído no Estado; e
- Lei nº 7.183 - estabelece a cobrança de ICMS sobre as operações de circulação de petróleo, desde os poços de extração.

A Companhia entende que não são juridicamente sustentáveis as obrigações decorrentes dessas leis, tendo por este motivo apoiado iniciativas da ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Exploração e Produção de Petróleo e Gás - junto ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em ambas as ações propostas pela ABEP, a Procuradoria Geral da República manifestou-se favoravelmente opinando pela concessão das liminares em favor da Indústria para afastar as obrigações trazidas nas leis e, ainda, pela legitimidade processual da Associação.

A Petrobras continua aguardando a análise pelo STF dos pedidos de liminar formalizados nas referidas ações.



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Explicativas

20.3. Imposto de renda e contribuição social diferidos – não circulante

A movimentação do imposto de renda e da contribuição social diferidos está apresentada a seguir:

	Imobilizado							Total	Consolidado	
	Custo com prospecção	Outros (*)	Emprésti- mos, contas a receber / pagare financei- mentos	Arrenda- mentos mercantis financeiros	Provisão para processos judiciais	Prejuízos fiscais	Estoque			Benefícios concedidos a empregados
Em 1º de janeiro de 2015	(36.249)	(595)	10.155	(1.573)	1.397	15.191	1.302	5.371	(378)	(5.379)
Reconhecimento no resultado do exercício	(4.061)	5.894	(1.687)	186	1.712	6.789	74	(612)	616	8.911
Reconhecimento no patrimônio líquido	-	-	20.961	-	-	(336)	-	(54)	-	20.571
Ajuste acumulado de conversão	-	106	2	-	(14)	501	(4)	3	(276)	318
Utilização de créditos tributários - REFIS e PRORELIT	-	-	-	-	-	(1.853)	-	-	-	(1.853)
Outros	-	(362)	296	21	(3)	73	7	(27)	11	16
Em 31 de dezembro de 2015	(40.310)	5.043	29.727	(1.366)	3.092	20.365	1.379	4.681	(27)	22.584
Reconhecimento no resultado do período	2.294	(3.096)	731	65	526	2.294	(330)	386	(168)	2.702
Reconhecimento no patrimônio líquido	-	-	(16.618)	-	-	(10)	-	-	-	(16.628)
Ajuste acumulado de conversão	-	(87)	12	-	5	(195)	-	(13)	(8)	(286)
Outros (**)	-	185	15	-	35	-	-	(43)	83	275
Em 30 de junho de 2016	(38.016)	2.045	13.867	(1.301)	3.658	22.454	1.049	5.011	(120)	8.647
Impostos diferidos ativos										23.490
Impostos diferidos passivos										(906)
Em 31 de dezembro de 2015										22.584
Impostos diferidos ativos										9.429
Impostos diferidos passivos										(782)
Em 30 de junho de 2016										8.647

(*) Inclui principalmente ajustes de perda no valor de recuperação de ativos e juros capitalizados.

(**) Inclui R\$ 264 transferido para Passivos associados a ativos mantidos para venda, pela venda da controladas PESA.

A companhia mantém o reconhecimento dos créditos fiscais diferidos ativos com base na projeção de lucro tributável para os exercícios subsequentes, sendo tal projeção revisada anualmente. A Administração considera que os créditos fiscais diferidos ativos serão realizados na proporção da realização das provisões e da resolução final dos eventos futuros, ambos fundamentados nas projeções baseadas no PNG e que não ultrapassam dez anos.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***20.4. Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro**

A reconciliação dos tributos apurados conforme alíquotas nominais e o valor dos impostos registrados estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Lucro antes dos impostos	1.364	11.132
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	(464)	(3.785)
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Alíquotas diferenciadas de empresas no exterior	990	1.179
Tributação no Brasil de lucro de empresas no exterior (*)	(468)	(1.097)
Incentivos fiscais	82	10
Prejuízos fiscais não reconhecidos	(389)	(390)
Exclusões/(adições) permanentes, líquidas (**)	(539)	(1.535)
Outros	(58)	(78)
Imposto de renda e contribuição social	(846)	(5.696)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.702	(3.812)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(3.548)	(1.884)
Total	(846)	(5.696)
Alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social	62,0%	51,2%

(*) Imposto de renda e contribuição social no país referentes aos lucros auferidos até 30 de junho de 2016 por investidas no exterior, conforme dispositivos previstos na Lei nº 12.973/2014.

(**) Inclui equivalência patrimonial.

21. Benefícios concedidos a empregados**21.1. Planos de pensão e de saúde**

A descrição detalhada dos planos de pensão e saúde patrocinados pela companhia para empregados (ativos e assistidos) e dependentes, no Brasil e no exterior, é apresentada na nota explicativa 22 das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A movimentação das obrigações com planos de pensão e saúde com característica de benefício definido está representada a seguir:

	Consolidado				
	Planos de pensão		Saúde	Outros	Total
	Petros	Petros 2	AMS	Planos	
Saldo em 1º de janeiro de 2015	20.916	762	23.957	283	45.918
(+) Efeitos de remensuração reconhecidos em outros resultados abrangentes	584	(692)	354	(44)	202
(+) Custos incorridos no exercício	2.879	207	3.213	89	6.388
(-) Pagamento de contribuições	(644)	-	(1.155)	(18)	(1.817)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(550)	-	-	-	(550)
Outros	-	-	-	33	33
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.185	277	26.369	343	50.174
Circulante	1.438	-	1.111	7	2.556
Não Circulante	21.747	277	25.258	336	47.618
Saldo em 31 de dezembro de 2015	23.185	277	26.369	343	50.174
(+) Custos incorridos no período	1.783	58	2.120	62	4.023
(-) Pagamento de contribuições	(306)	-	(570)	(20)	(896)
(-) Pagamento do termo de compromisso financeiro	(334)	-	-	-	(334)
Outros	-	-	-	(164)	(164)
Saldo em 30 de junho de 2016	24.328	335	27.919	221	52.803
Circulante	1.447	-	1.111	5	2.563
Não Circulante	22.881	335	26.808	216	50.240
Saldo em 30 de junho de 2016	24.328	335	27.919	221	52.803

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

A despesa líquida com planos de pensão e saúde inclui os seguintes componentes:

	Consolidado				Total
	Planos de pensão		Saúde	Outros Planos	
	Petros	Petros 2	AMS		
Custo do serviço	144	38	226	16	424
Juros líquidos sobre passivo/(ativo) líquido	1.639	20	1.894	46	3.599
Custo Líquido em Jan-Jun/2016	1.783	58	2.120	62	4.023
Relativa a empregados ativos:					
Absorvida no custeio das atividades operacionais	439	29	485	4	957
Diretamente no resultado	228	21	283	56	588
Relativa aos assistidos	1.116	8	1.352	2	2.478
Custo Líquido em Jan-Jun/2016	1.783	58	2.120	62	4.023
Custo Líquido em Jan-Jun/2015	1.450	124	1.751	43	3.368

Em 30 de junho de 2016, a companhia possuía estoque de petróleo e/ou derivados oferecido como garantia dos Termos de Compromisso Financeiro - TCF, assinados em 2008 com a Petros, no valor de R\$ 6.263 (R\$ 6.711 em 31 de dezembro de 2015), os quais estão em fase de revisão.

O Plano Petros 2 possui uma parcela com característica de contribuição definida cujos pagamentos são reconhecidos no resultado. No período de janeiro a junho de 2016, o montante pago pela companhia foi de R\$ 419 (R\$ 429 de janeiro a junho de 2015).

21.2. Plano de incentivo ao desligamento voluntário

A companhia implementou programas de incentivo ao desligamento voluntário (PIDV) no período de fevereiro de 2014 a 30 de junho de 2016 visando atingir os objetivos de adequação do efetivo e otimização de custos previstos em seu Plano de Negócios e Gestão, conforme descrito a seguir:

- Petrobras (PIDV 2014) – o período de inscrição ocorreu de 12 de fevereiro a 31 de março de 2014, sendo reaberto no período de 30 de novembro a 18 de dezembro de 2015, para os empregados desistentes ou excluídos, permitindo a revalidação da inscrição em caráter voluntário, com adesão de 7.219 funcionários, dos quais 6.779 funcionários já foram desligados;
- Petrobras Distribuidora (PIDV BR 2014) – o período de inscrições ocorreu de 12 de fevereiro de 2014 a 31 de março de 2014, com adesão de 658 funcionários, dos quais 656 funcionários já foram desligados;
- Petrobras Distribuidora (PIDV BR 2015) – o período de inscrições ocorreu de 13 de outubro de 2015 a 30 de dezembro de 2015, com adesão de 317 funcionários dos quais 316 funcionários já foram desligados;
- Petrobras (PIDV 2016) – o período de inscrições ocorre de 1º de abril até 31 de agosto de 2016, estando aberto a todos os funcionários. O reconhecimento da provisão para gastos com este plano ocorrerá conforme a inscrição dos funcionários for efetivada. Até o momento houve uma adesão de 4.087 funcionários, dos quais 662 funcionários já foram desligados.

Desta forma, a companhia já registrou um total de 8.413 desligamentos nos planos acima listados.

A movimentação da provisão em 2016 está representada a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	777
Novos inscritos PIDV Petrobras 2016	1.220
Revisão de provisão	(7)
Utilização por desligamento	(747)
Saldo em 30 de junho de 2016	1.243
Circulante	1.243
Não circulante	-

22. Patrimônio líquido**22.1. Capital social realizado**

Em 30 de junho de 2016, o capital subscrito e integralizado no valor de R\$ 205.432 está representado por 7.442.454.142 ações ordinárias e 5.602.042.788 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

As ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital, não asseguram direito de voto e não são conversíveis em ações ordinárias.

22.2. Outros Resultados Abrangentes

No período de janeiro a junho de 2016 foram reconhecidos como outros resultados abrangentes, decorrentes da apreciação de 17,8% do real frente ao dólar norte-americano, os seguintes efeitos:

- No ajuste acumulado de conversão, o montante de R\$ 16.817 decorrente da tradução das demonstrações contábeis de controladas no exterior com moeda funcional diferente do real;
- No *hedge* de fluxo de caixa de exportação, o patrimônio líquido foi aumentado no período em R\$ 32.258 líquido de impostos e do efeito de reclassificação de parte da variação cambial para resultado, totalizando em 30 de junho de 2016 o valor de R\$ 26.033, líquido de impostos, conforme nota explicativa 31.2.

22.3. Lucro (Prejuízo) por ação

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	(876)	5.861
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação (n° ações)	13.044.496.930	13.044.496.930
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ordinária e preferencial (R\$ por ação)	(0,07)	0,45

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***23. Receita de vendas**

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Receita bruta de vendas	180.306	193.287
Encargos de vendas ^(*)	(38.649)	(38.991)
Receita de vendas ^(**)	141.657	154.296
Diesel	45.894	48.610
Gasolina automotiva	28.603	26.030
Querosene de aviação (QAV)	4.366	5.330
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	5.149	4.495
Nafta	3.967	4.276
Óleo combustível (incluindo bunker)	2.065	4.165
Outros derivados de petróleo	5.669	5.714
Subtotal de derivados	95.713	98.620
Gás natural	7.210	9.521
Etanol, nitrogenados e renováveis	6.622	5.774
Eletricidade, serviços e outros	4.913	8.080
Mercado interno	114.458	121.995
Exportações	11.892	15.191
Vendas no exterior ^(***)	15.307	17.110
Mercado externo	27.199	32.301
Receitas de vendas ^(**)	141.657	154.296

^(*) Inclui, principalmente, CIDE, PIS, COFINS e ICMS.

^(**) A receita de vendas por segmento de negócio está apresentada na nota explicativa 28.

^(***) Receita proveniente de vendas realizadas no exterior, exceto exportações.

24. Outras despesas líquidas

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(4.174)	(1.782)
(Perdas) / Ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(2.574)	(739)
Plano de pensão e saúde (inativos)	(2.478)	(1.895)
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(1.478)	(1.286)
Gastos com PIDV	(1.213)	(81)
Relações institucionais e projetos culturais	(432)	(718)
Resultado com alienações/baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	(235)	189
Despesas operacionais c/ termelétricas	(208)	(198)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(157)	(152)
Perdas sobre multas aplicadas	(142)	(776)
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	79	157
Subvenções e assistências governamentais	269	19
Contratos de Ship/Take or Pay	359	286
Gastos/Ressarcimentos com operações em parcerias de E&P	1.123	481
Outros	487	356
Total	(10.774)	(6.139)

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***25. Custos e despesas por natureza**

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Matérias-primas e produtos para revenda	(35.336)	(51.848)
Materiais, serviços, fretes, aluguéis e outros	(29.329)	(29.145)
Depreciação, depleção e amortização	(24.598)	(17.544)
Gastos com pessoal	(16.361)	(15.310)
Participação governamental	(7.130)	(10.515)
Paradas não programadas e gastos pré-operacionais	(4.174)	(1.782)
(Perdas)/ganhos com processos judiciais, administrativos e arbitrais	(2.574)	(739)
Projetos sem viabilidade econômica (inclui poços secos e bônus de assinatura)	(1.810)	(1.663)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(1.237)	(24)
Tributárias	(988)	(4.713)
Reversão/(perda) no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>	(1.478)	(1.286)
Relações institucionais e projetos culturais	(432)	(718)
Gastos com segurança, meio ambiente e saúde	(157)	(152)
Resultado com alienações/baixas de ativos, áreas devolvidas e projetos cancelados	(235)	189
Variação dos estoques	(565)	3.256
Ressarcimento de gastos adicionais capitalizados indevidamente	79	157
Total	(126.325)	(131.837)
Na Demonstração do Resultado		
Custo dos produtos e serviços vendidos	(97.828)	(106.324)
Despesas com vendas	(7.441)	(5.610)
Despesas gerais e administrativas	(5.496)	(5.474)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	(2.788)	(2.403)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(1.010)	(1.174)
Tributárias	(988)	(4.713)
Outras despesas líquidas	(10.774)	(6.139)
Total	(126.325)	(131.837)

26. Resultado financeiro líquido

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Despesa com endividamentos	(13.513)	(9.850)
Variações cambiais e monetárias sobre endividamento líquido ^(*)	(5.767)	(4.618)
Receita com aplicações financeiras e títulos públicos	913	944
Resultado financeiro sobre endividamento líquido	(18.367)	(13.524)
Encargos financeiros capitalizados	2.940	2.730
Ganhos (perdas) com instrumentos derivativos	(229)	(284)
Resultado com títulos e valores mobiliários	19	78
Outras variações cambiais e monetárias líquidas	1.706	808
Outras despesas e receitas financeiras líquidas	(823)	(1.477)
Resultado financeiro líquido	(14.754)	(11.669)
Receitas	1.650	1.349
Despesas	(12.284)	(9.252)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(4.120)	(3.766)
Total	(14.754)	(11.669)

^(*) Inclui variação monetária sobre financiamentos em moeda nacional parametrizada à variação do dólar.

27. Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa

	Consolidado	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015
Valores pagos e recebidos durante o período		
Imposto de renda retido na fonte de terceiros	2.002	1.805
Transações de investimentos e financiamentos que não envolvem caixa		
Aquisição de imobilizado a prazo	88	177
Constituição (reversão) de provisão para desmantelamento de áreas	34	(62)
Utilização de créditos fiscais e depósitos judiciais para pagamento de contingência	156	162



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

28. Informações por segmento

Em 28 de abril de 2016, a Assembleia Geral Extraordinária aprovou os ajustes estatutários de acordo com a nova estrutura organizacional da companhia e seu novo modelo de gestão e governança, com o objetivo de alinhar a organização à nova realidade do setor de óleo e gás e priorizar a rentabilidade e disciplina de capital. O novo modelo de gestão não prevê a descontinuidade de negócios da companhia, porém envolve unificação de atividades.

Em 30 de junho de 2016, a apresentação de informações segmentadas reflete a estrutura de avaliação da alta administração em relação aos desempenhos e alocação de recursos dos negócios. Diante dos ajustes na estrutura organizacional e no modelo de governança e gestão, esta poderá vir a ser reavaliada, caso entenda-se necessário, a fim de aprimorar a análise da gestão de negócios.

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2016

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	19.366	35.874	5.374	179	8.652	79.578	(16.398)	132.625
Não circulante	442.063	140.538	62.631	2.104	11.530	28.315	(1.474)	685.707
Realizável a longo prazo	24.275	10.091	3.791	12	3.592	19.424	(1.311)	59.874
Investimentos	4.915	4.753	1.541	1.737	120	22	-	13.088
Imobilizado	404.637	125.024	56.220	355	7.041	8.052	(163)	601.166
Em operação	296.030	110.192	50.002	318	5.989	6.590	(163)	468.958
Em construção	108.607	14.832	6.218	37	1.052	1.462	-	132.208
Intangível	8.236	670	1.079	-	777	817	-	11.579
Ativo	461.429	176.412	68.005	2.283	20.182	107.893	(17.872)	818.332

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2015

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Circulante	14.215	35.247	10.398	176	8.979	112.715	(12.149)	169.581
Não circulante	469.181	142.584	65.625	1.709	11.609	41.350	(1.304)	730.554
Realizável a longo prazo	25.250	9.309	5.303	12	3.355	32.792	(1.142)	74.879
Investimentos	7.054	3.431	1.781	1.339	134	33	-	13.772
Imobilizado	428.447	128.982	57.300	358	7.296	7.610	(162)	629.831
Em operação	310.761	112.470	47.611	317	6.175	5.798	(162)	482.970
Em construção	117.686	16.512	9.689	41	1.121	1.812	-	146.861
Intangível	8.430	662	1.241	-	824	915	-	12.072
Ativo	483.396	177.631	76.023	1.885	20.588	154.065	(13.453)	900.135



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.06.2016

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	53.297	109.032	17.151	445	49.449	-	(87.717)	141.657
Intersementeos	50.688	31.621	4.230	427	751	-	(87.717)	-
Terceiros	2.609	77.411	12.921	18	48.698	-	-	141.657
Custo dos produtos vendidos	(42.435)	(80.965)	(13.177)	(493)	(45.705)	-	84.947	(97.828)
Lucro bruto	10.862	28.067	3.974	(48)	3.744	-	(2.770)	43.829
Despesas	(8.754)	(6.227)	(1.980)	(137)	(3.524)	(8.071)	196	(28.497)
Vendas	(298)	(3.341)	(1.484)	(3)	(2.478)	(49)	212	(7.441)
Gerais e administrativas	(655)	(721)	(380)	(43)	(439)	(3.257)	(1)	(5.496)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.788)	-	-	-	-	-	-	(2.788)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(438)	(103)	(32)	(2)	-	(435)	-	(1.010)
Tributárias	(121)	(137)	(390)	(5)	(84)	(251)	-	(988)
Outras receitas (despesas), líquidas	(4.454)	(1.925)	306	(84)	(523)	(4.079)	(15)	(10.774)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	2.108	21.840	1.994	(185)	220	(8.071)	(2.574)	15.332
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(14.754)	-	(14.754)
Resultado de participações em investimentos	8	561	204	(2)	16	(1)	-	786
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	2.116	22.401	2.198	(187)	236	(22.826)	(2.574)	1.364
Imposto de renda e contribuição social	(717)	(7.425)	(678)	63	(75)	7.111	875	(846)
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	1.557	15.184	1.302	(124)	159	(17.255)	(1.699)	(876)
Acionistas não controladores	(158)	(208)	218	-	2	1.540	-	1.394
Lucro líquido (prejuízo)	1.399	14.976	1.520	(124)	161	(15.715)	(1.699)	518



Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 30.06.2015⁽¹⁾

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Bio- combustíveis	Distribuição	Corporativo	Eliminação	Total
Receita de vendas	60.407	117.990	21.589	308	54.149	-	(100.147)	154.296
Intersementos	58.244	37.353	3.358	292	920	-	(100.147)	-
Terceiros	2.163	80.637	18.251	16	53.229	-	-	154.296
Custo dos produtos vendidos	(40.911)	(95.509)	(17.819)	(340)	(49.958)	-	98.193	(106.324)
Lucro bruto	19.496	22.481	3.770	(32)	4.211	-	(1.954)	47.972
Despesas	(5.176)	(5.104)	(2.026)	(80)	(2.944)	(10.525)	342	(25.513)
Vendas	(369)	(3.042)	(110)	(4)	(2.487)	56	346	(5.610)
Gerais e administrativas	(642)	(634)	(380)	(51)	(434)	(3.331)	(2)	(5.474)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo e gás	(2.403)	-	-	-	-	-	-	(2.403)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(448)	(189)	(124)	(17)	(2)	(394)	-	(1.174)
Tributárias	(143)	(250)	(822)	(1)	(59)	(3.436)	-	(4.713)
Outras receitas (despesas), líquidas	(1.171)	(989)	(590)	(7)	38	(3.418)	(2)	(6.139)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	14.320	17.377	1.744	(112)	1.267	(10.525)	(1.612)	22.459
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(11.669)	-	(11.669)
Resultado de participações em investimentos	(99)	487	221	(279)	15	(5)	-	342
Lucro (prejuízo) antes dos impostos	14.221	17.864	1.965	(391)	1.282	(22.197)	(1.612)	11.132
Imposto de renda e contribuição social	(4.869)	(5.908)	(593)	38	(431)	5.519	548	(5.696)
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436
Atribuível aos:								
Acionistas da Petrobras	9.352	11.958	1.225	(353)	849	(16.086)	(1.064)	5.861
Acionistas não controladores	20	(2)	147	-	2	(592)	-	(425)
Lucro líquido (prejuízo)	9.352	11.956	1.372	(353)	851	(16.678)	(1.064)	5.436

⁽¹⁾ Para fins de comparabilidade e avaliação, a demonstração do resultado do primeiro semestre de 2015 foi ajustada, conforme explicado na nota explicativa 4.2 das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Informações por Atividades no Exterior

	E&P	Abasteci- mento	Gás & Energia	Distribuição
Ativo - 30.06.2016	25.894	4.243	1.386	2.586
Demonstração do resultado - 30.06.2016				
Receita de vendas	2.903	6.192	1.155	6.365
Intersegmentos	1.597	4.997	61	5
Terceiros	1.306	1.195	1.094	6.360
Lucro bruto	955	165	182	686
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	184	(55)	141	207
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas da Petrobras	65	(51)	224	195
Ativo - 31.12.2015	31.683	5.459	1.577	3.057
Demonstração do resultado - 30.06.2015				
Receita de vendas	2.874	6.897	721	6.425
Intersegmentos	1.457	1.999	52	5
Terceiros	1.417	4.898	669	6.420
Lucro bruto	1.004	505	109	608
Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos	906	251	70	151
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	891	207	128	130

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***29. Processos judiciais e contingências****29.1. Processos judiciais provisionados**

A companhia constitui provisões em montante suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis e confiavelmente estimáveis. As principais ações se referem a:

- Processos trabalhistas, destacando-se: (i) revisão da metodologia de apuração do complemento de remuneração mínima por nível e regime; (ii) diferenças de cálculo dos reflexos das horas extras nos repousos; (iii) ações individuais de terceirizados;
- Processos fiscais, incluindo a não homologação de compensações de tributos federais, estaduais e as demandas relacionadas ao recolhimento de ICMS na venda de querosene de aviação;
- Processos cíveis referentes a perdas e danos pelo desfazimento de operação de cessão de crédito prêmio de IPI, cobrança de *royalties* sobre a atividade de extração de xisto e reclamação por descumprimento contratual relacionado à construção de plataforma; e
- Processo ambiental referente à indenização aos pescadores pelo derramamento de óleo no Rio de Janeiro, em janeiro de 2000.

Os valores provisionados são os seguintes:

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Passivo não circulante		
Processos trabalhistas	3.816	3.323
Processos fiscais	3.798	3.087
Processos cíveis	2.445	2.069
Processos ambientais	231	282
Outros processos	134	15
Total	10.424	8.776
Saldo inicial	8.776	4.091
Adição	1.742	5.294
Utilização	(709)	(989)
Atualização de juros	707	346
Outros	(92)	34
Saldo final	10.424	8.776

29.2. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Consolidado	
	30.06.2016	31.12.2015
Ativo não circulante		
Fiscais	4.814	4.076
Cíveis	2.856	2.693
Trabalhistas	3.001	2.670
Ambientais	319	305
Outros	23	14
Total	11.013	9.758

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



29.3. Processos judiciais não provisionados

Os processos judiciais que constituem obrigações presentes cuja saída de recursos não é provável ou que não possa ser feita uma estimativa suficientemente confiável do valor da obrigação, bem como aqueles que não constituem obrigações presentes, não são reconhecidos, mas são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Os passivos contingentes estimados para os processos judiciais em 30 de junho de 2016, para os quais a probabilidade de perda é considerada possível, são apresentados na tabela a seguir:

	Consolidado
Natureza	
Fiscais	119.599
Trabalhistas	24.027
Cíveis - Gerais	25.947
Cíveis - Ambientais	6.114
Outras	6
Total	175.693

Os quadros a seguir detalham as principais causas de natureza fiscal, cível, ambiental e trabalhista, cujas expectativas de perdas estão classificadas como possível.

Descrição dos processos de natureza fiscal	Estimativa
Autor: Secretaria da Receita Federal do Brasil	
1) Incidência de Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF, Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE e PIS/COFINS- importação sobre as remessas para pagamentos de afretamentos de embarcações. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	33.562
2) Dedução imediata da base de cálculo do IRPJ e CSLL de gastos com desenvolvimento da produção de petróleo nos exercícios de 2008 e 2009. Situação atual: Aguardando julgamento de recursos na esfera administrativa.	12.356
3) Pedidos de compensação de tributos federais não homologados pela Receita Federal. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	9.442
4) Dedução da base de cálculo do IRPJ e CSLL dos valores pagos ao Plano Petros, bem como de despesas diversas incorridas em 2007 e 2008 relacionadas a benefícios empregatícios e Petros. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	7.784
5) Lucro de controladas e coligadas domiciliadas no exterior, nos exercícios de 2005 até 2010, não adicionado à base de cálculo do IRPJ e CSLL. Situação atual: Aguardando julgamento de recursos na esfera administrativa.	6.864
6) Incidência da contribuição previdenciária sobre pagamento de abonos e gratificação contingente a empregados. Situação atual: Aguardando julgamento de recursos na esfera administrativa.	2.527
7) Cobrança da CIDE-Combustível no período de março de 2002 a outubro de 2003 em transações com distribuidoras e postos de combustíveis detentores de medidas liminares que determinavam a venda sem repasse do referido tributo. Situação atual: A questão envolve processos na esfera judicial.	2.075
Autor: Secretaria da Fazenda do Estado de SP.	
8) Cobrança de ICMS por falta de emissão de nota fiscal na movimentação da sonda para o bloco exploratório e no retorno desta embarcação, bem como quanto à cobrança decorrente do desenquadramento da admissão temporária pelo fato de o desembarço aduaneiro da importação da sonda ter sido realizado no Estado do RJ e não no Estado de SP. Situação atual: A questão envolve processos em fase judicial.	5.354
9) Aplicação de diferimento de ICMS nas operações de venda de Biodiesel B100, bem como pelo uso da alíquota de 7% em operações interestaduais de venda de Biodiesel B100 com os Estados do Centro-Oeste, Norte, Nordeste e com o Estado do ES. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa.	2.565
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ e BA.	
10) Exigência de ICMS em operações de saída de Líquido de Gás Natural – LGN e C5+ com emissão de documento fiscal não aceito pela fiscalização, bem como questionamento do direito ao aproveitamento do crédito. Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	4.223
Autor: Prefeituras Municipais de Anchieta, Aracruz, Guarapari, Itapemirim, Maratáizes, Linhares, Vila Velha e Vitória.	
11) Cobrança do imposto incidente sobre serviços prestados em águas marítimas (ISSQN), em favor de alguns municípios do Estado do ES sob o argumento de que o serviço fora executado em seus "respectivos territórios marítimos". Situação atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	3.583
Autor: Secretarias de Fazenda dos Estados de SP, RS e SC.	
12) Cobrança do ICMS referente à importação de gás natural proveniente da Bolívia, sob a alegação de serem esses Estados os destinatários finais (consumidores) do gás importado. Situação atual: A questão envolve processos nas esferas judicial e administrativa, além de três ações cíveis originárias em trâmite no Supremo Tribunal Federal.	2.621
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ, RN, AL, AM, PA, BA, GO, MA e SP.	

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

13) Crédito de ICMS não estornado em razão de saídas isentas ou não tributadas promovidas por terceiros em operações subsequentes. Situat�o atual: A questão envolve processos que se encontram na esfera administrativa e judicial diversas.	3.334
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do RJ, SP, PR, RO e MG.	
14) Cobrança de diferenças de alíquotas de ICMS decorrente de vendas de QAV para empresas aéreas no mercado interno e outros questionamentos decorrentes da utiliza�o de benefício fiscal de ICMS. Situat�o atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial.	3.317
Autor: Secretaria da Fazenda dos Estados do PR, AM, BA, ES, PA, PE e PB.	
15) Incidência de ICMS sobre diferenças no controle de estoques físico e o fiscal. Situat�o atual: A questão envolve processos em fase administrativa e judicial diversas.	1.787
Autor: Secretaria de Fazenda dos Estados do RJ, SP, ES e BA.	
16) Apropria�o de crédito de ICMS sobre aquisi�es de mercadorias que, no entendimento da fiscaliza�o, não configurariam bens do ativo imobilizado. Situat�o atual: A questão envolve processos ainda na esfera administrativa, e outros na esfera judicial.	1.743
Autor: Secretaria de Fazenda do Estado de PE.	
17) Cobrança de ICMS sobre as vendas interestaduais de gás natural com destino às distribuidoras localizadas em seu Estado. A fiscaliza�o entende que as opera�es seriam de transferência, uma vez que as atividades realizadas no city-gate são de industrializa�o, caracterizando-o como um estabelecimento e conseqüentemente exigindo a diferença entre o imposto incidente na opera�o de venda e de transferência. Situat�o atual: A questão envolve processos ainda na esfera administrativa, e outros na esfera judicial.	1.396
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados do RJ, SP, SE e BA.	
18) Aproveitamento de créditos de ICMS na aquisi�o de brocas e de produtos químicos utilizados na formula�o de fluido de perfura�o. Situat�o atual: A questão envolve processos em fases administrativa e judicial diversas.	1.289
Autor: Secretarias da Fazenda dos Estados de SP, CE, PB, RJ, BA e PA.	
19) Cobrança e creditamento de ICMS em opera�es de consumo interno de óleo bunker e óleo diesel marítimo destinados a embarca�es afretadas. Situat�o atual: Há autua�es lavradas pelos Estados, sendo algumas discutidas ainda na esfera administrativa e outras na esfera judicial.	1.173
20) Processos diversos de natureza fiscal	13.604
Total de processos de natureza fiscal	119.599

Descri o dos processos de natureza trabalhista**Estimativa**

Autor: SINDIPETRO dos Estados do ES, RJ, BA, MG, SP, PE, SE, RN, CE, PR, SC e RS.	
1) A�es coletivas que requerem a revisão da metodologia de apura�o do complemento de Remunera�o Mínima por Nível e Regime (RMNR). Situat�o atual: A companhia ajuizou perante o Tribunal Superior do Trabalho dissídio coletivo de natureza jurídica, no qual, em 19 de outubro de 2015, foi julgado procedente o pedido da companhia e encaminhado ao Tribunal Pleno para uniformiza�o do entendimento sobre a matéria no âmbito do TST.	12.679
Autor: SINDIPETROS dos Estados do ES, RJ, BA, MG, SP, PR, CE, SC, SE, PE e RS	
2) A�es coletivas que objetivam diferenças salariais decorrentes da altera�o do critério de cáculo dos reflexos das horas extras nos repouso semanais, observando propor�o superior � instituída pela Lei n� 605/49. Situat�o atual: O Tribunal Superior do Trabalho (TST) uniformizou o entendimento favorável � tese da Companhia, existindo decisões do TST favoráveis aos autores em processos individuais e coletivos julgados antes da referida uniformiza�o. Em rela�o ao processo proposto pelo SINDIPETRO/NF (RJ), a companhia propôs A�o Rescisória processada no TST, cujo mérito ainda não foi julgado	4.757
Autor: Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense – SINDIPETRO/NF.	
3) O Autor objetiva a condena�o da companhia a remunerar como extraordinária a jornada de trabalho que ultrapassar o limite de 12 horas diárias de trabalho efetivo em regime de sobreaviso. Pretende, ainda, que a companhia seja obrigada a respeitar o limite de 12 horas de efetivo trabalho em regime de sobreaviso, sob pena de multa diária. Situat�o atual: O processo encontra-se no Tribunal Superior do Trabalho, para julgamento dos recursos interpostos pelas partes.	1.153
4) Processos diversos de natureza Trabalhista	5.438
Total de processos de natureza trabalhista	24.027

Notas Explicativas



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Descrição dos processos de natureza cível	Estimativa
Autor: Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis- ANP.	
1) Processos que discutem a determinação da ANP de: unificar os campos de Lula e Cernambi no Consórcio BM-5-11, unificar os Campos de Baúna e Piracaba, unificar os Campos de Tartaruga Verde e Mestiça; e unificar os Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, gerando assim impactos no recolhimento das participações especiais (PE). Situação atual: As questões envolvem processos judiciais e arbitrais. Por força de decisões judiciais as arbitragens estão suspensas. No caso dos campos de Lula e Cernambi, os valores das supostas diferenças de participações especiais foram depositados judicialmente, porém com a cassação da liminar favorável, atualmente as diferenças têm sido pagas diretamente para a ANP até que seja reformada a decisão judicial correspondente. No caso dos campos de Baúna e Piracaba, por força de decisão liminar concedida pelo Judiciário, a companhia deposita o valor controvertido das participações especiais em juízo. No caso da unificação dos Campos de Baleia Anã, Baleia Azul, Baleia Franca, Cachalote, Caxaréu, Jubarte e Pirambu, no complexo Parque das Baleias, por força de decisões judiciais e do próprio Tribunal Arbitral a cobrança das supostas diferenças de participação especial a maior encontra-se suspensa. Por fim, em relação ao caso Tartaruga Verde e Mestiça, a arbitragem está suspensa por força de decisão judicial, não havendo, por ora, acréscimo no recolhimento de participações especiais, em virtude da unificação.	5.642
2) Processos administrativos que discutem diferença de participação especial e royalties em vários campos. Inclui também discussão por multas aplicadas pela ANP por suposto descumprimento de programa exploratório mínimo e irregularidades no cumprimento de normas aplicáveis à indústria do petróleo Situação atual: As questões envolvem processos em fase administrativa e judicial diversas.	5.187
Autor: Diversos autores no país e EIG Management Company nos Estados Unidos.	
3) Arbitragens no país e ação judicial nos Estados Unidos relativos à Sete Brasil Participações S.A. ("Sete") Situação atual: As arbitragens no país encontram-se em estágio inicial, não tendo sido composto o Tribunal Arbitral. A ação judicial proposta pela EIG e afiliadas alega que a Companhia teria praticado fraude ao induzir os autores a investir na "Sete", através de comunicações que teriam deixado de revelar o suposto esquema de corrupção envolvendo a Petrobras e a "Sete". Está em curso o prazo para que a Petrobras apresente sua manifestação inicial perante a Corte Federal do Distrito de Colúmbia, em Washington D.C., EUA.	4.843
Autor: Refinaria de Petróleo de Mangueiros S.A.	
4) Ação de indenização na qual busca ressarcimento pelos danos causados por uma suposta conduta anticoncorrencial na venda de gasolina, diesel e GLP no mercado interno. Situação atual: A questão envolve processo em fase judicial, onde a companhia foi condenada em 1º instância. A companhia tem buscado assegurar os seus direitos, sendo certo que o CADE já analisou o tema e decidiu pela ausência de postura anticoncorrencial da companhia.	1.769
Autor: Vantage Deepwater Company e Vantage Deepwater Drilling Inc.	
5) Arbitragem nos Estados Unidos sobre rescisão unilateral de contrato de prestação de serviço de perfuração vinculado ao navio-sonda Titanium Explorer. Situação atual: O processo se encontra em fase de <i>discovery</i> (fase do direito americano em que são levantadas evidências documentais e de natureza diversa), onde a companhia busca seus direitos apresentando documentos para a comprovação de que o autor descumpriu obrigações contratuais.	1.284
6) Processos diversos de natureza cível	7.222
Total de processos de natureza cível	25.947

Descrição dos processos de natureza ambiental	Estimativa
Autor: Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual do Paraná, AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária, IAP - Instituto Ambiental do Paraná e IBAMA - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis.	
1) Processo judicial que discute obrigação de fazer, indenização em pecúnia e dano moral referente ao acidente ambiental havido no Estado do Paraná em 16 de julho de 2000. Situação atual: Processos julgados procedentes em parte, mediante sentença contra a qual autores e a companhia, ré, interpuseram recursos de apelação.	2.617
Autor: Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA e Ministério Público Federal.	
2) Processos administrativos decorrentes de multas ambientais relacionadas a operação de exploração e produção (upstream) impugnadas em virtude de divergência quanto à interpretação e aplicação de normas pelo IBAMA, bem como uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal por suposto dano ambiental em virtude do afundamento acidental da Plataforma P-36. Situação atual: Quanto às multas, algumas aguardam julgamento de defesa e recurso na esfera administrativa e outras já estão sendo discutidas judicialmente. E no que toca à ação civil pública, a companhia recorreu da sentença que lhe foi desfavorável no juízo de primeiro grau e acompanha o trâmite do recurso que será julgado pelo Tribunal Regional Federal.	1.182
3) Processos diversos de natureza ambiental	2.315
Total de processos de natureza ambiental	6.114

29.4. Ações coletivas (*class actions*) e processos relacionados

Entre 8 de dezembro de 2014 e 7 de janeiro de 2015, cinco ações coletivas (*class actions*) foram propostas contra a companhia perante a Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque, nos Estados Unidos (United States District Court for the Southern District of New York). Estas ações foram consolidadas em 17 de fevereiro de 2015 ("Ação Coletiva Consolidada"). A Corte designou um autor líder, Universities Superannuation Scheme Limited ("USS"), em 4 de março de 2015, que apresentou petição inicial consolidada em 27 de março de 2015, pretendendo representar investidores que:

Notas Explicativas



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

- a) adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América entre 22 de janeiro de 2010 e 19 de março de 2015 (o "Período da Classe") e que sofreram perdas;
- b) adquiriram as *Notes* emitidas em 2012, de acordo com o registro da Petrobras para emissão de valores mobiliários no mercado americano atualizado em 2009, ou as *Notes* emitidas em 2013 ou as *Notes* emitidas em 2014, de acordo com o registro da Petrobras para emissão de valores mobiliários no mercado americano atualizado em 2012, dentro do Período da Classe e que sofreram perdas; e
- c) adquiriram valores mobiliários da Petrobras no Brasil durante o Período da Classe e que também adquiriram valores mobiliários da Petrobras negociados na Bolsa de Nova Iorque ou por meio de outras transações ocorridas nos Estados Unidos da América no mesmo período.

O autor líder da ação coletiva consolidada alega que a companhia, através de fatos relevantes, comunicados e outras informações arquivadas na SEC, teria reportado informações materialmente falsas e cometido omissões capazes de induzir os investidores a erro, principalmente com relação ao valor de seus ativos, despesas, lucro líquido e eficácia de seus controles internos sobre as demonstrações contábeis e as políticas anticorrupção da companhia, em função de denúncias de corrupção com relação a determinados contratos, o que teria supostamente elevado artificialmente o preço dos valores mobiliários da Petrobras.

Em 17 de abril de 2015, a Petrobras, sua controlada Petrobras Global Finance BV ("PGF") e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos ("Bancos Subscritores") apresentaram *Motion to Dismiss*, uma defesa em que são apresentados argumentos jurídicos requerendo a extinção sumária do processo.

Em 9 de julho de 2015, o Juiz emitiu decisão sobre a *Motion to Dismiss*, acolhendo parcialmente os argumentos da companhia. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, que os pedidos relacionados à emissão de certos títulos de dívida realizada nos EUA em 2012 com base no *Securities Act* de 1933 estão prescritos e que os pedidos relativos aos valores mobiliários adquiridos no Brasil estão sujeitos à resolução por arbitragem, conforme previsto no Estatuto Social da Petrobras. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na *Motion to Dismiss* e, com base nesta decisão, a Ação Coletiva Consolidada continuou quanto aos demais pleitos.

Conforme autorizado pelo Juiz, foram apresentadas novas petições consolidadas em 16 de julho de 2015, 1º de setembro de 2015 e 30 de novembro de 2015. Essas duas últimas foram apresentadas pelo autor líder USS e três outros autores (Union Asset Management Holding AG; Employees' Retirement System of the State of Hawaii; e North Carolina Department of State Treasurer), contendo os pleitos da Ação Coletiva Consolidada que não foram rejeitados ou que o Juiz autorizou fossem reformulados em sua decisão de 9 de julho de 2015. Essa petição consolidada também estende o Período da Classe até 28 de julho de 2015, além de incluir a Petrobras America Inc. ("PAI") como ré.

Em 1º de outubro de 2015 e em 7 de dezembro de 2015, a Petrobras, PGF, PAI e os Bancos Subscritores apresentaram *Motion to Dismiss* contra a petição consolidada.

Em 20 de dezembro de 2015, o Juiz emitiu decisão sobre essa *Motion to Dismiss*, acolhendo parcialmente os argumentos da companhia. Dentre outras decisões, o Juiz rejeitou os pleitos dos autores da petição consolidada baseados na aquisição de títulos emitidos pela companhia quando não conseguiram provar que foram adquiridos em transações ocorridas nos EUA. O Juiz também rejeitou pleitos baseados no *Securities Act* de 1933 em relação a certas aquisições quando os autores não conseguiram demonstrar que se basearam nas informações divulgadas pela Petrobras. Já que outros argumentos da *Motion to Dismiss* foram rejeitados, a Ação Coletiva Consolidada continuará quanto aos demais pleitos.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Em 15 de outubro de 2015, os autores requereram a certificação de classe para a Ação Coletiva Consolidada e, em 6 de novembro de 2015, a Petrobras, PGF, PAI e os Bancos Subscritores impugnaram tal requerimento. Em 2 de fevereiro de 2016, o Juiz acolheu o pedido de certificação de classe, determinando que os representantes da classe de investidores cujos pleitos se baseiam no *Securities Act* serão os autores Employees' Retirement System of the State of Hawaii e North Carolina Department of State Treasurer e o representante da classe dos investidores cujos pleitos se baseiam no *Exchange Act* será o autor Universities Superannuation Scheme Limited. Em 15 de junho de 2016, a Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) deferiu o pedido da Petrobras de revisão interlocutória da decisão de certificação de classe. Os réus apresentaram as suas razões recursais em 21 de julho de 2016. As contrarrazões dos autores devem ser apresentadas até 25 de agosto de 2016 e os réus poderão apresentar resposta até 08 de setembro de 2016. As sustentações orais ocorrerão em sessão a ser realizada a partir de 26 de setembro de 2016. A Petrobras e as outras rés requereram ao Juiz que suspendesse todos os procedimentos em primeira instância até a Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) julgar o mérito do recurso contra a certificação de classe. Em 24 de junho de 2016, o Juiz indeferiu esse pedido. Em 28 de junho, a Petrobras e os outros réus requereram a referida suspensão à Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit). Em 02 de agosto de 2016, a Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) deferiu a suspensão de todos os procedimentos em primeira instância até a resolução do recurso contra a certificação de classe.

Em 27 de junho de 2016, as partes apresentaram pedido de julgamento sumário. Os procedimentos de julgamento sumário estão suspensos, conforme decisão da Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) de 02 de agosto de 2016.

Adicionalmente à Ação Coletiva Consolidada, até a presente data, vinte e nove ações (duas delas suspensas) foram propostas por investidores individuais perante a mesma Corte Federal para o Distrito Sul de Nova Iorque nos Estados Unidos (Southern District of New York) com alegações similares àquelas apresentadas na ação coletiva. Em 21 de agosto de 2015, a Petrobras, a PGF e os Bancos subscritores de ofertas públicas de títulos da PGF apresentaram *Motion to Dismiss* contra algumas ações individuais e, em 15 de outubro de 2015, o Juiz acolheu parcialmente essa defesa. O Juiz reconheceu, dentre outros pontos, a prescrição de certos pleitos baseados no *Exchange Act*, no *Securities Act*, e em legislações estaduais. O Juiz rejeitou os outros argumentos apresentados na *Motion to Dismiss* e, com base nesta decisão, essas ações terão seguimento. Além disso, uma ação semelhante foi apresentada por investidores individuais no Distrito Leste da Pensilvânia.

Em 31 de outubro de 2015, o Juiz determinou que a Ação Coletiva Consolidada e as ações individuais de sua competência ajuizadas em Nova Iorque serão resolvidas por um júri em um único julgamento que deverá durar no máximo oito semanas.

Em 5 de novembro de 2015, o Juiz determinou que a audiência de julgamento começaria no dia 19 de setembro de 2016. Em virtude da decisão da Corte Federal de Apelações (United States Court of Appeals for the Second Circuit) de 02 de agosto de 2016, essa audiência está suspensa. Em 18 de novembro de 2015, o Juiz determinou que qualquer ação individual apresentada após 31 de dezembro de 2015 será suspensa para todos os efeitos até o encerramento do julgamento.

Essas ações envolvem questões bastante complexas, sujeitas a incertezas substanciais e que dependem de fatores como: ineditismo de teses jurídicas, o ritmo do procedimento probatório (*discovery*), o cronograma definido pela corte, o tempo das decisões judiciais, a obtenção de provas em poder de terceiros ou oponentes, a decisão da corte em questões chave, análises de peritos e a possibilidade de as partes, de boa-fé, negociarem um potencial acordo.

Além disso, as pretensões formuladas são amplas, abrangem vários anos e envolvem uma diversidade de atividades e, em particular, os argumentos dos autores na Ação Coletiva Consolidada e nas ações individuais acerca do valor dos danos alegados são variados, fazendo com que, na fase atual, o impacto sobre o curso dos litígios seja complexo e incerto. As incertezas inerentes a todas estas questões afetam o montante e o tempo da decisão final destas ações. Como resultado, a companhia não é capaz de produzir uma estimativa confiável da potencial perda nesses litígios.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



A depender do desfecho do caso, a companhia poderá ter que pagar valores substanciais, os quais poderiam ter um efeito material adverso em sua condição financeira, nos seus resultados consolidados ou no seu fluxo de caixa consolidado em um determinado período.

A companhia contratou um escritório de advocacia norte-americano especializado e irá se defender firmemente em relação às alegações feitas nessas ações.

30. Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo

A Petrobras concedeu garantias à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP no total de R\$ 7.618 para os Programas Exploratórios Mínimos previstos nos contratos de concessão das áreas de exploração, permanecendo em vigor R\$ 3.282 líquidos dos compromissos já cumpridos. Desse montante, R\$ 2.721 correspondem ao penhor do petróleo de campos previamente identificados e já em fase de produção e R\$ 561 referem-se a garantias bancárias.

31. Gerenciamento de riscos

A Petrobras está exposta a uma série de riscos decorrentes de suas operações, tais como o risco relacionado aos preços de petróleo e derivados, às taxas cambiais e de juros, risco de crédito e de liquidez. A gestão de riscos corporativos insere-se no compromisso da companhia de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios estabelecidos nos países onde atua. Para a gestão de riscos de mercado/financeiro são adotadas ações preferencialmente estruturais, criadas em decorrência de uma gestão adequada do capital e do endividamento da empresa. Na companhia, os riscos devem ser considerados em todas as decisões e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada, aproveitando os benefícios da diversificação.

As tabelas a seguir apresentam um resumo das posições de instrumentos financeiros derivativos mantidos pela companhia em 30 de junho de 2016, reconhecidas como outros ativos e passivos circulantes, além dos valores reconhecidos no resultado, outros resultados abrangentes do exercício e garantias dadas como colaterais por natureza das operações:

	Posição patrimonial consolidada				Vencimento
	Valor nominal		Valor Justo		
	30.06.2016	31.12.2015	Posição Ativa (Passiva)	31.12.2015	
Derivativos não designados como Hedge					
Contratos Futuros ^(*)	(5.517)	(5.694)	(15)	149	
Compra/Petróleo e Derivados	58.175	53.735	-	-	2016
Venda/Petróleo e Derivados	(63.692)	(59.429)	-	-	2016
Contratos de Opções ^(*)	470	123	1	38	
Compra/Petróleo e Derivados	510	-	1	-	2016
Venda/Petróleo e Derivados	(40)	123	-	38	2016
Contratos a Termo			(6)	24	
Compra/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 85	US\$ 217	(14)	23	2016
Venda/Câmbio (BRL/USD) ^(**)	US\$ 24	US\$ 50	8	1	2016
Derivativos designados como Hedge					
SWAP			57	(130)	
Câmbio - <i>cross currency swap</i> ^(**)	US\$ 298	US\$ 298	124	(62)	2016
Juros - <i>Libor/taxa fixa</i> ^(**)	US\$ 384	US\$ 396	(67)	(68)	2017
Total reconhecido no Balanço Patrimonial			37	81	

^(*) Valor nominal em mil bbl

^(**) Valores em US\$ representam milhões de dólares.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Ganho/(Perda) reconhecido(a) no resultado do período (*)		Ganho/(Perda) reconhecido(a) no patrimônio líquido (**)		Garantias dadas como colaterais	
	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015	Jan-Jun/2016	Jan-Jun/2015	30.06.2016	31.12.2015
	Derivativos de commodities	(166)	(311)	-	-	210
Derivativos de moeda	(49)	41	16	10	-	-
Derivativos de juros	(14)	(14)	(8)	(1)	-	-
<i>Hedge de fluxo de caixa sobre exportações (***)</i>	(229)	(284)	8	9	210	36
Total	(5.626)	(2.615)	48.884	(20.618)	210	36

(*) Valores reconhecidos como resultado financeiro no período.

(**) Valores reconhecidos como outros resultados abrangentes no período.

(***) Utilizando instrumentos financeiros não derivativos, conforme nota explicativa 31.2.

A análise de sensibilidade com relação aos diferentes tipos de risco de mercado aos quais a companhia está exposta com base em sua posição em instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2016 é apresentada a seguir:

Operações	Risco	Consolidado		
		Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Derivativos não designados como Hedge				
Contratos Futuros	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(433)	(866)
Contratos a Termo	Câmbio - Desvalorização do BRL frente ao USD	(9)	(49)	(99)
Opções	Petróleo e Derivados - Flutuação dos Preços	-	(2)	(4)
		(9)	(484)	(969)
Derivativos designados como Hedge				
SWAP		(43)	(221)	(368)
Dívida	Câmbio -Apreciação do JPY frente ao USD	43	221	368
Efeito Líquido		-	-	-
SWAP		1	(5)	(8)
Dívida	Juros - Alta da taxa LIBOR	(1)	5	8
Efeito Líquido		-	-	-

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Preços de Petróleo e Derivados: valor justo em 30.jun.2016 / Real x Dólar - desvalorização do real em 4,4% / Iene x Dólar - desvalorização do iene em 0,2% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 0,3% / Curva Futura de LIBOR - aumento de 0,02% ao longo da curva. Fonte: Focus e Bloomberg

31.1. Gerenciamento de risco de preços de petróleo e derivados

A Petrobras mantém, preferencialmente, a exposição ao ciclo de preços, evitando utilizar derivativos para proteger operações de compra ou venda de mercadorias cujo objetivo seja atender suas necessidades operacionais. As operações com derivativos existentes referem-se, usualmente, à proteção dos resultados esperados de transações comerciais de curto prazo.

31.2. Gerenciamento de risco cambial

No que se refere ao gerenciamento de riscos cambiais, a Petrobras busca identificá-los e tratá-los considerando uma análise integrada dos negócios aproveitando os benefícios inerentes à diversificação. No curto prazo, o tratamento do risco é realizado por meio da alocação das aplicações do caixa entre real, dólar ou outra moeda. A estratégia de gerenciamento de riscos cambiais pode envolver o uso de instrumentos financeiros derivativos para minimizar a exposição cambial de certas obrigações da companhia.

a) Hedge de fluxo de caixa envolvendo as exportações futuras da companhia

A companhia designa relações de *hedge* entre "exportações futuras altamente prováveis" (item protegido) e parcelas de certas obrigações em dólares norte-americanos (instrumentos de proteção), de forma que os efeitos cambiais de ambos sejam reconhecidos ao mesmo momento na demonstração de resultado.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



Parcelas dos saldos de principal e juros de dívidas (instrumentos financeiros não derivativos), bem como contratos de câmbio a termo foram designados como instrumentos de proteção. Os derivativos vencidos no decorrer do período foram substituídos por saldos de principal e juros de dívidas nas relações de *hedge* para os quais haviam sido designados.

As relações de *hedge* individuais foram estabelecidas na proporção de um para um, ou seja, para uma parcela de "exportações futuras altamente prováveis" de cada mês foi designada uma relação de *hedge* individual, protegida por uma parcela do endividamento. A companhia considera como "exportações futuras altamente prováveis" apenas uma parte do total de suas exportações previstas.

Caso as exportações designadas em relação de *hedge* deixem de ser consideradas altamente prováveis, mas continuem previstas, a relação de *hedge* é revogada e a variação cambial acumulada até a data da revogação é mantida no patrimônio líquido, sendo reclassificado para o resultado no momento em que as exportações ocorrerem.

Também podem ocorrer situações em que as exportações designadas em relação de *hedge* deixem de ser previstas. Nesses casos, a variação cambial, referente às dívidas que excederam o total de exportações previstas, acumulada no patrimônio líquido até a data da revogação, é reclassificada imediatamente para o resultado.

No decorrer de 2016, exportações designadas em relação de *hedge* para alguns meses do ano 2016 deixaram de ser previstas e realizadas, implicando na revogação da relação de *hedge* e na reclassificação da variação cambial acumulada no patrimônio líquido para o resultado. Essa parcela de variação cambial de R\$ 1.024, foi reconhecida no resultado do primeiro semestre de 2016 principalmente em função do recuo nos preços de petróleo.

Os valores dos instrumentos de proteção em 30 de junho de 2016, além da expectativa de reclassificação para o resultado do saldo da variação cambial acumulada no patrimônio líquido em períodos futuros, tomando como base uma taxa R\$/US\$ de 3,2098, são apresentados a seguir:

Instrumento de <i>hedge</i>	Objeto de <i>hedge</i>	Tipo de risco protegido	Período de proteção	Valor dos instrumentos de proteção em 30 de junho de 2016	
				Valor principal (US\$ milhões)	Valor em R\$
Instrumentos financeiros não derivativos (dívidas e juros)	Parte das exportações mensais futuras altamente prováveis	Cambial - taxa spot R\$ x US\$	Julho de 2016 a Março de 2027	61.050	195.957

Movimentação do valor de referência (principal e juros)	US\$ milhões	R\$
Designação em 31 de dezembro de 2015	61.520	240.222
Novas designações, revogações e redesignações	5.287	19.982
Realização por exportações	(1.286)	(4.757)
Amortização de endividamento	(4.471)	(16.012)
Variação Cambial	-	(43.478)
Valor em 30 de junho de 2016	61.050	195.957

A relação entre dívidas designadas em relações de *hedge* e exportações futuras altamente prováveis segue a seguinte distribuição no tempo:

Valor protegido/Exportações futuras altamente prováveis (%)	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Média
	55	66	85	86	76	67	60	54	47	59

A seguir é apresentada a movimentação da variação cambial acumulada em outros resultados abrangentes em 30 de junho de 2016, a ser realizada pelas exportações:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Varição cambial	Efeito tributário	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(88.319)	30.028	(58.291)
Reconhecido no patrimônio líquido	43.478	(14.783)	28.695
Transferido para resultado por realização	4.373	(1.487)	2.886
Transferido para resultado por exportações previstas que deixaram de ser esperadas/realizadas	1.024	(348)	676
Saldo em 30 de junho de 2016	(39.444)	13.410	(26.034)

Alterações das expectativas de realização de preços e volumes de exportação em futuras revisões dos planos de negócios podem vir a determinar necessidade de reclassificações adicionais de variação cambial acumulada no patrimônio líquido para resultado. Uma análise de sensibilidade com preço médio do petróleo Brent mais baixo em US\$ 10/barril que o considerado na última revisão do PNG 2015-2019, indicaria a necessidade de reclassificação de aproximadamente R\$ 1.141 do patrimônio líquido para o resultado.

A expectativa anual de realização do saldo de variação cambial acumulada no patrimônio líquido em 30 de junho de 2016 é demonstrada a seguir:

	Consolidado									
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2027	Total
Expectativa de realização	(4.424)	(10.030)	(10.372)	(6.942)	(5.031)	(4.176)	(4.803)	(2.161)	8.495	(39.444)

b) Hedge de fluxo de caixa envolvendo contratos de swap - Iene x Dólar

A companhia também mantém uma operação de *hedge* denominada *cross currency swap* para fixar em dólares norte-americanos os custos relacionados a *Bonds* emitidos em ienes, não tendo intenção de liquidar tais contratos antes do prazo de vencimento. A relação entre o derivativo e o empréstimo também foi designada como *hedge* de fluxo de caixa.

c) Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros sujeitos à variação cambial

O cenário considerado provável e referenciado por fonte externa, além dos cenários possível e remoto que consideram valorização do câmbio (risco) em 25% e 50%, respectivamente, à exceção dos saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de controladas no exterior, quando realizados em moeda equivalente às suas respectivas moedas funcionais, estão descritos a seguir:

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Exposição em 30.06.2016	Risco	Consolidado		
			Cenário Provável (*)	Cenário Possível (Δ de 25%)	Cenário Remoto (Δ de 50%)
Instrumentos					
Ativos	12.766		558	3.192	6.383
Passivos	(208.960)	Dólar / Real	(9.127)	(52.240)	(104.480)
Hedge de fluxo de caixa sobre exportações	195.957		8.559	48.989	97.979
	(237)		(10)	(59)	(118)
Passivos (**)	(1.936)	lene / Dólar	4	(483)	(967)
	(1.936)		4	(483)	(967)
Ativos	34	Euro / Real	1	9	17
Passivos	(169)		(5)	(42)	(85)
	(135)		(4)	(33)	(68)
Ativos	23.554	Euro / Dólar	(296)	5.889	11.777
Passivos	(46.645)		587	(11.661)	(23.323)
	(23.091)		291	(5.772)	(11.546)
Ativos	9	Libra / Real	-	2	5
Passivos	(71)		(1)	(18)	(36)
	(62)		(1)	(16)	(31)
Ativos	7.853	Libra / Dólar	(275)	1.963	3.927
Passivos	(15.437)		540	(3.859)	(7.719)
	(7.584)		265	(1.896)	(3.792)
Ativos	1.955	Dólar / Peso	7	489	978
Passivos	(1.924)		(7)	(481)	(962)
	31		-	8	16
Total	(33.014)		545	(8.251)	(16.506)

(*) Os cenários prováveis foram calculados considerando-se as seguintes variações para os riscos: Real x Dólar - desvalorização do real em 4,4% / lene x Dólar - desvalorização do iene em 0,2% / Peso x Dólar - desvalorização do peso em 0,3% / Euro x Dólar - desvalorização do euro em 1,2% / Libra x Dólar - desvalorização da libra em 3,4% / Real x Euro - desvalorização do real em 3,1% / Real x Libra - desvalorização do real em 0,9%. Fonte: Focus e Bloomberg

(**) Parte da exposição está protegida pelo derivativo *Cross Currency Swap*

31.3. Gerenciamento de risco de taxa de juros

A Petrobras, preferencialmente, não utiliza instrumentos financeiros derivativos para gerenciar a exposição às flutuações das taxas de juros, em função de não acarretarem impacto relevante, exceto em função de situações específicas apresentadas por controladas da Petrobras.

31.4. Risco de crédito

A política de gestão de risco de crédito visa minimizar a possibilidade de não recebimento de vendas efetuadas e de valores aplicados, depositados ou garantidos por instituições financeiras e de contrapartes, mediante análise, concessão e gerenciamento dos créditos, utilizando parâmetros quantitativos e qualitativos adequados a cada um dos segmentos de mercado de atuação.

A carteira de crédito comercial é bastante diversificada entre clientes do mercado interno do país e de mercados do exterior. O crédito concedido a instituições financeiras é utilizado na aceitação de garantias, na aplicação de excedentes de caixa e na definição de contrapartes em operações de derivativos, sendo distribuído entre os principais bancos internacionais classificados como "grau de Investimento" pelas principais classificadoras internacionais de riscos e os bancos brasileiros com classificação mínima de risco A2/F2.

Notas Explicativas

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)



31.5. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é representado pela possibilidade de insuficiência de caixa ou outros ativos financeiros, para liquidar as obrigações nas datas previstas e é gerenciado pela companhia através de ações como: centralização do caixa do sistema, otimizando as disponibilidades e reduzindo a necessidade de capital de giro; caixa mínimo robusto que assegure a continuidade dos investimentos e o cumprimento das obrigações de curto prazo, mesmo em caso de mercado adverso; bem como a ampliação das fontes de financiamento, explorando a capacidade de financiamento dos mercados doméstico e internacional, desenvolvendo uma forte presença no mercado de capitais e buscando novas fontes de financiamento com novos produtos de captação de recursos e em novos mercados, além da utilização de recursos oriundos do programa de desinvestimento.

Ao longo de 2015, companhia utilizou as fontes tradicionais de financiamento (Export Credit Agency – ECAs, mercado bancário, mercado de capitais e bancos de desenvolvimento) para captar os recursos necessários para a rolagem da dívida e financiamento dos nossos investimentos. No 1º semestre de 2016, a companhia realizou captações de aproximadamente US\$ 8 bilhões em operações de financiamento/empréstimos de longo prazo, principalmente no mercado de capitais internacionais. Com estes recursos foram realizadas recompras de títulos no mercado de capitais internacional no valor de US\$ 5,98 bilhões.

A assinatura de um Termo de Compromisso (*Term Sheet*) com China Development Bank – CDB, para a captação de US\$ 10 bilhões por meio de contratos de financiamento, realizada no 1º Trimestre de 2016, segue em negociação.

O fluxo nominal (não descontado) de principal e juros dos financiamentos, por vencimento, é apresentado a seguir:

Vencimento							Consolidado	
	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	30.06.2016	31.12.2015
Principal	16.614	26.148	45.938	75.554	53.463	185.000	402.717	497.289
Juros	11.815	22.439	21.206	18.119	13.674	109.666	196.919	230.531
Total	28.429	48.587	67.144	93.673	67.137	294.666	599.636	727.820

32. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Os valores justos são determinados com base nos preços de mercado, quando disponíveis, ou na falta desta, no valor presente de fluxos de caixa futuros esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes de caixa, a dívida de curto prazo e outros ativos não circulantes e passivos não apresentados a seguir, são equivalentes ou não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados em base recorrente está demonstrada a seguir:

- Nível I: são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração;
- Nível II: são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;
- Nível III: são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)*

	Valor justo medido com base em			Total do valor justo contabilizado
	Nível I	Nível II	Nível III	
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	2.451	-	-	2.451
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	124	-	124
Saldo em 30 de junho de 2016	2.451	124	-	2.575
Saldo em 31 de dezembro 2015	3.255	24	-	3.279
Passivos				
Derivativos de Moeda Estrangeira	-	(6)	-	(6)
Derivativos de commodities	(14)	-	-	(14)
Derivativos de Juros	-	(67)	-	(67)
Saldo em 30 de junho de 2016	(14)	(73)	-	(87)
Saldo em 31 de dezembro 2015	-	(130)	-	(130)

Não há transferências relevantes entre os níveis.

Em 30 de junho de 2016, o valor justo estimado para os financiamentos de longo prazo da companhia, calculado a taxas de mercado vigentes, é apresentado na nota explicativa 16.1.

33. Eventos subsequentes**33.1. Oferta de títulos no mercado de capitais internacional (Global Notes)**

Em 13 de julho de 2016, a Petrobras, por meio de sua controlada indireta Petrobras Global Finance B.V. (PGF), concluiu a oferta de títulos no mercado de capitais internacional (*Global Notes*) no valor de US\$ 3 bilhões, dos quais US\$ 1,75 bilhão possuem vencimentos em cinco anos e US\$ 1,25 bilhão em dez anos. Esta oferta constituiu uma reabertura dos títulos com vencimento em 2021 e 2026, originalmente emitidos em 23 de maio de 2016, no montante de US\$ 6,75 bilhões.

A Petrobras utilizou os recursos líquidos da emissão para a operação de recompra de títulos (*tender offer*), com vencimentos entre 03 de fevereiro de 2017 e 15 de março de 2019, e para propósitos corporativos em geral.

33.2. Venda dos ativos de distribuição no Chile

Em 22 de julho de 2016, foi assinado com a Southern Cross Group, o contrato de compra e venda (*Sale and Purchase Agreement – SPA*) de 100% da Petrobras Chile Distribución Ltda (PCD), detida através da Petrobras Caribe Ltda.

O valor estimado da entrada de caixa é de US\$ 464 milhões, considerando valores oriundos da distribuição do excedente de caixa, anteriormente ao encerramento da transação (*closing*), valores a serem pagos pela Southern Cross no dia do fechamento do negócio e ajuste de preço estimado a ser desembolsado em até 65 dias úteis após o encerramento.

A conclusão da transação está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes, estabelecidas no contrato e comuns a esse tipo de operação, que deverão ocorrer no prazo de 3 a 4 meses.

33.3. Venda da Petrobras Argentina

Em 27 de julho de 2016 foi concluída a operação de venda da totalidade da participação na Petrobras Participaciones S.L. – “PPSL”, detentora de 67,19% do capital da Petrobras Argentina (PESA), com o pagamento de US\$ 897 milhões pela Pampa Energía, ainda sujeito a ajustes.

Notas Explicativas



(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

A operação contempla um acordo para operações subsequentes, visando a aquisição, por parte da Petrobras, de 33,6% da concessão de Rio Neuquen, na Argentina, e de 100% do ativo de Colpa Caranda, na Bolívia, por um valor total de US\$ 52 milhões, sujeita à aprovação pelo Conselho de Administração da PESA e do Governo da Bolívia, respectivamente.

33.4. Venda de participação no Bloco Exploratório BM-S-8

Em 28 de julho de 2016, o Conselho de Administração aprovou a venda por U\$S 2,5 bilhões do total de sua participação (equivalente a 66%) no bloco exploratório BM-S-8 onde está localizada a área de Carcará, no pré-sal da Bacia de Santos, para a Statoil Brasil Óleo e Gás LTDA. Os atuais parceiros da Petrobras poderão exercer direito de preferência na operação, o que quer dizer que podem decidir comprar a participação da Petrobras no mínimo pelo mesmo valor ofertado pela Statoil.

Notas Explicativas*(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)***34. Correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2015 e 30 de junho de 2016**

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas	
	Anual de 2015	ITR do 2T-2016
A Companhia e suas operações	1	1
Base de apresentação das informações contábeis intermediárias	2	2
"Operação Lava Jato" e seus reflexos na Companhia	3	3
Base de consolidação	(¹)	4
Práticas contábeis	4	5
Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	7	6
Contas a receber	8	7
Estoques	9	8
Venda de Ativos	10	9
Investimentos	11	10
Imobilizado	12	11
Intangível	13	12
Redução ao valor recuperável dos ativos (<i>Impairment</i>)	14	13
Atividades de exploração e avaliação de reserva de petróleo e gás	15	14
Fornecedores	16	15
Financiamentos	17	16
Arrendamentos mercantis	18	17
Partes relacionadas	19	18
Provisão para desmantelamento de áreas	20	19
Tributos	21	20
Benefícios concedidos a empregados	22	21
Patrimônio Líquido	23	22
Receita de vendas	24	23
Outras despesas, líquidas	25	24
Custos e Despesas por natureza	26	25
Resultado Financeiro líquido	27	26
Informações complementares à demonstração do fluxo de caixa	28	27
Informações por segmento	29	28
Processos judiciais e contingências	30	29
Garantias aos contratos de concessão para exploração de petróleo	32	30
Gerenciamento de riscos	33	31
Valor justo dos ativos e passivos financeiros	34	32
Eventos subsequentes	35	33

⁽¹⁾ Sumário das principais práticas contábeis

As notas explicativas do relatório anual de 2015 que foram suprimidas no ITR de 30 de junho de 2016 pelo fato de não apresentarem alterações relevantes e/ou não serem aplicáveis às informações intermediárias são as seguintes:

Títulos das notas explicativas	Números das notas explicativas
Estimativas e julgamentos relevantes	5
Novas normas e interpretações	6
Contas petróleo e álcool	19.6
Programas de Anistias Estaduais	21.3
Contingências ativas	30.5
Compromisso de compra de gás natural	31
Gestão de capital	33.4
Seguros	33.7

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (a “Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase – Efeitos da Operação Lava Jato nas operações da Companhia

Chamamos a atenção para a nota explicativa 3 às informações contábeis intermediárias, que descreve que:

- i) não foi identificada, até o momento, qualquer informação adicional que impactasse de forma relevante a metodologia de cálculo adotada para constituição da baixa registrada em 30 de setembro de 2014; e
- ii) investigações internas conduzidas por escritórios de advocacia, sob a direção de um Comitê Especial constituído pela Companhia, e investigação conduzida pela Securities and Exchange Commission – SEC continuam em andamento.

Chamamos também a atenção para a nota explicativa 29.4 às informações contábeis intermediárias, que descreve a proposição de ações judiciais contra a Companhia, para as quais uma possível perda ou intervalo possível de perdas não podem ser estimados em função do estágio preliminar em que se encontram.

Nosso relatório não está modificado em relação a esses assuntos.

Outros assuntos – Demonstrações do Valor Adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2016

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol

Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ